FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 23 DE JANEIRO DE 1966

ANO 45.º — NÚMERO 15 482

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Governo marroquino considera uma manobra o pedido francês de prisão de Oufkir

CABOT LODGE, embaixador dos E. U. A. no Vietnam do Sul. O diplomata costuma frequentar um clube de Saigão e precisamente no mesmo local onde Cabot Lodge tem sido visto, á beira de uma piscina, foi agora ferido a tiro um civil americano

RABAT, 23 — (R.) — Marrocos não acedeu aos pedidos da França para a prisão e extradição do general Mohammed Oufkir, ministro do Interior marroquino, acusado pela França de violar acordos existentes entre os dois países.

Se, como a França pretende, o general Oufkir e dois outros marroquinos, o major Mohammed Dlimi, chefe da Polícia de Segurança, e Larbi Miloud Chtouki, alto funcionário da Polícia, fossem extraditados, seriam interrogados em ligação com o rapto do dirigente socialista marroquino e chefe da oposição, Mehdi Ben Barka.

Na verdade, dá-se notícia de que todas aquelas três personalidades marroquinas estiveram em Paris no dia seguinte ao do desaparecimento de Ben Barka, raptado em plena rua por dois indivíduos que, apresentando cartões que os identificavam como agentes da Polícia francesa, o induziram a entrar num automóvel.

O juiz francês Louis Zollinger, que chefia as investigações a propósito deste caso, passou, na quinta-feira, mandados de captura internacionais em nome daquelas três personagens da cena política marroquina, tendo, no entanto, um comunicado do Governo de Marrocos, hoje distribuído, afirmado ser impossível executar aqueles mandados em virtude de eles violarem as convenções judiciais franco-marroquinas.

O comunicado diz que, nos termos do artigo 28 do acordo judi-

(Continua na 16.ª página)

Com os seus arranha-céus de cimento e aço e os seus 5 milhões de habitantes, São Paulo não é Nova York—é o Brasil em marcha...

CINCO DIAS NO BRASIL—4

Ademar de Barros, Portugal e a «Revolução Brasileira»

por MANUEL DE AZEVEDO

— Como vai «aquilo» pelo Brasil?

Os amigos, parentes, conhecidos — e, certamente, os leitores — acham que quem esteve no Brasil, mesmo tratando-se de uma viagem meteórica como a nossa, sempre poderá dizer alguma coisa do que se passa por lá. Certo, poderíamos falar do preço de um café (40 cruzeiros, isto é, cinco tostões) ou de uma camisa (de duzentos escudos para cima); do sensacionalismo dos jornais; da indiscriminação racial e da discriminação económica. Sim, poderíamos falar dessas coisas, embora muito pela rama.

Mas sentimos que não é bem isso. Dos destinos próximos do Brasil — sobre cujo futuro, um grandioso futuro, ninguém tem duvidas — pouco poderemos dizer, por moti-

(Continua na página seguinte)

JORNAIS DE LONDRES AFECTADOS POR UM DESACORDO COM OS TIPÓGRAFOS

LONDRES, 23 — (A. N. I.) — Afectados por uma disputa com o Sindicato dos Tipógrafos, dois dos oito jornais britanicos do domingo ficaram impossibilitados de publicar hoje o numero habitual de exemplares.

O «News of the World» informou que a sua impressão foi parcialmente afectada, «sendo possível que algumas pessoas não recebam os seus habituais exemplares».

O «Sunday Mirror» anunciou, por sua vez, ter tido algumas dificuldades esta madrugada, devendo a sua circulação sair diminuida porque a associação dos proprietários de jornais e o sindicato não chegaram a acordo a noite passada, sobre o problema dos salários nocturnos.

Os jornais londrinos estão a ser afectados pela disputa há mais de uma semana.

Intervenção militar britânica na Nigéria?

LONDRES, 23 — (A. N. I.) — O Ministério da Defesa desmentiu hoje notícias segundo as quais o Segundo Batalhão da Guarda Escocesa teria sido posto de prevenção por 72 horas, para o caso de ser necessária uma intervenção militar britanica na Nigéria.

Sob o título «O Exército alerta para intervir na Nigéria», o «Sunday Express» divulga hoje a notícia.

«O Segundo Batalhão não está de prevenção para partir para a Nigéria, Tanganica ou qualquer outro local» — disse um informador do Ministério. «Está apenas a postos para substituir qualquer outro batalhão em qualquer parte do Mundo».

SISMO NOS E. U. A.

ALBUQUERQUE (Novo México), 23 — (R.) — Um sismo que abalou a região setentrional do Novo México causou prejuizos em residências e lojas da cidade de Dulce. A Polícia estadual diz não haver notícias de feridos.

Terminam hoje no Vietnam do Sul as tréguas do ano novo lunar

SAIGÃO, 23 — (R.) — Um informador militar americano revelou que as tropas dos E. U. A. e do Vietnam do Sul receberam ordem para reiniciar todas as suas operações militares quando terminar o período de tréguas — ás 18 horas locais — ou seja, quatro horas antes do limite marcado pelo Vietcong.

Tendo-lhe sido perguntado se as tropas americanas, depois destas 7 horas de tréguas, tinham recebido ordens para não serem as primeiras a atacar, tal como aconteceu após o período de tréguas do Natal, o informador disse não poder fazer quaisquer conjecturas sobre esse assunto.

À medida que as tréguas, assinalando a passagem do novo ano lunar, se aproximavam do fim, continuavam as notícias referentes a incidentes militares de pequena importância.

Disse aquele informador americano que, a noite passada, se registaram 15 incidentes menores com o Vietcong — seis com tropas americanas e nove com unidades governamentais sul-vietnamianas. Do lado dos americanos e governamentais não houve baixas.

Desde que principiou o período de tréguas, registaram-se 81 incidentes, todos eles provocados pelos guerrilheiros — acrescentam fontes militares.

CIVIL AMERICANO FERIDO POR UM TIRO

SAIGÃO, 23 — (F. P.) — Um civil americano, Julian Dashiell, foi hoje gravemente ferido a tiro em circunstâncias misteriosas, quando se encontrava na piscina de um clube de Saigão. Não se exclui a possibilidade de ter sido atingido pelo ricochete de uma bala disparada de grande distância. Assinala-se, entretanto, que Dashiel, que é funcionário de uma companhia petrolífera, foi ferido no mesmo local, á beira da piscina, onde costuma instalar-se o embaixador dos Estados Unidos, Henry Cabot Lodge.

A direcção-geral da Polícia observa a este respeito que desde o início das festividades do ano novo lunar dezenas de pessoas têm ficado feridas por balas perdidas.

INGLESES PRETENDEM LUTAR COMO VOLUNTÁRIOS AO LADO DOS AMERICANOS

LONDRES, 23 — (A. N. I.) — A organização denominada «Legião Britânica de Voluntários» está disposta a enviar soldados para o Vietnam, a fim de lutarem ao lado dos americanos — anuncia hoje o «Sunday Express».

Segundo o jornal, a organização é constituída por antigos militares que consideram que o Governo britânico não conseguiu «opor-se de modo adequado ao comunismo mundial».

O grupo tem procurado obter a aprovação do Governo para enviar voluntários para o Vietnam. As suas propostas foram, no entanto, rejeitadas no ano passado — informa o jornal.

A «Legião» diz contar com mais de dois mil membros na Grã-Bretanha e cerca de mil noutros países.

VISADO PELA CENSURA

24 PÁGINAS

HOJE

EM 2.ª EDIÇÃO

PUBLICAREMOS O RELATO DOS ACONTECIMENTOS DESPORTIVOS DESTA TARDE E ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Vão reunificar-se os partidos socialistas de Nenni e Saragat

ROMA, 23 — (F. P.) — A reunificação entre o Partido Socialista Italiano (P. S. I.), chefiado por Pietro Nenni, vicepresidente do Conselho de Ministros demissionário, e o Partido Socialista Democrático Italiano (P. S. D. I.), que Giuseppe Saragat fundou e dirigiu até á sua eleição, em Dezembro de 1964, para a presidência da República, foi decidida, em princípio, pelos congressos dos dois partidos, reunidos, respectivamente, em Novembro ultimo e este mês.

O problema da reunificação esteve muitas vezes no primeiro plano da actualidade política italiana, durante os últimos anos, mas agora parece estar-se em vias de uma solução definitiva. A principal dificuldade com que deparava a reunificação era a «colaboração» entre o P. S. I. e o Partido Comunista Italiano, colaboração que esteve na origem da cisão de 1947. Os acontecimentos da Hungria abriram novas perspectivas á reunificação, visto que o partido de Nenni denunciou o «pacto de unidade de acção» que o ligava ao Partido Comunista, embora continuassem unidos, em nome da «unidade da classe operária», no seio das cooperativas, nas administrações locais e na C. G. T.

Diz-se ainda que a reunificação de

(Continua na 11.ª página)

• • • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP • • • •

De ontem para hoje

CONFRATERNIZAÇÃO

No Pavilhão da FIL realizou-se, ontem á noite, o jantar de confraternização do pessoal da SONAP, sob a presidência do sr. Manuel Boullosa, presidente do conselho de administração. Junto dele estavam outros administradores — os eng.os Jorge Jardim e Albano Homem de Melo e embaixador José Nosolini. Foram distribuídos emblemas aos empregados com 30, 25, 20, 15 e 10 anos de serviço. Falaram diversos empregados, enaltecendo a obra do sr. Manuel Boullosa. Depois, em nome da Sonarep South Africa, o sr. Lança de Morais lembrou que esta é uma filiada do grupo Sonap e que foi a primeira a entrar no mercado internacional exercendo a sua actividade na Republica da África do Sul. Outros oradores frisaram a importancia que a SONAP tem no Ultramar e, em especial, em Moçambique. O sr. Boullosa agradeceu a todos os seus colaboradores e, em particular, á Imprensa, o auxílio prestado. Lembrou os da primeira hora, em particular os nomes do sr. Queiroz Pereira, director, e Manuel Luís da Silva. Salientou a política de íntima colaboração com a Sacor, política essa que coloca sempre, acima de todos os interesses, o interesse da Nação. Anunciou depois um programa de regalias sociais, no respeitante a reformas e pensões em todas as associações do grupo e a sua convicção de que em breve será possivel dar-lhes realidade. E a finalizar: «Não se fazem nem se conservam nações sem terem de se vencer graves riscos. A nossa história passada e o momento que Portugal agora vive são prova evidente das responsabilidades que os povos têm de assumir nos momentos altos da vida».

NA MOTORETA

Ia na sua motoreta, de regresso a casa. Mas no caminho estava uma camioneta parada e contra ela foi embater o motoretista sr. Julio Pereira, de 32 anos, de Coimbrão, Oeste. Fracturou o cranio e levado ao hospital de Leiria, ainda o operaram, mas sem resultado. Lá morreu. Ficam uma viuva e dois filhos de tenra idade.

NAS OBRAS DO HOTEL

Em Sesimbra está a ser ampliado o Hotel do Mar. Lá andava ontem a orientar os trabalhos o sr. José de Freitas, de 63 anos, gerente comercial, morador em Lisboa, na Rua Carlos Mardel. Em dada altura desequilibrou-se e foi cair nos caboucos da obra. Teve morte imediata.

CASA QUE ALUIU

No lugar do Paço, freguesia de S. Vítor, mora o jornaleiro sr. António de Oliveira, de 44 anos, com a esposa, D. Maria da Conceição Gomes Faria, de 39, e oito filhos menores. Eram 2 da manhã e estavam todos deitados, quando o chefe da família sentiu ruídos estranhos e viu a cal a desprender-se das paredes. Ergueu-se e, ao pôr pé no chão, este aluiu e foi o sr. Oliveira e quatro filhos parar a uma corte de gado, em baixo. O telhado aluía também e as paredes. Um dos filhos, o Francisco, de 11 anos, conseguiu desprender-se da caliça e subir a um canto onde dormiam seus quatro irmãos mais novos. Salvou-os, incluindo o mais pequenino, de 18 meses, que, no berço, sorria, indiferente a tudo. Só o pai ficou ferido, entrando no hospital da Misericórdia.

TRUCIDADA PELO COMBOIO

Ia a atravessar a via férrea, na passagem de nível da Alhandra, a sr.ª Ermelinda Simões Moreira, de 66 anos, moradora em A-da-Barriga. O comboio correio do Norte veio e trucidou-a.

CONTRA A CAMIONETA

Tinha 14 anos, o António Maria Luís Herculano, de Alpiarça. Andava ontem de bicicleta e, ao passar num cruzamento á entrada da vila, foi chocar com uma camioneta conduzida pelo sr. Alberto Augusto da Conceição Fernandes, do Cadaval. O pequeno ao chegar ao hospital de Alpiarça tinha morrido.

ANIVERSÁRIO DE MORTE

Vivia na Quinta do Clara, na Arrifana, perto da Guarda, o sr. António Cardoso, de 47 anos, agricultor, festejava o aniversário do seu casamento. 19 anos de união conjugal feliz. Esteve numa taberna a beberricar e, depois, já bastante toldado, saiu, com uma garrafa de aniz e um pão, para celebrar o aniversário em sua casa. Foi andando. Só no dia seguinte o encontraram num poço, á beira do caminho. Poço sem resguardo onde foi cair.

ESTUDOS ULTRAMARINOS

No salão nobre do Grémio do Comércio, sob a presidência do governador civil de Aveiro, realizou-se a sessão inaugural do VII Curso de Estudos Ultramarinos. Falou, em primeiro lugar, o comissário adjunto da M. P. para o Ultramar, tenente-coronel Carlos Gomes Bessa. Disse ele:

«O conjunto dos nossos territórios apresenta-se, assim, como um grande espaço que nos propomos consolidar e que temos de defender. Nada há nisto de reprovável ou de injusto e é para o proclamarmos que alguns morrem e muitos lutam e sofrem no Ultramar português. Para além dessa luta, porém, há uma outra tão exigente como a que referi. É a batalha da paz e do progresso, que temos de vencer, também, através de uma administração que terá de encontrar solução para um sem numero de problemas criados pelas vastas extensões dos territórios que nos pertencem. É uma batalha que exige competência, para se ver claro o caminho a seguir, firmeza, para que não nos arredem dele, energia, para imprimirmos o ritmo mais acelerado ao que fizermos, e também humildade para nos desviarmos do que estiver mal, quando isso aconteça, sem preconceitos ou intransigências, que os interesses nacionais não consentem. E quando tivermos de o fazer, não haverá fatalmente razão par nos envergonharmos por isso, pois, sendo tão poucos, o que está feito por nós, não o conseguiram fazer os outros povos, alguns muito mais ricos e dotados de técnica».

Depois o dr. Pereira Guimarães proferiu a sua conferência: «Breves Considerações sobre a Intensificação do Povoamento de Angola».

O CICLISTA E A CARROÇA

Na serra da Salvada, perto do Tanque dos Cavalos, iam de bicicleta os trabalhadores rurais srs. Manuel David, de 35 anos, e Manuel António Marques, ambos empregados na Base Aérea 11. Em dada altura, chocaram com uma carroça do vendedor de fruta sr. António Boga, da Vidigueira. O sr. Manuel David morreu, horas depois, no Hospital da Misericórdia, em Beja.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Ademar de Barros, batendo no tampo da mesa com ar enérgico: «Temos de erguer o Império Luso-Brasileiro». Onze jornalistas portugueses tomam notas

CINCO DIAS NO BRASIL

(Continuação da página anterior)

vos evidentes, alguns dos quais já referidos.

Sempre adiantaremos, contudo, que durante a nossa estadia no Brasil, «CB declara que candidato sairá da ARENA», o que se traduz (para quem não estiver familiarizado com a Imprensa brasileira) do seguinte modo: «O presidente Castelo Branco, acerca da candidatura do general Costa e Silva, esclareceu que só o partido governamental (ARENA) tem competência para designar o candidato oficial á Presidência da Republica».

Significa isto, ainda, que a apresentação antecipada da candidatura do general Costa e Silva representa um desafio dos chamados «duros» ao presidente. O marechal Castelo Branco, aceitando o desafio, desautorizou tal candidatura, considerando-a extemporanea e falha de legitimidade representativa.

Nos meios «bem informados» dizia-se que o candidato de Castelo Branco será o actual ministro da Justiça, general Juracy Magalhães, representante da facção mais moderada da «revolução», que pretende salvar os valores do «jogo democrático». E segredava-se:

— Juracy é o futuro presidente. Lógico! É o candidato do marechal e, além disso, conta com a simpatia dos americanos. É um «general civil», antigo embaixador em Washington...

Será?

● São Paulo preparou a Revolução durante dois anos»

A voz mais responsável que ouvimos sobre a política brasileira foi a de Ademar de Barros, governador do Estado de São Paulo e «candidato a candidato» á Presidência:

— A «revolução brasileira» para vencer os propósitos subversivos com que se pretendia aumentar o descontentamento popular e instaurar um regime de esquerda no país foi preparada aqui em São Paulo, durante dois anos. Preparamo-nos para brigar, mas não houve briga. As revoluções no Brasil são como as touradas em Portugal: não há derramamento de sangue. Entregámos o poder aos militares. Agora serei candidato, se houver eleições directas. Se não, terei perdido o meu latim. Então fiz uma revolução contra mim mesmo!...

No salão de reuniões e despacho do Palácio dos Bandeirantes, Ademar de Barros concedia uma entrevista «informal» aos jornalistas portugueses. É um «leader» estranho, um pouco exótico, até, para a nossa mentalidade de europeus.

Figura agigantada, sorriso aberto, olhinhos vivos meio escondidos nas órbitas, gestos largos e palavras ao sabor do gosto adivinhado dos interlocutores. Mandara-nos entrar mas «não dera por nada», continuando a despachar. Ignorando a «invasão» de 20 pessoas.

O governador assinava papéis, ladeado por dois colaboradores. Ademar trabalhava.

Minutos depois levantou-se, abriu os braços, encaminhou-se para os «queridos portugueses», bateu nas costas de toda a gente, apertou a mão dos presentes, um a um, como se nos tivessemos visto ainda na véspera.

— Como vamos? Como vamos?

«Ademar, disseram-nos entretanto, não é um Carlos Lacerda, que possa ser posto fácilmente de lado, por importuno, após a vitória. Além do seu fabuloso poder económico, conta com as divisões do general Amaury Kruel e com a Força Publica, o exército do Estado de São Paulo. Ao todo, 60 mil homens bem armados!).

● «Português não é estrangeiro!»

Senhor de si, paternalista, entremeando frases de efeito com factos anedóticos, Ademar de Barros não chegou a tirar o casaco (a temperatura era «só» de 30 graus) mas falou á vontade:

— Há vinte anos que ando a pregar que o português não pode ser estrangeiro no Brasil. A maior colónia de São Paulo é a portuguesa e 50 por cento do sangue é luso. Aqui não temos complexos de cor, religião, raça — não há problemas. O português foi um grande colonizador!

— Sou obrigado a trabalhar 15 a 16 horas por dia. Estou há um ano a apetrechar o Palácio dos Bandeirantes para criar aqui um clima confortável de trabalho. E só o relógio eléctrico que está a ser montado custou 50 mil dólares!

— O primeiro protesto pela tomada de Goa partiu de São Paulo! Daí nasceu a minha grande desilusão nas Nações Unidas. Mas temos que reconquistar Goa e erguer o Império Luso-Brasileiro!

— Tenho aqui Nossa Senhora ao lado da minha mesa de trabalho e sempre que vou a Portugal fico um dia em Fátima.

— O drama do mundo é não ter «leaders» novos. Crise de chefes. O drama do Brasil é pretender criar meia duzia de cidades como São Paulo.

— Conheço o mundo todo e cada vez admiro mais Portugal. O Brasil é um país novo, sede da neolatinidade de que São Paulo é o centro.

Fomos até ao terraço, de onde se via a cidade. O Palácia dominava o descampado, terras que Ademar está a vender em talhões. A cidade maior do Brasil cresce a um ritmo trepidante. Ademar diz ainda:

— Há um problema grave: o alto custo de vida. As taxas aumentam e o povo está pobre!

Virou-se para nós:

— «Diário de Lisboa»? Conheço o jornal desde 1921 ou 1922.

(Apreciamos a boa memória de Ademar de Barros. Era, de facto, a data em que o nosso jornal se fundou).

Visitámos, depois, as piscinas da Associação Portuguesa de Desportos de São Uaulo, recém-construídas e os terrenos onde a colónia vai construir um estádio. Com os tornozelos inchados das caminhadas, do calor e da humidade, suspirávamos por um banco.

Os dirigentes da Portuguesa, segundo percebemos, tinham um outro problema: as eleições para a nova «directoria». Refrescamos a garganta com um «whisky», enquanto nos ofereciam um churrasco.

Mas ainda nos faltava ir a uma recepção á Casa de Portugal, á visita preparada a um jornad (o «Estado de São Paulo»).

Nos ouvidos, tinhamos ainda a frase de Ademar:

— São Paulo é a locomotiva do Brasil...

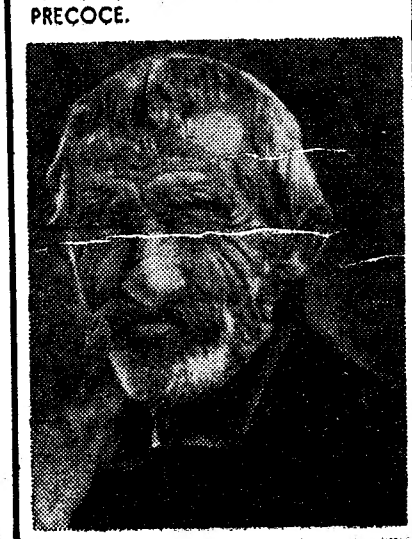
M. de A.

PILULAS DE **ALHO**

ROGOFF

EXTRACTO CONCENTRADO DE **ALHO** FORTE

PRODUTO DIETÉTICO, ACTIVO CONTRA AS MANIFESTAÇÕES ARTRÍTICAS, REUMATISMO, E VELHICE PRECOCE.



À VENDA NAS FARMÁCIAS

FRASCO COM 180 PILULAS 50$00

M. WOELM. ESCHWEGE
(Alemanha-Ocidental)
DISTRIBUIDORES:
CREFAR — R. DA MADALENA, 193
LISBOA

O 1.º ANIVERSÁRIO DO HOTEL ESTORIL-SOL

Ainda no âmbito das comemorações do 1.º aniversário do Hotel Estoril-Sol, a respectiva administração ofereceu ali um jantar a funcionários superiores de companhias de aviação, que reuniu cerca de duas centenas e meia de convivas.

LYCÉE FRANÇAIS CHARLES LEPIERRE

Av. Duarte Pacheco — Tel. 68 11 01

CURSOS DE FRANCÊS PRÁTICO

Estão abertas as inscrições de novos alunos para os cursos que se iniciam em 14 de Fevereiro:

a) Cursos áudio-visuais (para principiantes);
b) Cursos práticos de língua francesa dos diferentes níveis (3 horas por semana).

CURSO LICEAL NOCTURNO

A Secretaria está aberta das 18 às 20 horas (excepto aos sábados)

Ora, diga-nos...

— Aprecia as pessoas espirituosas?

● *Disse-nos o sr. António Espírito Santo, cobrador:*

— Gosto de anedotas. Das picantes. Há quem as conte com espírito.

— O senhor conta-as com espírito?

— Não sei. Quando as conto, as pessoas riem...

— De quando em quando, não diz uma graça?

— Digo. E já tenho sofrido por causa disso...

● *Por ultimo, afirmou-nos o sr. Fernando Camilo, desenhador:*

— Sim, as pessoas espirituosas são da minha inteira simpatia. Quem vive com inteligência dá um passo em frente. O senhor é espirituoso...?

— Desculpe, mas quem faz a pergunta é o repórter...

—Ah! Ah! Boa piada!

● — Eu cá — disse-nos a sr.ª Maria Glória Sousa Gomes — eu cá sou do Porto. Gente galhofeira, sabe...? Há quanto tempo eu não ouço: «Anda o vira na minha rua...» Ai, que saudades! Espirituoso, espirituoso, é o raio do meu homem. Quando estamos juntos, o que ele me faz rir... Sabe histórias tão engraçadas, o meu homem! Depois, critica tudo, de tudo se ri... É um grande homem. Bem, adeus, que me vou ao trabalho. Ai, que saudades! «Anda o vira na minha rua...»

Reuniões científicas

No Hospital do Ultramar

No Hospital do Ultramar haverá na quarta-feira, ás 21 e 30, a segunda reunião do corpo clínico do ano de 1965-66. O sr. dr. Rui Carvalho Pinto, colaborador do Centro de Estudos Endocrinológicos daquele hospital, apresentará uma comunicação intitulada «Genes e biossintese proteica».

Serviço Meteorológico Nacional

Amanhã, ás 17 horas, na sede do Serviço Meteorológico Nacional, na Rua Saraiva de Carvalho, 2, efectua-se a 318.ª reunião científica do pessoal técnico na qual o meteorologista dr. A. Costa Malheiro falará sobre «Determinação da evaporação».

A estas reuniões poderão assistir todas as pessoas interessadas nos assuntos apresentados.

Preparação do 2.º ano do curso unificado da Telescola

Iniciadas as actividades da Telescola, verifica-se a necessidade de começar a preparação do pessoal docente que há-de assegurar, em 1966-1967, o ensino do 2.º ano do Curso Unificado, nela ministrado, pelo que o sr. ministro da Educação determinou o seguinte:

Que sejam convidados, por intermédio dos reitores dos liceus e directores das escolas técnicas profissionais, os professores dos quadros e grupos a que pertencem as disciplinas de Língua e História Pátria, Francês, Matemática, Ciências Geográfico-Naturais, Desenho e Trabalhos Manuais, a candidatar-se á regência dessas disciplinas no Curso Unificado da Telescola; que os professores que vierem a apresentar a sua candidatura sejam submetidos a provas destinadas a averiguar as respectivas aptidões para o ensino feito através da televisão; que tais provas se efectuem por intermédio do Instituto de Meios Audio-Visuais do Ensino, o qual deverá prestar aos interessados todas as informações que estes lhe solicitem, designadamente no tocante a exigências de serviço e formas de remuneração.

As Direcções-Gerais do Ensino Liceal e do Ensino Técnico Profissional devem comunicar, prontamente, o teor dessa ordem de serviço ministerial aos reitores dos liceus e directores das escolas técnicas profissionais, que estes, por seu turno, o transmitam, também sem demora, aos professores em referência.

A Administração-Geral do Porto de Lisboa e a construção dos emissários pluviais de Santos e Alcântara

Com o pedido de publicação, recebemos, assinado pelo director-geral do Porto de Lisboa, o ofício que, a seguir, transcrevemos:

«Na notícia relativa á reunião publica da Câmara Municipal de Lisboa do passado dia 19 do corrente, os jornais da tarde desse dia e os da manhã do dia seguinte reproduziram uma intervenção do vereador sr. Frederico Gorjão Henriques, em que foi apreciado o atraso na realização das obras de construção dos troços terminais (bocas) dos novos emissários pluviais de Santos e Alcântara.

Abstendo-me de comentar a forma das declarações produzidas, cabe-me contudo o dever de prestar, sobre os factos em causa, os seguintes esclarecimentos:

1.º — Na realização da nova rede de esgotos pluviais da cidade a Câmara promoveu, por si só, a construção dos troços terminais do Vale Escuro, junto a Santa Apolónia, do Cais do Sodré e de Pedrouços.

2.º — Na construção dos emissários de Santos e de Alcântara, que teve início em Maio de 1962, não foi incluída a dos respectivos terminais.

Foi em satisfação de pedido da Câmara Municipal, formulado em Agosto de 1963, que a Administração-Geral assumiu a incumbência de promover a adjudicação e fiscalização das empreitadas de construção destes dois terminais.

3.º — Recebido da Câmara, em 29 de Agosto de 1964, o respectivo projecto (a cuja elaboração os serviços da Administração-Geral deram colaboração que se julga não estar esquecida pelos da Câmara), foi a correspondente empreitada posta a concurso em 29 de Setembro seguinte.

Recebidas as propostas dos concorrentes em 30 de Outubro e passando-se ao seu estudo, verificou-se a necessidade de obtenção de múltiplos esclarecimentos da parte de dois concorrentes (que apresentavam as propostas de mais baixo preço), por se entender que, não obstante serem eles de reconhecida idoneidade, havia omissões importantes na descrição dos processos de trabalho previstos.

A adjudicação só veio, assim, a poder ser formalizada (para o que o processo subiu até Conselho de Ministros), em 22 de Abril de 1965

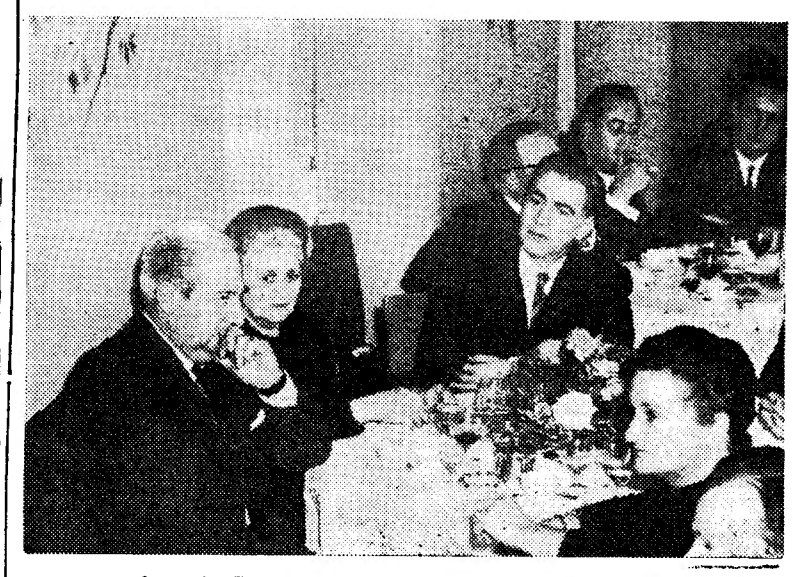
4.º — Depois disto, entrou-se numa fase, a mais do que um título lamentável, de dilação, por parte do adjudicatário, da celebração do contrato da empreitada. Por isso houve que encetar o processo, que se revelou não pouco laborioso, preparatório da anulação da adjudicação feita e de nova adjudicação a outro empreiteiro.

5.º — Logo que alcançada uma solução, vistas as circunstâncias que a tinham precedido, entendeu a Administração-Geral, por respeito para com os interesses da Câmara Municipal, dever submetê-la a apreciação desta entidade.

Assim, no dia 20 de Dezembro, foi dirigido um ofício á Câmara Municipal, a coberto do qual se apresentou um relato circunstanciado de quanto se passara e em que se pediu o parecer da mesma Câmara sobre a decisão tomada.

6.º — A Administração-Geral do Porto de Lisboa aguarda, há um mês, a resposta da Câmara Municipal de Lisboa áquele ofício para retomar o seguimento do processo de nova adjudicação».

ALMOÇO DO PESSOAL DA FÁBRICA DIOGO D'ÁVILA



A sr.ª D. Leolinda d'Ávila, presidindo ao almoço

No restaurante Mónaco, em Caxias, realizou-se o tradicional almoço de confraternização do pessoal da Fábrica Diogo d'Ávila, ao qual presidiu a sr.ª D. Leolinda d'Ávila, viúva do fundador da empresa, e a que estiveram presentes os administradores srs. Manuel d'Ávila e Jorge d'Ávila e suas esposas, bem como directores de serviços, engenheiros e funcionários de todas as categorias.

Depois do sr. eng. Machado Palha, em termos de muita vibração, ter dito do sentir de todos em relação ao trabalho realizado no ano transacto, falou o sr. Manuel d'Ávila que, frequentemente interrompido pelos aplausos da assistência, disse da satisfação da empresa pela boa e dedicada colaboração de todo o pessoal e pelos resultados obtidos, alongando-se em considerações de ordem social e anunciando diversas realizações para o ano em curso, entre as quais avulta a construção de um infantário e de uma capela, oferecidos por sua mãe.

Focou em seguida a progressiva acção da empresa no ano que findou, citando interessantes números estatísticos e terminando com palavras de muitá fé nos seus destinos, depois de felicitar os Serviços Comerciais pelos resultados obtidos, de tal ordem que, ao findar do ano de 1965, as encomendas em carteira excediam largamente as possibilidades de produção imediata da fábrica, afirmando que esses resultados só foram possíveis mercê da dedicação de todos os elementos daqueles Serviços que, sob a superior orientação de seu irmão, sr. Jorge d'Ávila, não se têm poupado a esforços para o seu bom êxito.

Assistiu a esta interessante reunião o sr. dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação.

CIRCULAÇÃO INTERROMPIDA por ter abatido um passadiço do metropolitano

Por ter abatido o passadiço do metropolitano na ligação da Calçada do Desterro á Travessa do Benformoso, atravessamento da R. da Palma, foi ali interrompida a circulação de veículos.

Conferências

Na Ordem dos Engenheiros

Na Ordem dos Engenheiros, promovida pelo Conselho Cultural da Especialidade de Engenharia Electrotécnica, o sr. eng.º Abeilard Augusto Ferreira de Castro, chefe dos Serviços Técnicos da Sécheron Portuguesa, faz amanhã, ás 21 e 30, uma conferência intitulada «Os alternadores da Central da Bemposta».

Na Sociedade Portuguesa de Naturalogia

A conferência do sr. dr. Alfredo Vasques Homem anunciada para depois de amanhã, na Sociedade Portuguesa de Naturalogia, foi adiada. Na quinta-feira, ás 21 horas, o sr. dr. Lyon de Castro falará de «Alimentação e enfermidades», havendo um colóquio.

Um curso na TAP para agentes de viagens

Está presentemente a funcionar, na TAP, o primeiro de uma série de cursos de aperfeiçoamento e actualização para empregados das agências de viagens. A primeira sessão de trabalhos assistiram os directores do Grémio das Agências de Viagens, o director do Centro de Instrução e Documentação da TAP e o delegado da companhia em Lisboa.

Todos três dirigiram aos assistentes ao curso, palavras de estímulo, pondo em foco a transcendência da industria do turismo para a qual o transporte aéreo é de capital importancia.

O curso tem a duração de uma semana, terminando com uma visita ás instalações da TAP no aeroporto, permitindo assim uma maior panoramica da organização da companhia de aviação.

Parte da assistência á primeira sessão do curso

SIN...

Para bom entendedor meia palavra basta. Mas para que todos identifiquem as melhores lixas do mercado, vale a pena dizer tudo:

SINCAL

LIXAS PARA TODOS OS FINS

TELETIPISTAS

PRECISAM-SE que reúnam as seguintes condições:

— 1.º ciclo liceal ou equivalência oficial;
— Razoáveis conhecimentos de francês e inglês;
— Serviço militar cumprido ou dele isento;
— Idade não superior a 35 anos.

É favor não responder quem não se encontrar devidamente habilitado.

Resposta a este jornal, ao n.º 15.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- *A peça «A bela Império», de Carlos Selvagem», em ensaios no Avenida, deverá ali subir á cena, no final do mês.*
- *A peça «As raposas», em ensaios pela companhia de Eunice Muñoz, tem também interpretação de Rogério Paulo, que é o encenador, Madalena Braga e Jaime Santos.*
- *A terceira peça do VII Festival de Teatro Parisiense, no S. Luiz, será «La Guerre Civile», de Henry de Montherlant.*
- *A peça «Morte e Vida Severina», em ensaios na Casa da Comédia, será interpretada por Vicente Galfo, Fausto Correia Leite, José Anjos, Valentina Martins, Lubélia Martins, Lina Moura, Rui Anjos, Helena Araujo, Rui Leitão, Carlos Velasco, Filipe Carrasco, Vítor Martins e Fernando Branco.*

CAPITÓLIO

«Um Domingo em Nova York»

Em segundo mês de enchentes, prossegue, no Teatro Capitólio, com extraordinário êxito, a representação de «Um Domingo em Nova York», a divertidíssima comédia americana de Norman Krasna. Interpretada por um escolhido elenco, em que Henrique Santana e Florbela Queirós são os protagonistas, ao lado de Nicolau Breyner, Henrique Viana, Carmen Mendes e Luís Horta, esta engraçadíssima comédia vem sendo alvo de elogiosas críticas. Trata-se, na realidade, de um espectáculo divertidíssimo, onde o espírito e a malícia postos em cada cena, criam, ao longo de duas horas, um turbilhão de gargalhadas.

MONUMENTAL

A Companhia de Tonia Carrero

Tonia Carrero, a mais completa artista teatral do Brasil, comanda o sensacional elenco artístico que, do Rio de Janeiro, vem a Portugal como verdadeira mensageira de arte, transportando nos seus ombros a responsabilidade de um abraço de Teatro para Teatro. A seu lado, estará o maior actor brasileiro da presente geração, Paulo Autran, magnífico intérprete e notável pólo de acção da melhor companhia teatral que tem ostentado as cores brasileiras em tablados do velho continente. A estreia da Companhia de Tonia Carrero está definitivamente marcada para o próximo dia 28, no Monumental, desempenhando esse prestigiosíssimo elenco a obra-prima de Luigi Pirandello, «Seis Personagens á Procura de um Autor».

TEATRO VILLARET

Grande interpretação de Eunice

A peça «O Homem que Fazia Chover», de Richard Nash, em versão portuguesa de Costa Ferreira, continua a entusiasmar o publico da capital, que sabe apreciar bom teatro. São admiráveis as interpretações de Eunice Muñoz, que, nesta comédia romantica americana, se coloca ao lado dos grandes nomes dos palcos internacionais, e de Costa Ferreira, Fernando Gusmão, João Perry, Rogério Paulo, Jaime Santos e José de Castro. «O Homem que Fazia Chover», em terceiro mês de cartaz, no confortável Teatro Villaret, pode ser aplaudido todas as noites, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas.

VARIEDADES

Um belo espectáculo musical

As melodias da revista «A Ponte e Pé» catalogam esta gigantesca produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado como uma surpreendente parada musical, digna de ombrear com as mais cotadas internacionalmente. Por seu turno, e contribuindo decisivamente para o estrondoso triunfo da melhor revista em cena, deve citar-se o fabuloso elenco que a desempenha: Salvador, Humberto, Lígia Teles, Mariema, a estrela americana Vera Sanders, Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes, Sara

(Continua na 6.ª página)

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

TEATRO GIL VICENTE

CASCAIS

HOJE ÀS 22 HORAS

A CASA DE BERNARDA ALBA

com

MIRITA CASIMIRO

Encenação de:
CARLOS AVILEZ

Realização plástica de:
FRANCISCO RELÓGIO

ADULTOS

(Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol. Subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian)

ALVES DA COSTA

BRUNILDE JÚDICE

TRINDADE — T.N.A.T. —

COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO

(subsidiada pelo Fundo de Teatro)

Encenação de:
ANTÓNIO MANUEL
COUTO VIANA

HOJE, ÀS 21.45 (ADULTOS)

ESTREIA

UMA PEÇA DE ARTHUR MILLER

TODOS ERAM MEUS FILHOS

numa tradução de RUI GUEDES DA SILVA

INTERPRETADA POR UM EXCEPCIONAL ELENCO

Cenário de Marcello de Morais

Execução cenográfica de JOSÉ MANUEL

Contra-Regra: ORLANDO RODRIGUES
Maquinista: JOAQUIM ESTEVES
Electricista: ANTÓNIO FERREIRA
Ponto: MÁRIO TORRES
Director de cena: VIRGÍLIO MACIEIRA

ASSIS PACHECO — ANA PAULA — MÁRIO PEREIRA — MARIA ALBERGARIA — VASCO DE LIMA COUTO — HERMÍNIA TOJAL — MANUEL DE OLIVEIRA

NIGHT CLUB **N-I-N-A** (Maiores 21 anos)

APRESENTA

CHERY PARKER

BAILARINA «NOUVELLE VAGUE»

E

LILLY von KARACHI

DO «CRAZY HOURSE SALOON» DE PARIS

Conjunto privativo com o cantor-animador José Nobre
«Matinée» todos os dias, das 18.30 ás 20.30 com atracções

SALA COM AQUECIMENTO

O MAIS DIVERTIDO ESPECTÁCULO DO MOMENTO

TEATRO CAPITÓLIO

Telef. 32 74 93

(ADULTOS) VASCO MORGADO apresenta

ÀS 21.45 H. 9.ª SEMANA

UM DOMINGO EM NOVA IORQUE

HENRIQUE SANTANA - FLORBELA QUEIROZ

UMA COMÉDIA MODERNA, PICANTE E ALEGRE!

RIR! RIR! RIR!

TEATRO MONUMENTAL T. 555133

(ADULTOS)

VASCO MORGADO SENTE ORGULHO EM APRESENTAR

A MAIS COMPLETA ACTRIZ BRASILEIRA PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL NA OBRA-PRIMA DE

LUIGI PIRANDELLO

BILHETES À VENDA A PARTIR DE AMANHÃ

SEXTA-FEIRA: ÀS 21.45 HORAS

em SENSACIONAL ESTREIA

COM RECEITA INTEGRALMENTE DESTINADA ÀS VÍTIMAS DOS TEMPORAIS EM MOÇAMBIQUE

TÓNIA CARRERO E A SUA EXTRAORDINÁRIA COMPANHIA BRASILEIRA

SEIS PERSONAGENS À PROCURA DE UM AUTOR

COM O EXCEPCIONAL ACTOR PAULO AUTRAN A FRENTE DE UM CARTAZ DE ESTRELAS

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

EDUCAÇÃO MUSICAL — **As máquinas publicitárias lançam artistas com a mesma facilidade com que lançam detergentes. Tenha ele um fiozinho de personalidade e está governado. Senão, deixe lá. Sempre se há-de arranjar qualquer minhoca para prender no anzol...**

Sonho com uma máquina publicitária que chamasse a atenção das pessoas desprevenidas para determinados produtos a consumir com grande benefício para a saude. Se ela existisse, apontava-lhe eu logo o programa da R. T. P. «Educação Musical», incluída na «TV Educativa».

Todos os sábados, pelas 18 e 35, José de Atalaya divulga, com excelentes dotes pedagógicos, noções referentes ás formas musicais. O território da Musica fica situado entre o deserto infernal dos «Thunderbirds» e o estranho país dos «anões por dentro» denominado «Programa Juvenil».

Faltam ao apresentador dotes oratórios? Verdade. Que se repete aqui e ali, e que nem sempre a palavra certa lhe ocorre? Quero lá saber disso! De bem falantes ignorantes estou eu farto até aqui. Seus trunfos chamam-se Mozart, Beethoven, Bach. Chama-se estar connosco na aventura do amor pela musica.

Podíamos, se estivessem de acordo, marcar encontro todos os sábados no território da Musica. Mas atenção! Teremos de descer em pára-quedas para evitar o deserto onde se pode queimar a alma, «nossa preciosa riqueza principal».

TELEDESPORTO — «O encontro entre benfiquistas e ginasistas disputou-se no ginásio do Liceu Gil Vicente e isso merece um comentário, infelizmente desfavorável. Na verdade, o local não oferece o mínimo de condições. No concernente á prática do jogo, são deficientes o piso, a iluminação e a altura do recinto. A bola tocou demasiadas vezes no tecto. Naturalmente tudo isto influiu no rendimento das equipas e no nível do jogo. No que diz respeito a instalações para o publico são práticamente inexistentesí o que é natural, dado que se trata do ginásio de um liceu. Mas qualquer modalidade precisa de publico. O voleibol já teve mais — mas, por este andar, terá cada vez menos, com certeza...»

Essas palavras que aí ficam, com a devida vénia, registadas, abriram ontem a rubrica dedicada ao desporto. O comentário-queixa é pertinente. Aliás, não é de agora que se sabe que desporto sem instalações desportivas é um absurdo...

O pobre do voleibol — nas lonas. E no entanto...

No entanto, através do mesmo programa ficámos a saber que foi criado na Federação Portuguesa de Futebol o «Departamento de Futebol Juvenil» e que a selecção de juniores já tem seleccionador e que a mesma selecção participará em Maio próximo num torneio da Jugoslávia e que tudo correrá pelo melhor se houver suficiente verba...

Há-de haver. Há-de haver para maior glória do futebol lusitano nas suas andanças aventurosas pelo mundo. Já não seria mau se ficassem migalhas para os passarinhos que exercitam, por ginásios de tectos baixos, os primeiros voos...

UMA HISTÓRIA POR SEMANA — *No anuncio da programação diária, feito á tarde, destacava-se a seguinte frase: «Pelas 21 e 50 teremos «Uma História por Semana», com Henrique Santana, o já célebre Piruças»...*

Tristemente célebre. De tal maneira que, ao chegar a este local batido por tão mefíticos vapores, não sabe o cronista onde encontrar as palavras necessárias que definam já não um clamoroso protesto, mas um queixume plangente, de acordo com a nossa tradição das «cantigas de amigo»...

Henrique Santana, actor cómico, sentiu latejar a veia da criação. E porque não, meus senhores? Por que se devia negar ao Santana que dramaturgisse á vontade, lá onde cada qual pode falar do que quiser e, em especial, do que não entende?

O resultado desse estranho e analfabético apelo ás musas aparece, semanalmente, em cada lar como uma das produções de mais baixo nível que a R. T. P. jamais nos apresentou.

Este «Piruças», «já célebre», na opinião sorridente da locutora de serviço, pretende fazer-nos rir servindo-se da sua estupidez, não como uma arma inteligente (entendendo-se, nesse caso, que seria uma estupidez que se negava a si própria) mas como um processo de captar o que ainda em nós há de boçal, de primário ou de resultante inevitável de uma animalidade não contrariada pela educação, pela civilização.

«Piruças» não nos quer entreter com uma ficticia e cândida (na acepção voltairiana) ignorância. Quer contagiar-nos com a sua ignorância verídica. Não pretende levar-nos a uma ainda que ligeira confrontação com a realidade, á maneira chaplinesca, de onde resultasse uma gargalhada libertadora. Este «Piruças», criação de Henrique Santana, quer-nos fazer rir pelo processo mais cómodo, mais corrente e menos engenhoso: o das cócegas.

São as anedotas com barbas até aos joanetes; são as graçolas de conceitos vendidos á grosa na Feira da Ladra; são as gracinhas dos trocadilhos que perderam há muito, a originalidade; são os processos artísticos dos mais grosseiros e de mais baixa extracção.

«Uma História por Semana» provoca, no espectador, vergonha de presenciar tamanho espectáculo, como se a simples presença fosse já uma cumplicidade. Pergunto á R. T. P. se está realmente interessada em que se generalize esse estado de espírito. Será que o «Piruças», mesmo célebre, honra qualquer brasão?

Vejamos. Talvez seja eu o obceca do, o deslocado no tempo e no espaço. Talvez — com mil demónios! — o «Piruças» esteja certo. E nesse caso, por quem se deve encomendar o «requiem»? — M. C.

Hoje pode ver...

● **Às 22 horas: «Cidália em Portugal»**

Cidália

Durante cerca de vinte minutos os telespectadores vão ver e ouvir Cidália Meireles. Ela vai ocupar, certamente, esse espaço de tempo com as suas conversas habituais acerca da necessidade de valorização da música portuguesa, da «inflação» de música estrangeira entre nós e da necessidade de «dobragens» em português nas bandas sonoras dos filmes estrangeiros. A conversa será, por certo, interrompida por algumas canções que Cidália interpretará. A guisa de interlúdio...

● **Às 22 e 20: «Dr. Kildare»**

«Dr. Kildare»

Mais um episódio da famosa série do jovem médico que, sempre muito tranquilo, resolve os problemas humanos dos seus pacientes ... Interpretado por R. Chamberlain, «Dr. Kildare» há muito já que conquistou larga audiência. Os seus admiradores poderão hoje distrair-se com mais um excitante e sugestivo episódio, cuja duração alcança quase os cinquenta minutos.

«TODOS ERAM MEUS FILHOS», no Trindade

Após três tentativas infrutíferas, que o levaram sucessivamente a Malaparte, Anouilh e David Mourão Ferreira, António Manuel Couto Viana conseguiu encontrar uma peça capaz de servir os propósitos que parecia alimentar de fazer a inauguração da nova temporada da sua Companhia Nacional de Teatro com um nome soante da literatura dramática, que fosse, ao mesmo tempo, um autor significativo, sem tonalidades dubias na apresentação e desenvolvimento do conflito e das idéias da sua peça.

Propósito inteiramente conseguido foi o do empresário, que conseguiu, através de «Todos eram meus filhos», de Arthur Miller, oferecer-nos não só um original de primeira água, mas um espectáculo que é um dos mais logrados dos que vimos nos ultimos tempos sobre as táguas do Trindade.

Apresentando-o em ante-estreia, para convidados, a Companhia Nacional de Teatro iniciou, ainda, uma nova maneira de começar a carreira das suas peças.

*

O autor — Chega quase a ser ridículo, tratando-se de Arthur Miller, esboçar aqui algumas linhas que dêem ao leitor ou ao provável espectador das suas peças, uma ideia do lugar que o homem ocupa no mundo do seu tempo, do significado da sua ideologia ou da tonalidade especial desta ou daquela peça considerada.

Com efeito, Arthur Miller, tendo nascido americano e conseguido através da sua obra retratar ou levar aos quatro cantos do mundo reflexos de uma das épocas mais importantes da história do seu país, que coincide, por sinal, com as inquietações gerais do mundo que as gerou, transformou-se num dos símbolos da cultura da sua pátria. Levado pelo teatro, pelo cinema e pelo livro a todo o lado, sem falar já de acidentes da sua vida particular que foram tema preferido dos órgãos de informação, Miller quase se transformou num símbolo do intelectual americano. Ele, com Tenessee Williams e O'Neil, constituem o triunvirato que, seguindo no encalço da viragem universal que o final da II Grande Guerra anunciou em todo o mundo, os transformou nos corifeus de uma visão do universo que nem por ser tão especial em cada um, impediu que o leitor ou espectador vulgar os junte no mesmo saco e conheça de cor o nome e o conteudo essencial das suas obras.

Falou-se, há dias, em Lisboa, a propósito de «Le Dossier Oppenheimer», na guerra, na luta entre os dois blocos, nos reflexos que tudo isso teve no espírito de uma nação. E' com eles três, precisamente, que esses acontecimentos, a luta de gerações — a da medida nova e a da medida velha — os conflitos sociais entre os ricos e os pobres, a dualidade entre o corpo e o espírito, a pureza de ideias e o materialismo chão, adquirem a dimensão humana e universal que trouxeram os dramaturgos norte-americanos ao convívio da Europa culta.

Arthur Miller faz, dentro em pouco, cinquenta anos. Tem sido longa a caminhada e, por vezes, dura. Internado, há dias, numa clínica de Brighton, anuncia-se ao mesmo tempo para a próxima quarta-feira a estreia, em Londres, da sua nova peça «Incident at civhy», que se desenrola na França ocupada pelos nazis, durante a II Grande Guerra. Com ela Miller prossegue o seu caminho, que se anuncia ainda prometedor, como pode ser a linguagem e o espírito de um homem de cinquenta anos, que tem os pés bem fincados nas realidades do seu tempo e não esgotou ainda as suas capacidades de luta por um mundo melhor e mais humano, na harmonia de um novo humanismo de que o autor tantas vezes parece querer ser arauto.

*

A peça — «Todos eram meus filhos», agora em cena no Trindade, foi estreada em Nova York dois anos depois de acabada a guerra. Miller, que já escrevera sem êxito oito ou nove obras, soube com esta colocar o dedo numa chaga que ainda sangrava abundantemente.

O seu tom de panfleto contra a ganância, o primado dos bens materiais sobre os espirituais, a condenação daqueles que, servindo-se da carne dos homens novos da sua terra, lançados na frente como carne de canhão, tinham alicerçado fortunas e criado reputações cuja unica grande verdade era a vergonha das denuncias, dos negócios fraudulentos e do tráfico das influências. Miller, que tinha a escutá-lo os milhões de soldados que vinham da frente de combate e sabiam o que custa a guerra, foi o eco do coração de todos eles. Sentiu que cada um, esgotados os «slogans» porque tinham sido obrigados a bater-se se encontravam subitamente despidos perante uma nação onde havia gerações que alicerçavam o seu bem estar no sangue derramado.

Não admira que Miller tenha encontrado o seu caminho de dramaturgo com o clamoroso êxito desta peça. E não admira, sequer, que tenha sido perseguido pelo capitalismo e pelas forças reaccionárias do seu país, polarizadas em Mac Arthur, e na «caça ás bruxas» ele tenha sido levado a escrever «As Bruxas de Salém».

Em «Todos eram meus filhos» não é sequer difícil identificá-lo com Chris Keller e dar a cada um dos outros personagens a dimensão simbólica de vários tipos de homens e mulheres comuns da América do pós-guerra.

*

A encenação — Por tudo isto se compreenderá a força que tem a obra levada á cena pela Companhia Nacional de Teatro.

Acresce que a construção teatral é primorosa, com um crescendo dramático que, partindo do 1.º acto, se vai lentamente ensinuando numa progressão trágica que atinge o seu auge no 3.º. As palavras são vigorosas, os conceitos claros e lineares, sem sombras de hermetismo a levarem a sua compreensão para longe do publico vulgar. Não há sequer nela a recusa ao sorriso, que se harmoniza bem com um lirismo que nada tem de piegas e salva o melodramático das situações, deixando vir a lágrima sem ofensas para a inteligência.

O texto, além de omisso, aqui e além, chega ao espectador um pouco adulterado por um popularismo de linguagem que talvez a condição modesta da família — não chegue para justificar.

A encenação de Couto Viana, jogando com um cenário neutro, a que as manchas de luz nada acrescentam, deve o seu êxito ao equilibrado ritmo que soube encontrar para a representação. Mas deve-o sobretudo á homogeneidade com que se houve o elenco numa demonstração de profissionalismo, nem sempre conseguido noutras ocasiões.

Há mesmo, e isso torna-se importante, papéis individuais que chebam ao primor. É ese o caso de Brumilde Judice. Sem uma transigência de mau gosto, com um equilíbrio que mantém do princípio ao fim, a verdade e contensão da personagem, Brunilde tem uma grande criação, onde nem afloram os deploráveis «truques» da arte de representar. A seu lado, surpreendendo-nos, Alves da Costa ergue com notável humanidade o seu «Joe Keller», Vasco de Lima Couto, sabendo arrancar contrastes, modelando a figura como um estatuário de mimiaarr tem um bom trabalho; outro tanto se dirá de Ana Paula, em especial no 1.º acto, embora o seu 2.º se resinta dum convencionalismo que acabará com a rodagem da peça! foi, apesar disso, uma belíssima «Ann»; Marco Pereira deixará certamente de fazer «chorar» a voz nos lances mais dramáticos, em cantilena que quebra a verdade, a força da sua composição bem lógica dos noutros passos; todos os outros, Assis Pacheco, num pequeníssimo papel, servido pelo seu saber, Hermínia Tojal, Maria Albergaria, Manuel de Oliveira e Carlos Fernando completam o elenco.

Orgulhoso dele e da sua inauguração de temporada, deverá estar, sem duvida, Couto Viana, como sátisfeitos estamos nós por nos ser dado assistir a um espectáculo posto com tanta dignidade. — *L. d'O. N.*

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Rocha e Gina Loureiro, além de um sensacional «ballet» internacional e de uma grande orquestra dirigida por Carlos Dias.

MARIA VITÓRIA

Uma revista popular

Com esplêndida montagem, lindo guarda-roupa, musica melodiosa e excepcional desempenho, Eduardo Damas continua a apresentar, todas as noites, ás 20 e 45 e 23 horas, a já famosa revista «...E Viva o Velho!». À frente do elenco estão os populares artistas Camilo de Oliveira, Maria Dulce, a artista brasileira Carla Baroni, Luísa Durão, António Anjos, as atracções nacionais Paula Ribas e António Mourão, o popular Costinha e os grandes bailarinos Michele e Gerard, vedetas do Casino de Paris.

MUNDIAL

O filme de Gabin

Há seis semanas que o filme «O Trovão» está no cartaz do Mundial, impondo-se assim ao longo de uma notável carreira como um dos maiores êxitos da presente temporada cinematográfica. Repete-se, pois, em Lisboa, o mesmo êxito de Paris. O sensacional espectáculo, que constitui um verdadeiro festival de Jean Gabin, numa das suas mais notabilíssimas criações, conquistou totalmente o publico lisboeta, como aconteceu com o da capital francesa. Todos são unanimes em considerar a película como uma das mais importantes da carreira daquele genial comediante e, na verdade, tudo se conjuga, nesta realização de Denys de la Patellière, para que seja uma obra de cinema deveras merecedora da maior atenção. A crítica, o bom-humor, o dramatismo, tudo se contém em «O Trovão», cujo diálogo é outro motivo do seu êxito, focando-se um caso dirigido á sensibilidade de todas as classes de publico.

IMPÉRIO

Uma graciosa «charada»

Continua a exibir-se, em segunda semana, no Império, a maior sala de Lisboa, a mais bela, e divertida alta comédia do ano. A graciosa triunfadora de «My Fair Lady», Audrey Hepburn, contracena com um dos maiores e mais célebres actores de Hollywood, Cary Grant, num belo e surpreendente espectáculo de bom humor e beleza. «Charada», revela-nos um Paris outonal onde o doirado das folhas se harmoniza com os magníficos vestidos de Audrey Hepburn. A musica de Henry Mancini, suave e inebriante como um bom champagne, acompanha as aventuras e desventuras de um casal americano apaixondo que procura 250 mil dolares. O roubo e o crime são, neste filme, pretextos para rir e... amar.

«O Leopardo» na próxima sessão clássica

Premiado com a Palma de Ouro do Festival de Cannes de 1963, o filme de Luchino Visconti, «O Leopardo», rodado em technicolor e em technirama, tem Burt Lancaster, Claudia Cardinale e Alain Delon nos principais papéis. Visconti, a propósito de «O Leopardo» explica: — «Aqui, os motivos histórico-ideológicos não prevalecem sobre os outros, correm nas veias das próprias personagens, como uma parte essencial do seu fluido vital. Nalguns afloram e manifestam-se abertamente, noutros acumulam-se sombriamente no fundo, ou passam rapidamente. É inutil procurar neste meu filme aquela oposição simplista, sem articulação entre a intimidade dos sentimentos e a paixão colectiva, entre os impulsos irracionais do coração e os movimentos gerais da História, em suma, entre o desespero e a esperança que alguns quiseram ver no «Leopardo» situando-o na provinciana vaga da chamada literatura da angustia». É esta belissima obra que se exibe na próxima quarta-feira, ás 18 e 30, na consagrada sessão clássica do Império.

ESTÚDIO

Um êxito em «suspense»

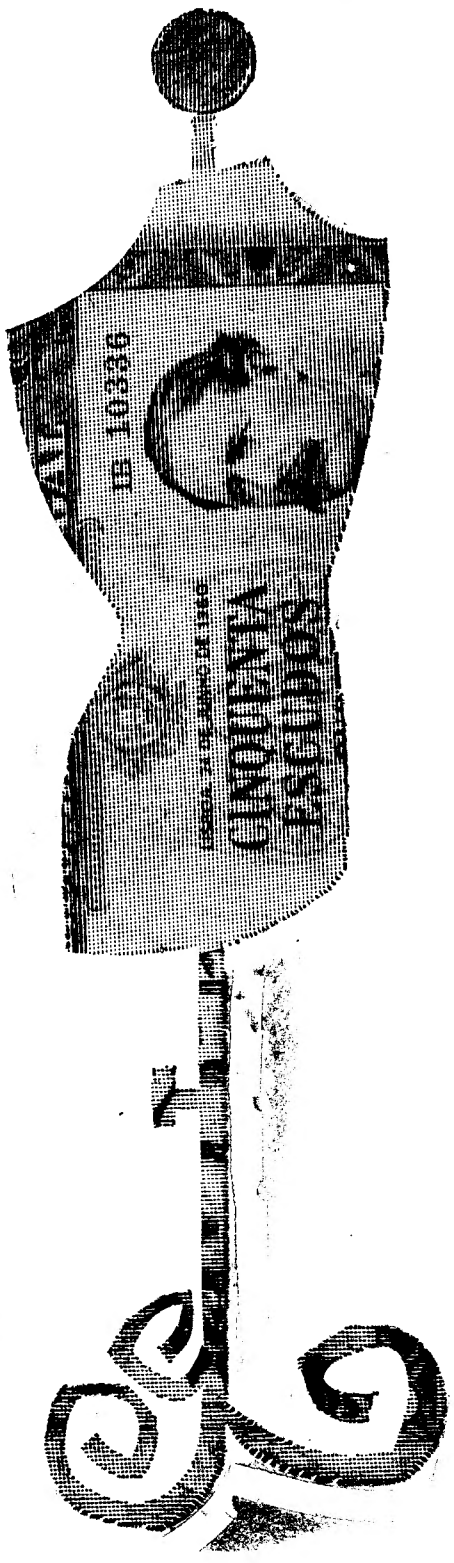
«Night Must Fall» («Ao Cair da Noite») é mais um triunfo de Albert Finney (o criador de «Tom Jones») e de Karel Reisz, o realizador de «Sábado á Tarde, Domingo de Manhã». O filme de «suspense», que se exibe agora na sala Estudio da Alameda, é um acontecimento. Numeroso publico tem apreciado o virtuosismo dos dois impulsionadores do novo cinema inglês, numa história brilhante plena de emoção, onde todas as inquietações de um homem alucinado são analisadas num crescendo de interesse e sugestiva beleza plástica. Três mulheres são vítimas de um homem. O seu destino, ao encontrá-lo, fica á mercê do amor e da estranha ternura de um ser que não conhece as fronteiras entre o sonho e a realidade. Três mulheres diferentes na idade e na condição, amam de forma diferente Albert Finney em «Ao Cair da Noite». Três actrizes excepcionais brindam-nos com alguns dos melhores momentos deste filme excepcional: Susan Hampshire, Mona Washbeurne e Sheila Hanceck.

O grupo de jornalistas norte-americanos passeou por Lisboa e foi a Sintra

O numeroso grupo de jornalistas norte-americanos que se encontra em Portugal até amanhã, deu hoje um longo passeio de autocarro pela cidade.

Da parte da tarde, o grupo visita Sintra.

Ao grupo foi oferecido ontem pelo S. N. I. um banquete e aqueles jornalistas americanos foram recebidos pelo sr. dr. Alberto Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, tendo-lhes sido também oferecido, após o período de perguntas e respostas, um «cocktail» no Palácio das Necessidades.



CADA UM SABE
DO SEU OFÍCIO
E O NOSSO OFÍCIO
É SER-LHE ÚTIL

Negociar e trabalhar
com fazendas,
são operações que
envolvem dinheiro.

O tratar de fazendas
é da sua competência
e por isso o procuramos quando
se nos torna necessário.
Quanto a dinheiro, porém,
conte connosco.
Recorra aos nossos serviços.

O nosso ofício é ser-lhe útil
naquilo que lhe diz respeito.

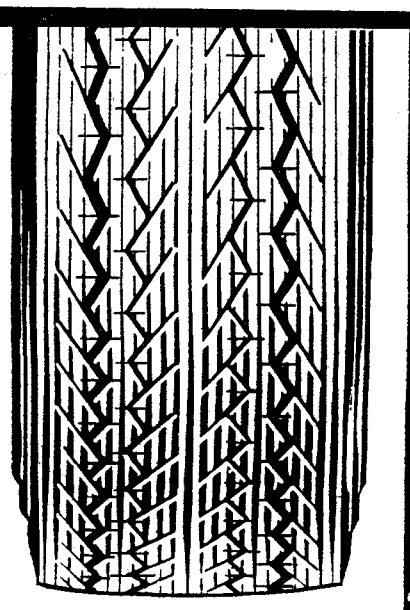
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

COLISEU
HOJE, ÀS 21,30
(Maiores de 12 anos)
AS MAIORES ATRACÇÕES
DO
CIRCO
DE
1966
O Espectáculo da Criança
O Espectáculo do Adulto
Todas as noites às 21,30
Bilhetes à venda

4 razões de superioridade do novo pneu

MABOR GENERAL

SUPER JET CARGO

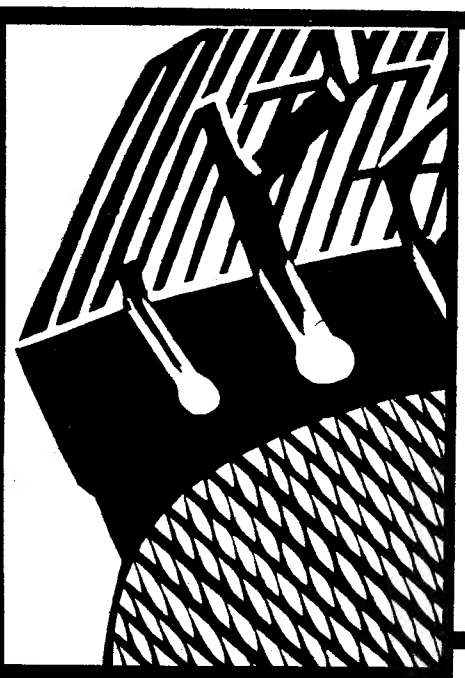


DESENHO DO PISO LARGO E PLANO

O piso mais largo e plano do SUPER JET CARGO, provido de lamelas e ranhuras de tracção, estreitas e em ângulo, coloca maior área de borracha em contacto com o solo, para maior quilometragem e aderência.

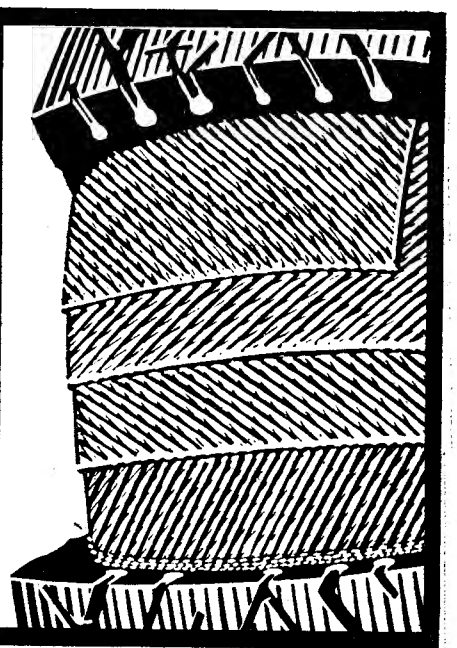
OMBROS LARGOS E ROBUSTOS

SUPER JET CARGO proporciona maior estabilidade porque os seus ombros possantes suportam uma maior parte da carga.



RANHURAS DO PISO EM FORMA DE GOTA

A base de cada ranhura do piso tem a forma de uma gota para neutralizar a tensão causada pela carga, reduzindo, assim, ao mínimo a probabilidade de fendas.

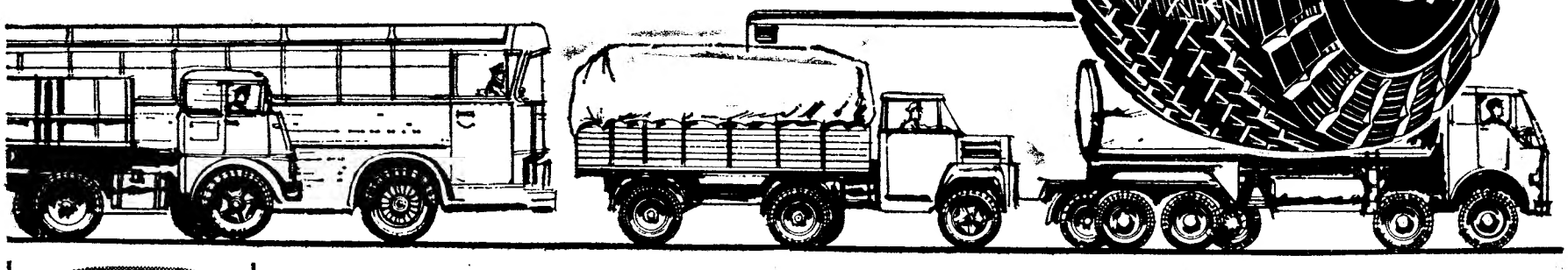


NOVA CORDA SUPER-TÊNSIL

A resistência excepcional desta corda permite a construção de carcaças de menor espessura, que dissipam eficazmente as temperaturas geradas em marcha, reduzindo, assim, a acção destruidora do aquecimento, para maior protecção contra rebentamentos, maior quilometragem original... e mais recauchutagens.

SUPER JET CARGO

o pneu moderno para camiões e autocarros em serviço urbano ou de estrada



MABOR GENERAL

O PNEU PORTUGUÊS COM MAIS ANOS DE EXPERIÊNCIA

Compromisso dos bispos da Igreja dos Pobres

* Nem riqueza nem títulos de grandeza ou de poder

Foi agora divulgado em vários países um documento que se pode chamar o 17.º texto do Vaticano II. Embora não tenha sido aprovado formalmente na aula conciliar, foi subscrito por algumas dezenas de cardeais e centenas de bispos de todo o Mundo, que assim mostraram aceitar os princípios e normas nele contidos. O texto — que eventualmente terá sido também assinado por bispos portugueses — foi baptizado em «Le Monde» de «Documento das 13 Questões». Vem publicado no ultimo numero da revista «Informations Catholiques Internationaux» e também na revista brasileira «Fatos & Fotos», de onde o nosso prezado colega «A Voz» de hoje o reproduz, com a afirmação, atribuída a D. Helder Câmara (antigo «bispo das favelas» do Rio, hoje prelado do Recife) de que esse texto «é de importância extraordinária».

O texto do documento é o seguinte:

«Projecto proposto por alguns bispos: Nós, bispos — reunidos na Assembleia do Concílio Vaticano II — tendo aberto os olhos para as falhas de nossa vida de pobreza segundo o Evangelho — encorajados, uns pelos outros, em uma caminhada na qual cada um quer evitar a singularidade e presunção, unidos a todos os irmãos no Episcopado, contando sobretudo com a graça de Deus e com a força de N. S. Jesus Cristo, com a prece dos fiéis e dos padres de nossas respectivas Dioceses — colocando-nos pelo pensamento e pela oração diante da SS. Trindade e diante da Igreja de Cristo, — diante dos Padres e Fiéis de nossas Dioceses — na humildade e na consciência de nossa fraqueza, mas com toda a determinação e força de Deus que nos há-de dar por sua graça, comprometemo-nos ao que se segue:

1) Tentaremos viver segundo o modo ordinário de nosso povo, no que concerne a habitação, a alimentos, a meios de locomoção e ao que daí decorre (Mat. V, 3; 33/34 VII, 20).

2) Renunciaremos para sempre á aparência e á realidade da riqueza, especialmente: — nas vestes (tecidos ricos, cores vistosas) — nas insígnias em matéria preciosa (estes sinais devem ser, de facto, evangélicos) (Marcos, VI, 9; Mateus, 9/10; Actos, III, 6).

«Não possuiremos, em nosso próprio nome, nem imóveis, nem móveis, nem contas de Banco»

3) Não possuiremos, em nosso próprio nome, nem imóveis, nem móveis, nem contas de Banco. Se for preciso possuir, poremos tudo em nome da Diocese ou de obras sociais e caritativas (Mateus VI, 19/21; Lucas XII, 33/34).

4) Confiaremos, sempre que possível, a gestão financeira e material da nossa Diocese a um «comité» de leigos competentes e conscientes do seu papel apostólico, de modo a podermos ser menos administradores do que Pastores (Mateus X, 8; Actos VI, 1/7).

5) Recusamos ser tratados, oralmente ou por escrito, por nomes e títulos que traduzam grandeza e poder (ex.: Eminência, Excelência, Monsenhor). Preferimos ser chamados pelo nome evangélico de pai (Mateus XX, 2/28, XXIII, 6/11; João XIII, 12/15).

6) Evitaremos, em nosso comportamento, em nossas relações sociais, tudo o que possa parecer significar privilégio, prioridade ou mesmo qualquer preferência aos ricos e poderosos (Lucas XIII, 12/14; I Cor. 14/19).

7) Evitaremos, também, encorajar ou insuflar a vaidade de alguém, para agradecer ou solicitar donativos ou por qualquer outra razão. Convidaremos nossos fiéis a considerar os próprios dons como participação normal no culto, no apostolado e na acção social (Mateus VI, 2/4; Lucas XV, 9/13; II Cor. XII, 14).

8) Daremos tudo o que for necessário de nosso tempo, reflexão, amor e recursos... ao serviço apostólico e pastoral das pessoas e dos grupos de trabalhadores e económicamente fracos e subdesenvolvidos, sem que isto prejudique outras pessoas e grupos da Diocese. Daremos apoio aos leigos, religiosos, diáconos ou padres que o Senhor tenha chamado ou venha a chamar para evangelizar os pobres e os operários, participando-lhes do trabalho e da vida operária (Lucas IV, 18/19; Marcos VI, 4; Mateus XI, 4/5; Actos XVIII, 3/4 e XX, 33/35; I Cor. IV, 12 e IX, 27).

9) Conscientes das exigências da justiça e da caridade, e de suas mutuas relações, tentaremos transformar as obras de beneficência em obras sociais baseadas na caridade e na justiça, que pensem em todos e em todas as exigências, como um humilde serviço dos organismos publicos competentes (Mateus XXV, 31/46; Lucas XII, 12/14, e XXXIII, 34).

«Faremos tudo para que os responsáveis... adoptem e ponham em prática as leis, as estruturas e as instituições necessárias à justiça»

10) Faremos tudo para que os responsáveis por nosso Governo e pelos nossos Serviços Publicos adoptem e ponham em prática as leis, as estruturas e as instituições necessárias á justiça, á igualdade e ao desenvolvimento harmónico e integral do homem todo e de todos homens, que levem a uma ordem social nova e digna dos filhos do homem e dos filhos de Deus (Actos II, 44/45; IV, 32/35, e V, 4; II Cor. VIII e IX; I Tim. V, 16).

11) Uma vez que a colegialidade episcopal encontra sua realização evangélica mais completa na assunção em comum das massas humanas em estado de miséria física, cultura e moral (2/3 da humanidade), nós nos comprometemos: — em particular, segundo nossos recursos, nos investimentos urgentes das Dioceses das nações pobres; — a requerer junto aos organismos internacionais, em testemunho evangélico como o do Papa Paulo VI na O. N. U., a adopção de estruturas económicas e culturais que, ao invés de fabricarem novas nações proletárias em um mundo sempre mais rico, permitam ás massas pobres sair da miséria.

12) Nós nos comprometemos a dividir, na caridade pastoral, nossa vida com nossos irmãos no Cristo (padres, religiosos e leigos) para que nosso ministério seja um verdadeiro serviço. Assim: — tentaremos, como eles, revisões de vida; — suscitaremos colaboradores que sejam mais animadores segundo o espírito, do que chefes segundo o mundo; — buscaremos ser, da maneira mais humana possível, presentes e acolhedores: — seremos abertos a todos, qualquer que seja a religião que adoptem (Marcos VIII, 34/35; Actos VI, 1/7; I Tim. III, 8/10).

13) Chegando ás nossas respectivas Dioceses, comunicaremos nossas resoluções aos nossos diocesanos, pedindo-lhes que nos ajudem por sua compreensão, seu concurso e suas preces.

Que Deus nos ajude a ser fiéis».

DINERS' CLUB PORTUGUÊS

A fim de participarem na reunião dos Diners' Club Europeus, que se realiza em Roma nos dias 24, 25 e 26 do corrente, seguiram por via aérea para aquela cidade, o sr. Julio Vasconcellos e Silva, presidente do Conselho de Administração e a sr.ª D. Maria Clarinda Mendonça, directora-adjunta.

MANUEL FERREIRA DE CARVALHO
S. PEDRO DE SINTRA

Um grupo de bombeiros de Algés, distinguidos por serviços prestados

Os bombeiros de Algés

festejaram o 64.º aniversário

Iniciando as comemorações do 64.º aniversário da fundação dos Bombeiros Voluntários de Algés, efectuou-se, esta manhã, na sede da corporação, uma cerimónia para a entrega de galões e divisas a voluntários recentemente promovidos e imposição de condecorações, por bons serviços prestados, a 52 membros dos corpos activo, auxiliar e honorário.

Presidiu á cerimónia, que se prolongou até cerca do meio-dia, o presidente da Camara Municipal de Oeiras. Encontravam-se presentes, entre outras individualidades, o conde de Rio Maior, presidente da Assembleia Geral da corporação em festa; um representante da Junta de Freguesia; outro da G. N. R.; o pároco da localidade, etc.

Os galões, divisas e condecorações foram impostos pelos 1.º e 2.º comandantes dos Bombeiros Voluntários de Algés, srs. Augusto Campos Madureira e Miguel Oliveira.

Houve três oradores: o comandante dos Bombeiros Voluntários de Algés, o conde de Rio Maior e o presidente do Município de Oeiras. Todos salientaram o espírito de sacrifício dos soldados da paz — «desapego á vida, heroismo quase sempre ignorado, solidariedade jamais desmentida».

Todos os presentes romperam em aplausos quando o comandante da corporação, sr. Campos Madureira, foi alvo de tocante surpresa: duas medalhas de ouro foram o prémio do seu bom comportamento e da sua assiduidade.

Não é a situa

—mas os traba

encontram-se m

O problema das cheias do Te todos os anos se renova, com mai tinua sem a solução necessária, situação da lavoura dos ca s casos (vinhedos) os nateiros dep neficiar os empreendimentos agr pôr-se noutros termos, pois o con rio, que dificulta cada vez mais a a montante, deve ser uma das poder não só dar vazão razoável desarmazenamentos das albufei quase sempre a coincidir, conforn grandes chuvadas.

Mas o desassoreamento do rio e rectificação das margens, além de facilitar as fainas agrícolas, poupando os lavradores (alguns) a repetidos desastres com as sementeiras, facilitava o aproveitamento de uma via fluvial de largas tradições na movimentação de mercadorias, susceptível de aproveitamento integral se, entretanto, for prosseguindo a industrialização da província ribatejana. Por outro lado, há que evitar a poluição sistemática das águas do rio, que já foi reservatório fértil de muitas espécies piscícolas, o que torna ainda mais prejudiciais as cheias, pelo dano que provoca nas sementeiras, muito em especial nas searas.

A cheia deste ano, que parece não ter ainda assumido contornos

Continua inundada

uma extensa área

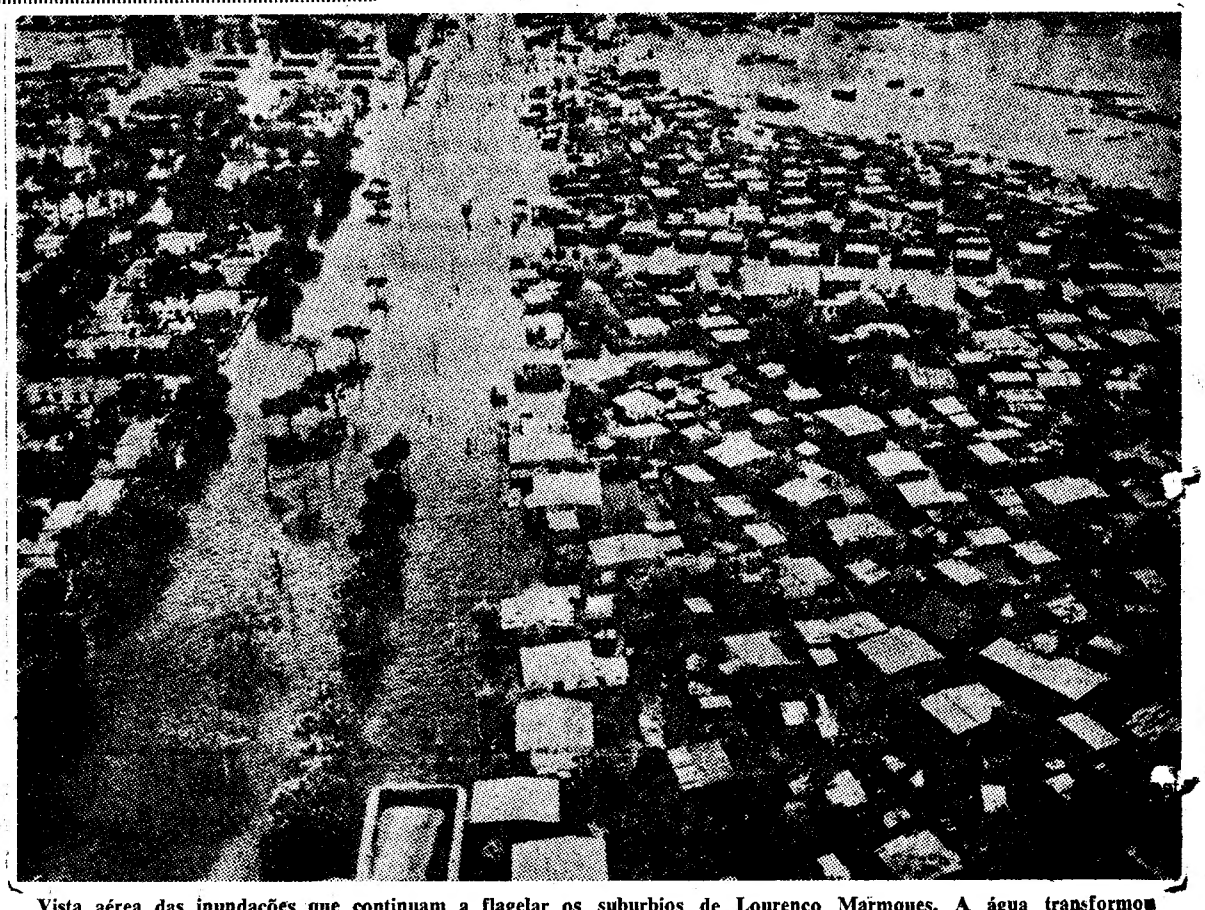
nos arredores de Lourenço Marques

agora ameaçada por outros perigos

LOURENÇO MARQUES, 23 — Novos perigos ameaçam agora as populações das áreas flageladas pelos efeitos da cauda do ciclone «Claude». Os bairros de Xipamanine e de Munhuane, junto á Avenida Craveiro Lopes, continuam inundados, e o nível das águas, com tendência para baixar muito lentamente, foi influenciado nas ultimas 48 horas pelas chuvas torrenciais que caíram sobre a cidade e provocaram novos desabamentos na barreira da Ponta Vermelha. E' nessas águas estagnadas e enlameadas que surgem outros perigos, como o aparecimento de cobras venenosas, designadamente as «mambas», cuja picada pode ser mortal se não for tratada no prazo de vinte e quatro horas. Também a praga de mosquitos, que invadiram a cidade e atormentam vivamente as pessoas, obrigou a Delegação de Saude a tomar providências especiais. Até agora, felizmente, não se registou um unico caso de tifo.

Os próprios elementos das brigadas de socorro têm sido tratados a chagas que lhes rebentam nas pernas e nos pés, devido ao contacto com as águas das enxurradas, em parte putrefactas.

O movimento a favor dos sinistrados regista cada vez mais adesões.



Vista aérea das inundações que continuam a flagelar os suburbios de Lourenço Marmques. A água transformou em rio a Avenida de Angola e as artérias dos bairros adjacentes

larmante
ção no Ribatejo

lhos agrícolas
uito atrasados

jo — espectáculo desolador que or ou menor intensidade — con- o que não deixa de agravar a marginais, embora em alguns sitados pelas águas possam be- ícolas. A questão, todavia, deve stante assoreamento do leito do navegação fluvial, em direcção ausas a remediar, a fim de se ás enxurradas, bem como aos as portuguesas e espanholas, ne é natural, com o período das

alarmantes, pois muitas das sementeiras, conforme ontem referimos, ainda se encontram por concretizar, pode, no entanto, atrasar demasiado os trabalhos agrícolas, agravando assim o problema do recrutamento da mão-de-obra, que já escasseia. Precipitando-se, após a enxurrada, o índice da procura de trabalhadores sobre as disponibilidades existentes naquela região, é muito natural que os salários subam um pouco mais, onerando a exploração agrícola e não compensando a produção. Dentro deste quadro poderá situar-se a verdadeira problemática das cheias dos campos ribatejanos, cuja solução não é técnicamente inviável — nem demasiado custosa. Os objectivos a alcançar são vastos e, ponderados todos os factores sócio-económicos, não deixarão, por certo, de ser compensadores.

Apreensão em Santarém

Segundo informações que nos foram fornecidas pelo correspondente do «Diário de Lisboa» em Santarém, mantém-se em toda a extensão ribatejana a maior cheia deste Inverno, com a agravante de, por causa da inconstancia do tempo e devido a chuvas por vezes abundantes, os níveis do Tejo e dos seus afluentes terem mantido subidas apreciáveis nos caudais, raramente neutralizadas por pequenas descidas de volume.

A situação começa a provocar apreensões entre os lavradores desta região, pois, a manter-se a inundação dos campos ribeirinhos por muitos dias e atendendo ao facto de as searas nem sequer, na maior parte, estarem feitas, os trabalhos sofrerão porventura atrasos irreparáveis. Acresce o facto de os vinhedos, agora submersos, se encontrarem quase todos por podar, mesmo nas terras altas do *bairro*, impraticáveis e profundamente ensopadas pela chuva. Todo este panorama, pouco animador para os empresários, afectará as dificulda-

(Continua na 24.ª página)

QUASE CHEIA A ALBUFEIRA DE CASTELO DO BODE

Têm sido mais ou menos generalizados os precalços sofridos pelos habitantes das regiões ribeirinhas do Tejo, devido ás cheias que submergiram os campos e dificultam as comnicações — o labor quotidiano daqueles povos.

De harmonai com a comunicação que recebemos do correspondente do «Diário de Lisboa» em Constância, na albufeira de Castelo do Bode, ás 12 e 20, a escala marcava 116 metros, faltando, portanto, sete metros para o enchimento total.

Encontram-se em funcionamento dois descarregadores de superfície, mas — segundo afirmações dos técnicos da barragem — as descargas estão a ser reputadas de modo a não agravar a situação.

AS PRECAUÇÕES TOMADAS TÊM EVITADO ESTRAGOS
RESULTANTES DA CHEIA DO DOURO NA PARTE RIBEIRINHA DO PORTO

PORTO, 23 — O caudal do Douro engrossou, em consequência das chuvas, e galgou as margens, concretizando-se a ameaça de alguns dias antes, esta manhã, toda a zona da Ribeira apareceu inundada e também as que, normalmente, são invadidas pelas cheias: Miragaia e Freixo e, do outro lado, a via marginal e a Afurada. A preia-mar da tarde de ontem já começara a atirar água para aqueles pontos e a da madrugada acabou por os alagar totalmente. O mar, porém, está a dar boa saída á veloz e impetuosa torrente. Isso, a par das notícias telegrafadas da Régua, leva a supor que a cheia pouco mais ultrapassará o nível verificado até hoje, se ultrapassar. Um telegrama ás 8 horas, dava, na Régua, o nível do rio a 11 metros e 36 cm, com tendência estacionária; e ás 9 horas, 11 e 30, então com tendência para descer.

As precauções tomadas dias antes, principalmente anteontem e ontem, determinadas pelas autoridades marítimas, evitaram surpresas. Assim, navios, embarcações de toda a espécie e mercadorias, tudo foi colocado em abrigo. Os navios em ancoradouros menos assediados pela forte corrente, no Cais do Cavaco, e as outras embarcações em locais idênticos e todos fortemente amarrados. As mercadorias foram postas nas ruas das proximidades, em pontos aonde a água não chegará. No cais do vinho do Porto, por exemplo, só ali ficou pedra que aguarda embarque e ferro. Tudo o mais foi retirado para as artérias das imediações, principalmente para a Rua de Serpa Pinto.

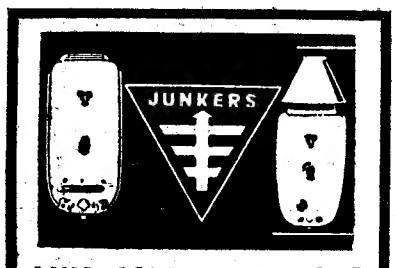
Ao mesmo tempo, a população ribeirinha tomava, igualmente, as suas precauções, quando se apercebeu de que as águas subiriam até ás suas casas ou estabelecimentos de comércio; e, assim, tudo o que pudesse ser perdido ou deteriorado foi posto em lugar seguro.

Durante a manhã, muita gente acorreu ás proximidades do rio, atraída pelo espectáculo da cheia, o qual, de tarde, chamará mais gente, pois a enchente será maior do que de manhã, pois nessa altura devem chegar as águas que na Régua atingiram o nível atrás apontado e muito afectarão todos os que vivem na parte ribeirinha do burgo ou têm interesses ligados ao rio.

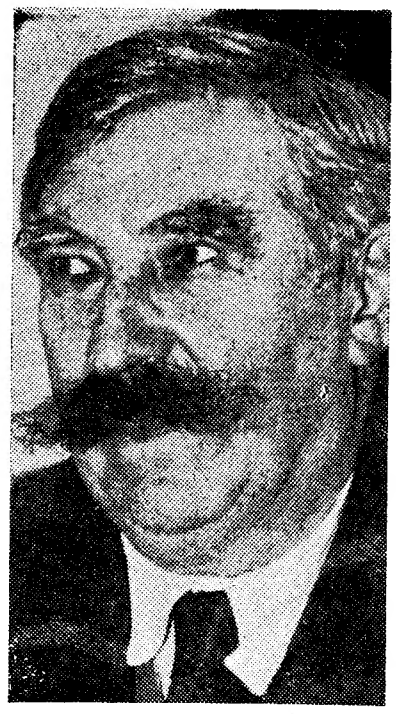
«Diário de Lisboa»

O presidente da Camara Municipal de Loures teve a amabilidade de agradecer ao «Diário de Lisboa» o artigo publicado sobre o desenvolvimento explosivo daquele concelho.

— Também a comissária nacional adjunta para o Ultramar da M. P. F. agradeceu gentilmente ao «Diário de Lisboa» a colaboração que o nosso jornal dispensou á Secção do Ultramar do Comissariado Nacional da M. P. F. e á Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos a ela anexa, no ano que findou.



LUIS CORREIA PEIXOTO
Rua Alexandre Herculano, 38
Tel. 99112 PENICHE



LOPES DE OLIVEIRA

Um novo livro de história de Lopes de Oliveira: — «Washington e a fundação dos Estados Unidos»

Na continuidade de uma obra de investigação e divulgação historiográficas que já se representa em numerosos volumes publicados — não há ainda muitos meses fez-se aqui referência á sua notável «História da Revolução Francesa» — acaba de apresentar o prof. Lopes de Oliveira mais um livro que se intitula «Washington e a fundação dos Estados Unidos». O trabalho, em arranjo gráfico muito atractivo, foi publicado pelas Edições Excelsior, na série «Grandes Vultos da História da Humanidade». E o seu maior interesse, além da exposição elegante, expressiva e clara e da construção modelar do ensaio histórico, é o de demonstrar o poder irreversível das grandes forças da história que vão construindo, entre claridades e sombras, os destinos da humanidade.

Inicia o autor o valioso estudo com a narrativa dos principais passos do descobrimento e colonização da América do Norte; traça o esboço da biografia de George Washington, antes da guerra da independência dos Estados Unidos, demarca o seu papel de organizador clarividente e de político inspirado nas mais nobres aspirações humanas; e, em paralelismo significativo, vai descrevendo a evolução dos acontecimentos que fizeram nascer uma nova e poderosa nação e o papel que teve neles o paladino da liberdade e da organização democrática do Estado. É a biografia de um grande cidadão, «o primeiro na guerra e o primeiro na paz», que se ergue assim nestas páginas do prof. Lopes de Oliveira, ao mesmo tempo que se assiste ao despontar de um grande país, no início do seu extraordinário destino.

Como obra de síntese e de divulgação, o prof. Lopes de Oliveira realizou neste livro um notável trabalho. Os seus muitos leitores o apreciarão, assim como os amigos e admiradores do mestre e do intelectual terão nele mais uma oportunidade de conviver em espírito com o seu ilustre autor.

JUNKERS
ANTÓNIO AMARAL JORGE
VILA FRANCA DE XIRA

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

A O.A.C.I. vai promover no mês de Fevereiro uma conferência regional na zona Europa-Mediterrâneo

Os problemas da aviação civil na região do Mediterrâneo europeu serão debatidos, a partir de 1 de Fevereiro próximo, numa importante reunião de cúpula da O. A. C. I. (Organização da Aviação Civil Internacional), a realizar na cidade de Genebra. Espera-se uma representação maciça dos países mediterrâneos, bem como de todos aqueles cujos serviços aéreos comerciais atravessam ou servem a referida região, num total de 35. Presentes, também, delegados de vários organismos internacionais, quer intergovernamentais, quer em representação dos utentes do espaço aéreo.

Uma situação melindrosa

A região do Mediterrâneo europeu, ou Europa-Mediterrâneo (terminologia oficial da O. A. C. I.), caracteriza-se por uma grande concentração de aeródromos, rotas aéreas e instalações e serviços aeronáuticos. O seu parcelamento político constitui outro problema a considerar. Acresce que a aviação militar obriga a uma autêntica subdivisão do espaço aéreo. Como se tudo isto fosse ainda pouco, as condições meteorológicas da região não são famosas.

A agenda não ficará por aqui. Que dizer do adensamento progressivo da circulação aérea, da crescente velocidade de cruzeiro dos aviões modernos, da utilização cada vez mais intensa que a aviação comercial faz do espaço aéreo superior (ela que parecia disposta a contentar-se com o espaço aéreo inferior)? Também a aviação geral não comercial, localizada habitualmente a baixa altitude, mostra já hoje uma acentuada tendência para voar mais alto. A reunião da O. A. C. I. tem uma ordem de trabalhos muito sobrecarregada, e dela se esperam benefícios e progressos para toda a aviação do Mediterrâneo.

Principais tópicos do programa

Os aeródromos da região necessitam de uma planificação urgente, que abrange domínios tão complexos como o das ajudas visuais para a aterragem em condições de visibilidade mínima, grande quebra-cabeças a que são sensíveis todas as companhias de navegação aérea.

Outro tópico importante: a instalação de pistas paralelas nos aeródromos de tráfego mais intenso. Outro ainda: o estudo das condições de revestimento das pistas, sujeitas a enorme desgaste, por acção da neve e do «verglas».

Quanto aos serviços de circulação aérea, vão tentar-se esforços definitivos no sentido de melhorar a sua integração e coordenação. A aplicação do radar secundário de vigilância, a coordenação das aviações civil e militar, a automatização do «contrôle» da circulação aérea, eis alguns pormenores de relevo neste capítulo.

Passemos á meteorologia. A taxa de crescimento— quase hipertrófico — da circulação aérea obriga a uma cuidada planificação da melhoria extensiva dos serviços meteorológicos, sem a qual muitos aviões ficarão, como até aqui, retidos nas pistas por largos espaços de tempo. Reduzidos os critérios mínimos de aterragem, a meteorologia tem um papel importante e urgente a desempenhar.

Está prevista uma nova rede de telecomunicações, cuja entrada em vigor deve ser um facto em 1967. A reunião da O. A. C. I. terá de promover a aplicação estrita do referido programa, principalmente no que respeita ao tráfego de mensagens de e para as zonas periféricas. As discussões deverão incidir, igualmente, sobre as vantagens e desvantagens da frequência VHF (ultracurta), cuja utilização é um facto indesmentível. Também a alta-frequência e as emissões VOLMET (informações meteorológicas para a navegação aérea) fazem parte da agenda de Genebra, apostada em considerar a questão com o máximo pormenor.

A terminar, cabe referir que serão passadas em revista as instalações do sistema de aterragem por instrumentos (I. L. S.), e isto em todos os aeródromos da região, que terão de realizar um esforço com vista á total eficácia do citado sistema.

O caso português — grande tráfego de passagem, um aeroporto sujeito a períodos de pouca ou nula visibilidade, deficientes aeródromos de recurso — inscreve-se de maneira flagrante nas preocupações da O. A. C. I. Estaremos, certamente, representados em Genebra, e colheremos da reunião os ensinamentos de que precisamos.

JOSÉ TRINCHEIRA

José Trincheira:
Contratos nas principais «Férias» do norte a sul de Espanha

Alternativa confirmada em Abril na Monumental madrilena

A Imprensa espanhola noticia, também, que D. José Bernal firmou já duas corridas para Trincheira na Monumental madrilena, sendo a primeira em Abril, na qual o matador português confirmará a alternativa. — Espero rodear esse acontecimento — disse D. José Bernal — do maior brilho e retumbancia, o que por certo atrairá a Madrid milhares de portugueses.

D. José Bernal possui contratos para Trincheira nas principais «Férias» de norte a sul de Espanha.

No Hotel Colon, de Sevilha, depois de assinar o seu contrato com D. José Bernal, Trincheira celebrou o acontecimento com um «Jerez», oferecendo, depois, aos ganaderos, jornalistas e amigos, uma ceia típica.

Entretanto, segundo telegrama da «France-Press» proveniente de Madrid, sabe-se já que Trincheira vai abrir a época em Espanha, com uma corrida de beneficência, alternando com «El Litri», Girón e Irmãos Peraltas.

«Será a sua época decisiva» —diz o novo apoderado do matador D. José Bernal

Pelo facto de ter assinado um contrato com D. José Bernal, para que este seja o seu apoderado para as corridas em Espanha, a Imprensa do país vizinho está a publicar grandes reportagens e entrevistas com o famoso diestro espanhol. O semanário «Oiga», de Sevilha, diz que «esta será a época decisiva para Trincheira».

Entretanto, o seu apoderado afirmou a um jornal de grande tiragem:

— Pelo facto de ter estado ausente dos redondéis espanhois, nem por isso o cartaz de Trincheira se apagou. O matador luso foi ao México como grande figura, estreando-se na praça de «El Toreo» com sensacional êxito que repetiu oito dias depois. Hoje, podemos considerá-lo a maior novidade lusitana a apresentar nas praças espanholas.

VIDA MUSICAL

Duo Schneiderhan-Seemann para o C. C. M.

Os de facto extraordinários concertistas-solistas que estrearam a nova série do Círculo de Cultura Musical, reaparecendo a poucos dias de distancia em duo para dois programas diferentes, vieram assim alongar a lista dos melhores serviços prestados pelo C. C. M. aos seus sócios. O primeiro programa cingiu-se inteiramente a Brahms, agrupando as suas três Sonatas para violino e piano, em Sol maior, op. 78 em Lá maior, op. 100 (mas tocada em primeiro lugar, naturalmente para melhor valorização dos textos em confronto), e a mais conhecida, em Ré menor, op. 108. A veia hungara do sempre discutido autor, mas de qualquer modo verdadeiramente um mestre e uma personalidade, teve diminuto ensejo de aflorar, dilatando-se pelo contrário a sua feição específica de requintada sensibilidade. Isto foi transcendentalmente correspondido pelos dois executantes, e o colóquio que se estabelece em muitos passos entre o violino e o piano atingiu a perfeição de inteligência e de emoção no lirismo de resguardada intimidade, o que só injustamente se pode confundir com frieza ou palidez.

Brahms açambarcou portanto o cenário — palco e lugares dos espectadores — de S. Carlos. Para o cenário do Tivoli, o programa era de uma variedade perfeitamente equilibrada, brilhando em primeiro plano pelo interesse e pela coragem do cometimento a Sonata n.º 2 de Bela Bartok. É uma obra poderosa, altamente representativa do estro do autor; o violino é tratado especificamente, mas provocando um clima de rudeza, asperidade, austeridade, desconcertante para quem espera o canto da sereia ou a visão do Paraíso. As dificuldades de que a obra é eriçada tornam-se inglórias para qualquer violinista excelente sem mais; para Schneiderhan, foram um triunfo do virtuoso posto ao serviço de uma integração absoluta no texto Bartokiano, — talvez com um tudo-nada de superioridade sobre Seemann; ou simples casualidade, consequência de ocorrências a que qualquer executante, mesmo o maior entre os maiores, pode estar sujeito, posto que um ser humano não é um robot. E a que ponto não nos tinham deleitado a infinita gama de articulações e inflexões do piano, nas Sonatas em Fá maior, K. 376, de Mozart, e em Mi bemol, op. 12, n.º 3 de Beethoven!

O programa terminou com o sorriso aberto de Schubert na sua Sonatina em Sol menor, op. 137, n.º 3, deixando-nos desolada por não podermos ficar a ouvir o que o difícilmente igualável Duo quis tocar em extra para o publico que transbordava do Tivoli.

FRANCINE BENOIT

Orquestra de Câmara Gulbenkian

Terminou a venda de assinaturas para a série de concertos que a Orquestra de Camara Gulbenkian, dirigida pelos maestros Adrian Sunshine e Alvaro Cassuto, vai efectuar no Tivoli, nos dias 26 de Janeiro, 9 de Fevereiro, 2, 16 e 30 de Março, ás 18 e 30.

Um dos grandes motivos de interesse desta série reside no elenco de prestigiosos solistas que lhe darão a sua colaboração. No concerto inaugural, ouviremos a «Concerto em ré menor para piano», de J. S. Bach, interpretado por Reine Gianoli. Nos concertos seguintes, far-se-ão ouvir a guitarrista Renata Tarragó, o violinista Theo Olof, e a pianista Helena Moreira de Sá e Costa, que tocarão, respectivamente, o «Concerto em dó para guitarra», de Vivaldi, o «Concerto em lá para violino», de Mozart, o «Concertino em dó maior para piano», de Álvaro Cassuto (em 1.ª audição absoluta) e o «Concerto em dó maior para piano», de Mozart.

Concertos de intercambio musical

Dentro da rubrica denominada *Intercambio Musical*, o Conservatório Nacional apresenta na próxima terça-feira, ás 21 e 45, a jovem pianista brasileira Maria Francisca Traissat Paez, natural de S. Paulo, que tem dado muitos recitais e actuado com orquestra, no Brasil e Espanha, e tocará brevemente também em Paris.

Maria Francisca Paez executará um programa constituido por obras de Bach e Schumann e por um grupo de trechos dos compositores brasileiros Francisco Mignone, Villa-Lobos e Camargo Guarnieri.

PAULA HINTON

A próxima série de espectáculos pelo Grupo Gulbenkian de Bailado

O Grupo Gulbenkian de Bailado fará a sua primeira apresentação publica na próxima terça-feira, ás 21 e 30, no Cinema Tivoli. Seguir-se-á, na mesma sala, uma série de cinco espectáculos, nos dias 29 de Janeiro, 5 e 26 de Fevereiro, 12 e 26 de Março. O programa desta série compreende quinze bailados, doze dos quais serão dados em estreia. As respectivas coreografias são da autoria de Walter Gore e John Auld, respectivamente, director artístico e *maître de ballet* do Grupo Gulbenkian de Bailado, de Fokine e Norman Dixon.

Faz parte do elenco, como artista residente convidada, a extraordinária bailarina inglesa Paula Hinton. Discipula de Voss, Volinine, Edzikowski, Rambert, Danilova, Ilyich e Beriosov, Paula Hinton tem sido primeira figura das principais companhias de bailado e teatros de ópera europeus, tendo dançado com Anton Dolin, Vladimir Kalichsvsky, John Gilpin, Milorad Miskovitch, Alexis Rassine e outros grandes nomes do bailado mundial.

O crítico de *Le Monde* escreveu: «Paula Hinton, que Paris aplaudiu delirantemente, é uma verdadeira trágica da dança». O crítico de *The Times*, de Londres, considerou-a «a mais admirável bailarina dramática da Europa».

COSTINHA
no «Carteiro»

• RESOLVA IR VER HOJE

As 20.45 ou às 23 horas no

MARIA VITÓRIA

A grande revista

«...E VIVA O VELHO!»

M/ 17 ANOS

NÚMEROS DE GRANDE ÊXITO:
A Dança do Borga
O «Tio Pepe»
O Prof. de História
O Fado do Marialva
A Cinéfila Antiga
O Vira da Vida
A Menina dos 3
O «Can-Can» Saloio

• O TRIUNFO DE UMA GRANDE COMPANHIA COM: • CAMILO • MARIA DULCE • CARLA BARONI • LUÍSA DURÃO, ANTÓNIO ANJOS • as atracções nacionais PAULA RIBAS e ANTÓNIO MOURÃO, o popular actor COSTINHA e, agora, também os grandes bailarinos MICHEL ET GERARD, do CASINO DE PARIS

• HOJE «MATINÉE» AS 16 HORAS

A FRANÇA DAS CANÇÕES E DAS LUTAS

é o tema de um deslumbrante quadro da revista

A PONTE A PÉ!

a super-revista moderna que apresenta

HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS

Salvador ★ Humberto Madeira
Lígia Teles ★ Mariema
Vera Sanders ★ Spina ★ Natalina

TEATRO VARIEDADES

Adultos

LÍGIA
em «França»

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social e de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

laranjada

Schweppes

AGUA TONICA * GINGER ALE * COLA DRINK * GASOSA

Sousa

SALDA BONS TECIDOS E MALHAS EXTERIORES

A BAIXOS PREÇOS

Rua Garrett, 76-78 — LISBOA — Tels. 369101/33439

AO ÚLTIMO FIGURINO

APRESENTA

OS GRANDES

SALDOS DE BALANÇO

LÃS SEDAS ALGODÕES CONFECÇÕES
FATOS DE BANHO MALAS GABARDINAS BLUSAS

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa

M/ 17 ANOS

HOJE
2 SESSÕES: NOITE — 20.45 e 23 horas
BILHETES DESDE 15$00

UMA BELA E APAIXONANTE HISTÓRIA DE AMOR EM 3.º MÊS DE SUCESSO

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

EUNICE MUÑOZ

E (por ordem de entrada em cena)

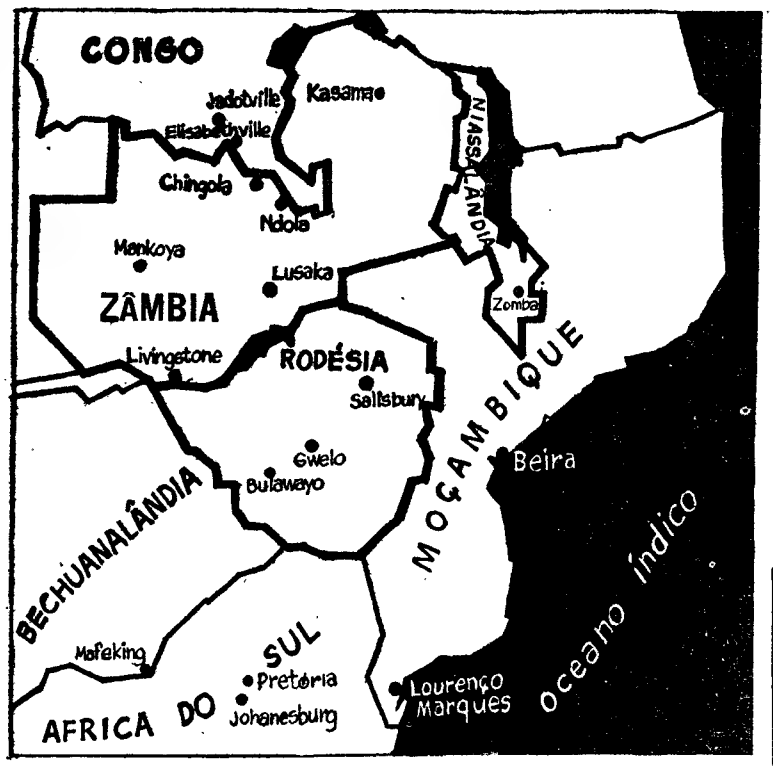
COSTA FERREIRA * FERNANDO GUSMÃO * JOÃO PERRY * ROGÉRIO PAULO * JAIME SANTOS * JOSÉ DE CASTRO

AVENIDA
HOJE Às 21.30 (12 anos)
Tel. 320379

a deliciosa comédia que está a dar as suas ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

OS VELHOS

com uma brilhantíssima interpretação da companhia do TEATRO NACIONAL D. MARIA II



A localização da base aérea de Ndola, na Zâmbia (junto á fronteira com o Congo) donde desapareceram três aviadores ingleses, que poderão encontrar-se já na Rodésia

Poderão estar na Rodésia três aviadores ingleses dados como desaparecidos

LUSAKA, 23 — (R.) — Um porta-voz britanico confirmou o desaparecimento de três aviadores ingleses da base de Ndola, onde se encontram estacionados os «Javelin» da R. A. F. enviados para a Zâmbia.

A base de Ndola fica situada a cerca de 320 quilómetros ao Norte de Lusaka.

Tendo-lhe sido perguntado se podia confirmar certas notícias de que esses aviadores se encontrariam em Salisbury, o porta-voz limitou-se a declarar: «Não temos notícias acerca do seu paradeiro». Acrescentou que os três aviadores foram dados como ausentes há alguns dias.

A esquadrilha de «Javelins» foi enviada para Ndola a fim de proteger o espaço aéreo da Zâmbia, pouco depois de declarada a independência da vizinha Rodésia.

REUNIÃO DE ALTO NÍVEL NO N.º 10 DA DOWNING STREET

LONDRES, 23 — (A. N. I. e F. P.) — Edward Heath, chefe do Partido Conservador, aceitou o convite do primeiro-ministro Harold Wilson para assistir hoje, na Downing Street, 10, a uma reunião de alto nível sobre a Rodésia, á qual assistirá, também, Jo Grimond, dirigente do Partido Liberal, e «sir» Augh Beadle, ministro da Justiça da Rodésia.

Heath tinha anteriormente anunciado que não encarava a possibilidade de encontrar-se com outros dirigentes de partidos, a não ser que motivos sérios o justificassem.

A publicidade feita á roda da reunião de hoje poderia deixar entrever que o chefe da oposição ou o Partido Conservador estariam de acordo com a política que o Governo vai, provàvelmente, expor na próxima semana.

«Sir» Augh Beadle, após a conferência com Harold Wilson e os outros dirigentes políticos ingleses, regressará, esta tarde, de avião, a Salisbury, onde informará o primeiro-ministro Ian Smith do resultado das suas conversações em Londres.

Política italiana

(Continuação da 1.ª página

«um grande partido socialista italiano», possível após a formação do Governo de Aldo Moro, apoiado pelos «nennianos», só se não deu em 1963 por questões «pessoais» entre Nenni e Saragat. A eleição deste para a presidência da República veio facilitar as coisas. Assim, aprovada pelos congressos dos respectivos partidos, a reunificação já é efectiva no plano parlamentar, onde os deputados adoptam uma «atitude comum». A reunificação pròpriamente dita far-se-á por fases, a partir da base, até aos cargos directivos, o que se verificará no próximo Verão.

O Carnaval na Alemanha

• Um ex-embaixador italiano vai ser agraciado com a «Ordem contra a Gravidade Bestial»

BONN, 23 — (F. P.) — Na Alemanha, onde o «reinado da folia» é uma coisa séria... o Carnaval já começou, pràticamente. As sociedades carnavalescas preparam activamente os respectivos programas.

Em Munich, está prevista a realização de dois mil bailes, bem como um cortejo, no dia 20 do próximo mês. No Ruhr, o programa prevê mais de três mil manifestações e em Colónia — a «capital dos foliões» — o Carnaval terá por tema «ver para crer». O desfile carnavalesco de Dusseldorf será animado por orfeões sul-africanos, monegascos, italianos, holandeses, belgas, franceses e suíços.

Em Aix-la-Chapelle, a «ordem contra a gravidade bestial», que goza de grande popularidade na Alemanhá, será entregue no dia 5 a Pietro Quaroni, antigo embaixador da Itália em Bonn e presidente da Radiotelevisão italiana.

CAAMANO NO EXÍLIO

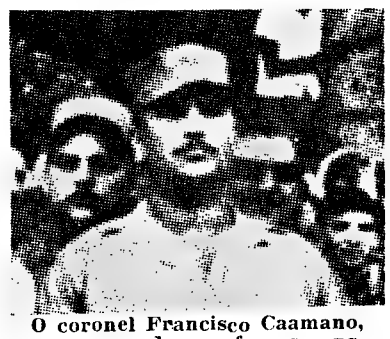
LONDRES, 23 — (R.) — O coronel Francisco Caamano, de 33 anos de idade, chefe das forças rebeldes da esquerda durante a guerra civil em S. Domingos, no ano passado, chegou hoje a esta cidade para iniciar o seu exílio em Londres, como adido militar do seu país.

O presidente Hector Garcia-Godoy, que pretende realizar eleições livres em Junho, ordenou a 34 dirigentes das facções das direitas e das esquerdas que saíssem do país. Porém, os chefes das Forças Armadas das direitas recusaram-se a fazê-lo.

Ao chegar a Londres, o coronel Caamano disse que havia uma crise na República Dominicana devido á «insubordinação» do chefe das Forças Armadas, comodoro Rivera. Disse pensar que Rivera deveria também sair do país.

«O Governo terá a última palavra, mas se Rivera não quiser partir, penso que o povo da República fará qualquer coisa para o obrigar a sair» — afirmou o coronel Caamano, acrescentando que os acontecimentos na República Dominicana determinariam a duração da sua permanência em Londres como adido militar.

«Espero que o Governo mostre firmeza na remodelação da chefia das Forças Armadas» — afirmou.



O coronel Francisco Caamano, que comandou as forças constitucionalistas durante a recente guerra civil travada na Republica Dominicana

Um tribunal francês julga «soror Mariana»

PARIS, 23 — (A. N. I.) — «Soror Mariana está a ser julgada pelo terceiro tribunal cível» de Paris. A Imprensa francesa dedica páginas inteiras a este tema, quer nas edições da tarde, quer nas da manhã, e o «Paris-Presse» pergunta, na sua contracapa, que acontecia a soror Mariana Alcoforado, cujas cartas a um militar francês que serviu em Portugal há séculos são motivo de polémica.

Assim, pois, um tribunal cível francês está a braços com um livro escrito há 300 anos — «Cartas de Soror Mariana» — já adaptado ao Teatro e cuja adaptação ao Cinema também já foi tentada, num projecto gigantesco que, ensaiado por um realizador português, nunca chegou, porém, a concretizar-se.

A tradução francesa das «Cartas de Soror Mariana» apareceu em 1669, editada por Barin Mercador, livreiro instalado no segundo pátio da Santa Capela. O livro apareceu sem nome de autor, como nessa época era costume, consistindo de cinco cartas apaixonadas, dirigidas por uma freira portuguesa, soror Mariana Alcoforado, ao marquês de Chamilly, nessa época em Portugal.

O livro levantou na Corte e na cidade grande celeuma. Quem era o verdadeiro autor das cartas? O nome que foi pronunciado com mais frequência foi o do conde Guilleragues, escritor e diplomata, futuro embaixador da França em Constantinopla e amigo de Boileau, de Racine e de Molière.

A partir dessa época, os historiadores e literatos dividiram-se. Um dos ultimos a interessar-se pelo caso, Claude Aveline, efectuou em Portugal um verdadeiro inquérito, no termo do qual publicou um livro intitulado «Tout le Reste N'est Rien» (Edições Emile Paul, em 1947, reeditado pelas edições Mercure France, em 1959). Nesse livro, o investigador concluia: o autor das cartas foi uma religiosa de Beja e Chamilly o seu destinatário.

Essa não foi, porém, a opinião de dois outros literatos — Delofre, professor na Faculdade de Letras de Lyon, e Rouget. As «Cartas de Soror Mariana» incluiram-nas eles num volume que consagraram ás obras completas de Guilleragues. No prefácio, os dois escritores protestaram com veemência contra o trabalho de Aveline, que classificaram de «erudito de salão», e acusaram de ter utilizado fontes de informação «em segunda mão».

Aveline considerou que os termos empregados ultrapassavam os limites do direito crítico e da boa educação, pedindo aos juízes o franco simbólico de indemnização e a supressão das passagens que considera ofensivas ao seu nome de escritor.

Dois grandes especialistas em processos literários, Paul Arrighi e Maurice Garçon, enfrentaram-se uma vez mais. O primeiro, representando Claude Aveline, declarou que «o seu cliente era um poeta e o seu livro um sonho sobre a religiosa desconhecida. Os seus adversários não compreenderam o que leram. Isso não era desculpa que os autorizasse ao insulto». Réplica de Maurice Garçon: «Os meus clientes são autênticos historiadores e sábios. Têm o direito absoluto de aconselhar os poetas, mesmo com certa rudeza, a escrever versos e a não se preocuparem com a história literária».

O tribunal quis estudar o caso com mais cuidado e atenção, e suspendeu a audiência por 15 dias, para então dar a conhecer o seu ponto de vista.

Os E. U. A. tentam dissuadir Israel a fabricar armas nucleares

— diz a Imprensa israelita

TEL-AVIV, 23 — (F. P.) — Toda a Imprensa israelita publica hoje, sob grandes títulos, uma informação de uma agência judaico-americana dando conta de que o Governo de Washington começa a utilizar diversos métodos de pressão a fim de dissuadir Israel de fabricar armas nucleares.

Como primeira disposição, o Departamento de Estado adiou qualquer decisão relativa á construção, em Israel, de um reactor nuclear para a dessalinização da água do mar.

Cadeia leiloada

CELINA (Tennessee), 23 — (F. P.) — A municipalidade de Celina vendeu ontem a sua prisão em hasta publica. Foi adjudicada a Mary Ruth Reneau e seu irmão, pela módica quantia de 35 dólares — com a condição de demolirem as paredes no prazo de 60 dias.

Os Reneau receberam «de prémio» sete prisioneiros, que serão obrigados a albergar durante dois meses, até ao momento em que os detidos possam ocupar a nova cadeia municipal, cuja construção não está ainda terminada.

ACORDO COMERCIAL SINO-JAPONÊS

HONG KONG, 23 — (R.) — A agência noticiosa chinesa anunciou que a China e o Japão assinaram um novo acordo, o qual prevê o alargamento das relações comerciais. Uma delegação japonesa visita actualmente Pequim.

VAGA DE CALOR NO RIO

RIO DE JANEIRO, 23 — (A. N. I.) — Sofrendo ainda os devastadores efeitos das recentes inundações, a população carioca enfrenta agora uma das maiores vagas de calor neste Verão de 1966. O mercurio dos termómetros indicou ontem 39 graus á sombra.

Os serviços meteorológicos anunciam subida de temperatura para o dia de hoje e para amanhã, enquanto no Sul do Brasil permanece estacionária uma massa de ar frio que está a provocar fortes chuvas na região e poderá orientar-se para o Estado da Guanabara.

Balanço do auxílio da França a Marrocos

Na ocasião em que se encontram gravemente comprometidas as relações franco-marroquinas, por motivo do caso Ben Barka, é oportuno apresentar um balanço actual do auxílio prestado pela França a Marrocos e que se pode resumir assim:

Assistência técnica

■ **Dois mil funcionários titulares franceses trabalham nos serviços marroquinos, mais de metade nos ministérios de carácter técnico. Há a acrescentar a estes os numerosos especialistas, contratados por diversos organismos, como a Air Maroc, de caminhos de ferro, de empresas de fosfatos e de pesquisas petrolíferas, etc.**

■ **Muitas centenas de jovens franceses, no quadro do serviço nacional de cooperação, prestam a sua colaboração no ensino (trezentos em 1965, numero que deve ser triplicado no decorrer deste ano) em lugares de assistência técnica (na agricultura, engenharia civil, serviços de saude, etc.).**

■ **Quinhentos e cinquenta estudantes e cento e oitenta e três estagiários marroquinos receberam bolsas de estudo para França.**

No total, a participação francesa, em matéria de remunerações, 60 milhões de francos actuais desde 1958, dos quais 8 em 1965, e 30 milhões para a formação dos quadros marroquinos, dos quais cinco em 1965. Devem ainda acrescentar-se investimentos variáveis nos estudos de equipamentos, o que representa uns 10 milhões em 1964.

Ajuda financeira

■ **Ajuda directa (investimentos de interesse publico e social): 155 milhões de francos, em parte liquidados em França.**

Convém assinalar que os estabelecimentos escolares franceses em Marrocos contam seiscentas e dezassete escolas do primeiro grau e oito liceus e que cerca de oito mil professores franceses prestam serviço em Marrocos.

■ **A ajuda que se traduz por compras sucessivas, da França, de equipamentos industriais: 64 milhões.**

■ **Crédito e seguros: 480 milhões para o período de 1965-1967, 130 dos quais em 1965.**

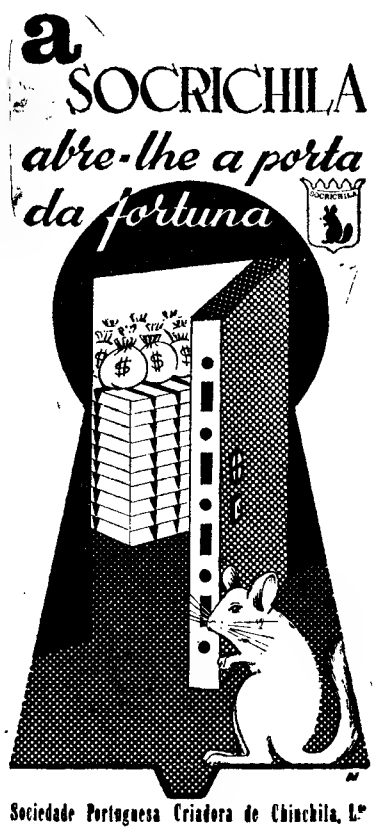
Além disso, o Governo francês paga certas pensões de antigos funcionários ou agentes dos caminhos de ferro marroquinos (30 milhões em 1965).

As facilidades de crédito do Banco de França ao Banco de Marrocos elevam-se a 50 milhões.

Trocas comerciais

■ **No decurso dos cinco primeiros meses de 1965, Marrocos importou mercadorias no valor de 348 milhões de dirhams (o dirham vale cerca de 6 escudos) provenientes da zona do franco e exportou com destino á mesma zona mercadorias no valor de 400 milhões de dirhams.**

SOCRICHILA



Sociedade Portuguesa Criadora de Chinchila, L.da

A **Socrichila** — Sociedade Portuguesa Criadora de Chinchila, Ld.ª, ao iniciar o seu segundo programa de classificação de chinchilas reprodutoras e de abate para recolha de peles, informa que leva a efeito uma conferência de carácter técnico e informativo sobre todos os problemas relacionados com chinchilas, a qual se realiza na Casa das Beiras, em Lisboa, no próximo dia 29 pelas 16 horas.

☆ ☆

Esta conferência estará a cargo de um especialista internacional e será tècnicamente apoiada pelo **«GABINETE TÉCNICO SOCRICHILA».**

☆ ☆

Outras conferências similares serão realizadas no Porto, Figueira da Foz e em Beja em datas entre 1 e 5 de Fevereiro.

☆ ☆

Todos os interessados em assistir a estas conferências devem dirigir-se à Sede da **SOCRICHILA** a fim de requisitarem o respectivo cartão de ingresso.

A SOCRICHILA ABRE-LHE A PORTA DA FORTUNA

SOCRICHILA - SOCIEDADE PORTUGUESA CRIADORA DE CHINCHILA, LDA.

Rua Gonçalves Crespo, 33-3.º — Telefs. 735944 / 44787 / 44704

L I S B O A

DELEGAÇÕES: em Beja, Porto, Viseu, Coimbra, Figueira da Foz e Funchal

Representantes em todos os restantes distritos do País

SALAS DE ESTUDO EM CASCAIS

Os estudantes da Linha de Cascais dispõem agora de

SALAS DE ESTUDO

(para os 3 ciclos liceais)

Professores seleccionados com longa prática de ensino

Inscrições na:

ASSOCIAÇÃO LUSO-BRITÂNICA DE CASCAIS

Av. da República n.º 2—T.: 280849

das 14 ás 20 h.

ALGARVE — AMENDOEIRAS FLORIDAS

Excursões de 3 dias, com partidas de Lisboa, às 14 horas; nos dias 22 e 29 de Janeiro

Organização de

E V A

VIAGENS ● TURISMO

Preço: 500$00 (Tudo incluído)

Veja o Algarve assistido por uma organização algarvia, com visita aos mais belos locais turísticos, acompanhado de guias experientes

Para informações e inscrições:

EMPRESA DE VIAÇÃO AIGARVE, LD.ª

Rua Bernardino Costa, 30—LISBOA

(Tel. 321787)

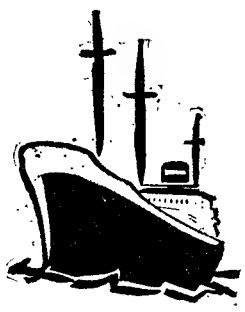
MAPLES

Os mais baratos e cómodos

Antiga casa Soares & Coelho

Rua do Norte, 61 (ao Camões)

Tel. 326550



KNSM

Para uma visita à Ilha da **Madeira.**

Para negócios ou estudos na **Inglaterra** e na **Holanda** o paquete transatlântico holandês

«WILLEMSTAD»

escalará, quinzenalmente, o porto de Lisboa, a partir de 11 de Abril próximo.

Eis as primeiras saídas:

Amesterdão	Southampton	Lisboa	Funchal	Lisboa	Southampton	Amesterdão
7 Abril	8/4	11/4	13/4	15/4	18/4	19/4
21 Abril	22/4	25/4	27/4	29/4	2/5	3/5
5 Maio	6/5	9/5	11/5	13/5	16/5	17/5
19 Maio	20/5	23/5	25/5	27/5	30/5	31/5

e, posteriormente, de catorze em catorze dias em cada um dos citados portos.

Em AMESTERDÃO encontra, com muita facilidade, ligações com os restantes Países Europeus.

Poderá, caso queira, levar o seu automóvel.

Para mais informações, queiram dirigir-se aos Agentes-Gerais:

Wiese & Ca., Lda.

Rua do Alecrim, 12-A, telef. 370241 — Lisboa-2

ou ao seu Agente de Viagens

CARNAVAL E PÁSCOA EM ALBUFEIRA

(ALGARVE)

A Federação de Caixas de Previdência — OBRAS SOCIAIS — avisa todos os interessados que se encontra aberta, na Avenida Miguel Bombarda, n.º 1-2.º, a inscrição dos Pavilhões de Férias em Albufeira, durante os períodos do Carnaval e Páscoa, reservada a beneficiários das instituições federadas e suas famílias.

UNION INDUSTRIELLE & MARITIME Paris

Serviço Regular Portugal/França

próximas saídas:

m. s. «BELEM»	25/26	Janeiro	ROUEN
m. s. «JONIKA»	31	»	ROUEN
m. s. «JONIKA»	31	»	HAVRE
m. s. «NORSKLINT»	4	Fevereiro	BAYONNE
m. s. «NORSKLINT»	4	»	BORDEUS
m. s. «BELEM»	8/9	»	ROUEN

todos estes navios escalam também Leixões

Os Agentes Gerais:

SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LDA.

4, Praça Duque da Terceira — Lisboa

Telefs. 322271/2/3-33254/5 PPCA

GRANDE CAMPANHA DE VENDAS

TELEVISORES

NÃO PERCA A OPORTUNIDADE QUE AGORA LHE OFERECE

A CASA A. SANTOS SILVA — RUA PASSOS MANUEL, 4-A

A PRONTO OU A PRESTAÇÕES EM CONDIÇÕES INIGUALÁVEIS

(VISITE-NOS V. EX.ª QUE NÃO SE ARREPENDERÁ)

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

PROFESSORES ESPECIALIZADOS — ENSINO EFICIENTE

Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas

INSCRIÇÕES: **R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef. 736380**

PEQUENO MAGAZINE

CURIOSIDADES

● O petulante monóculo

A primeira referência que se conhece sobre o uso do monóculo foi feita durante o célebre Congresso de Viena, reunião em 1814/15.

Alguns anos depois o petulante monóculo era considerado sinal de refinada distinção.

● Uma rainha sepultada entre os papas

Foi aberto pela segunda vez o sarcófago da rainha Cristina, da Suécia, que, depois de abdicar, em 1654, viveu trinta anos em Roma e ficou sepultada em Grotte Vecchie, na basílica de São Pedro. É a única mulher sepultada entre os papas na cripta sepulcral.

A abertura do tumulo foi feita com licença especial do papa, para se tirarem moldes da máscara mortuária da soberana e de outros objectos destinados á grande exposição na Galeria Nacional de Arte de Estocolmo, no próximo Verão, sob o patrocínio do Conselho da Europa.

— Era então por isso que vocês queriam acampar neste local?!

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 23 de Janeiro de 1936 publicava:

«RIO DE JANEIRO, 23. — O dr. Frota Aguiar concluiu já o inquérito ao escandaloso caso de anulação do casamento do actor Procópio Ferreira. Dos autos nada resulta contra o famoso artista.

«O inquérito policial chega á conclusão de que aquele actor nenhuma cumplicidade teve na fraude, e que foi apenas uma vítima dela.

«Também nada ficou apurado contra D. Ilda Isquerdo, que ficou isenta de culpa. Toda a responsabilidade pertence ao ex-escrivão Solfieri de Albuquerque e ao ex-escrevente Enrico Dias, para os quais o delegado Frota pede a prisão preventiva.»

ANEDOTAS

■ — Meu filho — diz o industrial ao seu rebento mais velho, que acaba de fazer 18 anos — chegaste a uma idade em que posso finalmente dar-te alguns conselhos uteis. Não és muito inteligente nem tens grande queda para os negócios. O que te safa é esse palmo de cara jeitoso... Lembra-te só disto: podes, em 5 minutos, casar com mais dinheiro do que o que ganharias em toda a vida.

■ **O empregado de balcão chega a casa e a mulher beija-o com ternura.**

— Querido, quero que sejas a primeira pessoa a saber. Vamos passar a ser 3...

Ele, emocionado:

— Tens a certeza?

— Está aqui o telegrama. A minha mãezinha vem passar o Verão connosco.

EFEMÉRIDES

Janeiro

● 1777 — Dia 23 — *Irrompe um devastador incêndio na Trafaria.*

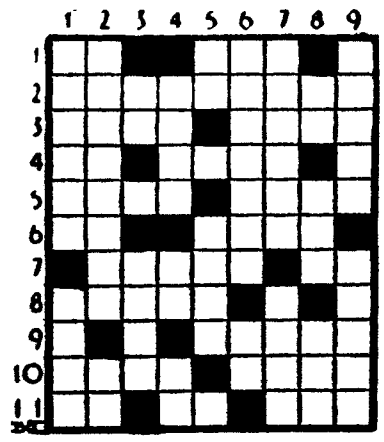
● 1905 — *Morre o grande artista Rafael Bordalo Pinheiro.*

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Rerante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas. publica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restau-

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 3993



HORIZONTAIS: 1 — Pertences. A primeira esposa e mãe. 2 — Enobreceu. 3 — Arenito. Capital da Coreia. 4 — Parecença. Estiagem. 5 — Pedaço. Entontece. 6 — Prefixo que designa afastamento, intensidade. Repasse ao fogo. 7 — Preencho. Apenas. 8 — Grande quantidade. 9 — Agrupei. 10 — Estrondeia. Metade. 11 — Artigo (pl.). A si. Maior.

VERTICAIS: 1 — Ilude. Coisa inacreditável. 2 — Bajulou. Réis (abrev.). 3 — Nome de letra. Menciono. 4 — Essa cóisa. Antigo nome da nota «dó». Campeão. 5 — Artigo antigo. Aplicar. 6 — Pegajoso. Preposição. 7 — Inflamais. Aquele que. 8 — Alternativa. Cerce. Ninho. 9 — Imagina. Detestar.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3992

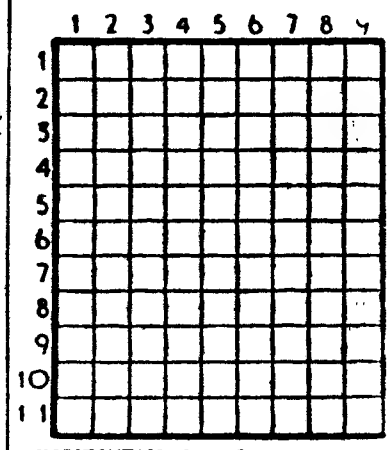
HORIZONTAIS: 1 — Pará.Arfo. 2 — Ria. Atear. 3 — Osso. A. Lá. 4 — Abati. 5 — Entalara. 6 — Tó. Rufa. 7 — Aérea. 8 — QUEM. Rs. 9 — Nuas. DEUS. 10 — Aer. Trica. 11 — Ao. Asas.

VERTICAIS: 1 — PROMETE. NÃO. 2 — Ais. Nó. Que. 3 — Rás. Suara. 4 — Ar. És. 5 — Aluam. 6 — Atabafe. Dra. 7 — Ré. Arar. Eis. 8 — FALTA. Eruca. 9 — Orai. Passas.

(Provérbio: A QUEM DEUS PROMETE NÃO FALTA).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7838



HORIZONTAIS: 1 — Campo ou terreno com alandros. 2 — Peixes da costa portuguesa. 3 — O mais. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Antes de Cristo. 4 — Maior. Abreviatura da antiga Confederação Geral do Trabalho. 5 — Ave de rapina. Cidade de Itália. 6 — Chefe etíope. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande numero de nomes escoceses e irlandeses. 7 — Içam. Um dos apelidos de um chefe de estado francês que foi assassinado. 8 — Ir para fora. Prefixo de privação. 9 — Artigo definido. Batráquio. Acreditei. 10 — Uma das Cíclades. Sessenta alqueires. 11 — Penduradas.

VERTICAIS: 1 — Andareis de camarada. 2 — Sítio. Estou. 3 — Prefixo que designa afastamento. Nome de uma flor (pl.). Abreviatura de Santíssimo. 4 — Ninho. Oceano. 5 — Seiscentos e dois em romano. Seguia. 6 — Freguesia do concelho de Penafiel. Senhor. Símbolo químico do manganês 7 — Artigo definido. Leito. Uma das Espórades. 8 — Gostaria de. 9 — Preparados em que entra leite.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7837

HORIZONTAIS: 1 — Beça. Baía. 2 — Ara. Par. 3 — Ia. Man. Vi. 4 — Sanares. 5 — Noa. Oram. 6 — Itrol. 7 — Pará. Agá. 8 — Orlamos. 9 — Ró. Tás. Ag. 10 — Mas. Elo. 11 — Suas. Trai.

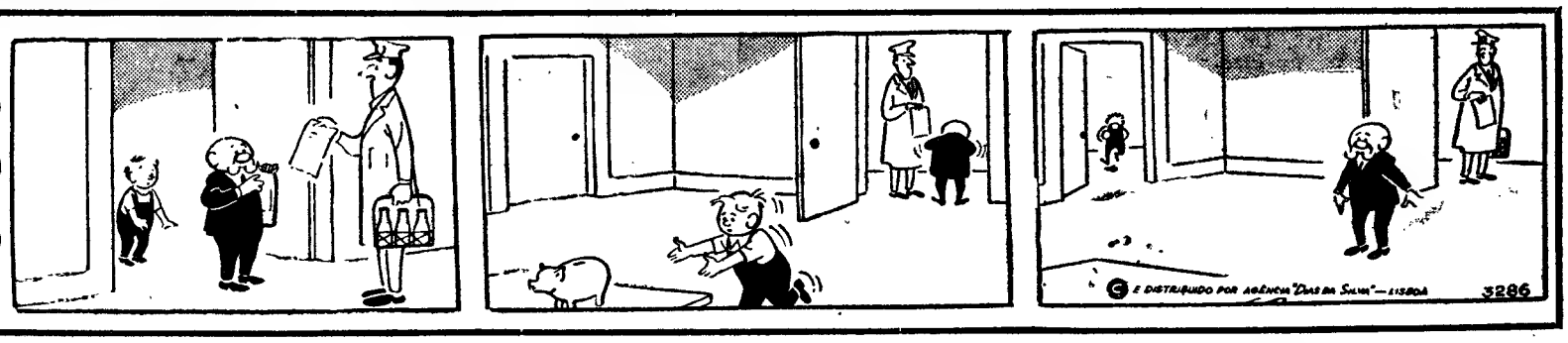
VERTICAIS: 1 — Baiana. Ores. 2 — Era. Pró. 3 — Cá. Saial. Má. 4 — Má. Tratas. 5 — Panoramas. 6 — Banaro. Os. 7 — Ar. Ralas. Er. 8 — Vem. Ala. 9 — Anis. Xangai.

Pagamento de pensões do Montepio de Moçambique

As pensões do Montepio de Moçambique, relativas ao mês de Janeiro corrente encontram-se a pagamento na Agência-Geral do Ultramar (Praça do Comércio), das 10 ás 12 e das 14 ás 16 horas, nas datas seguintes: em 25, n.os 1 a 1000; em 26, n.os 1001 a 2000; 27, n.os 2001 e seguintes; de 28 a 31, as pensões que não foram pagas nos dias designados.

No ano em curso, serão pagas as subvenções nas mesmas bases de 1965.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programas da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 17 e 15: Variedades: «Canções de Portugal»; 18: Noticiário — Domingo desportivo; 18 e 15: Musica de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: De tudo um pouco; 19 e 45: Musica da nossa terra; 20 e 5: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Fados, por Estela Alves; 21 e 32: Musica, só musica; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico — Resumo do programa; 22 e 40: Sol e touros; 23: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Musica de camara, de Vivaldi, de Hugo Wolf e de Webern; 17 e 30: «Carnaval, op. 9», de Schumann; 18: Concerto de domingo — 1.ª parte: «Sinfonia n.º 1, op. 68, em dó menor», de Brahms; 18 e 50: Musica vocal, de Haendel; 19: Concerto de domingo — 2.ª parte: «Preludio» de «Parsifal», de Wagner; «Concerto n.º 3, op. 29, em mi bemol maior», de Saint-Saëns, e «Suite em fá», de Albert Roussel»; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Recital, pela violinista Elaine Weldon; 20 e 37: Musica coral, de Delius e de Gretry; 21: Teatro do século XVIII: «Egmont», de Goethe; 21 e 40: Musica de piano, de Schumann; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — Às 14 e 45: Musica de piano, de Ravel e de Bela Bartok; 15 e 15: Musica coral sinfónica: «Missa breve em ré maior, K. 194», de Mozart, e «Requiem, op. 5», de Berlioz; 17: Junção; 22: Sinfonia «Os Jerónimos», de Frederico de Freitas; 23: Quatro ultimas canções de Ricardo Strauss, pela soprano Lisa della Casa; 23 e 20: Musica de camara, de Telemann e de Debussy; 23 e 50: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 7, em lá maior, op. 92», de Beethoven, e «Concerto em ré», de Stravinsky; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Domingo musical; 17 e 30: Vedetas portuguesas; 17 e 45: No Mundo Aconteceu; 18: Musica pelo caminho; 18 e 45: Boas-Festas; 19: Noticiário; 19 e 2: Variedades; 19 e 15: Fórmula 1 — RÁDIO 65: 20: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Apenas musica; 21 e 45: A estrela da noite; 22: Noticiário; 22 e 2: O bom humor de Badaró e de José Viana; 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda.

Emissor do Porto — Às 16 e 35: Clube do disco; 17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM, 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda.

Emissor de Lisboa — 17: Noticiário; 17 e 2: De Norte a Sul; 17 e 45: Musica e desporto; 18 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30: Os nossos artistas; 18 e 45: Voz do litoral — DOMINGO À NOITE: ás 19: Noticiário; 19 e 2: Momento sul-americano; 19 e 15: Boletim desportivo; 19 e 45: Vedetas do teclado; 20: Noticiário; 20 e 17: Hoje é vedeta...; 23 e 30: «Uma gota de sangue e renasce uma vida»; 20 e 45: Página regional — PROGRAMA PARA TODOS: 21: Noticiário; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Rádio Placard; 21 e 30: Novos discos; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 2: O bom humor de Badaró e de José Viana; 22 e 30: Ritmos do momento; 22 e 45: Trechos de zarzuelas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 17: Musica ao volante; 17 e 45: Magazine desportivo; 18: Ritmos em selecção; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora ao domingo; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Ás 17: Musica ao volante; 18: Solos de piano; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Boletins religioso e de filmes; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa eventual; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; das 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

A abnegação de uma funcionária da C. P.

Uma guarda da passagem de nível da Circunvalação, da linha da Póvoa de Varzim, sr.ª Guilhermina da Silva Fenta, arriscou ontem a vida para evitar um acidente, quem sabe se de consequências graves.

Com destino á Póvoa saira da estação da Trindade, ás 11 horas e 45 minutos, um comboio que rápidamente se aproximava do local. Quando a guarda já com a bandeirola de via livre, dava sinal ao comboio, surgiu um «jeep» cujo condutor, sem atentar nas cancelas descidas, continuou a marcha, levando na sua frente os paus das referidas cancelas. Um destes ficou atravessado na via, com grave risco de fazer descarrilar o comboio.

A abnegada funcionária da C. P., com o risco da própria vida, correu para a linha e arrastou o pau para o lado da via, no preciso momento em que a composição passava velozmente. A heroica mulher teve de se lançar ao solo para não ser atingida pelo comboio, ferindo-se ainda numa perna.

E' justo que a C. P. saiba recompensar devidamente este acto abnegado da sua humilde mas valorosa funcionária.

CAMINHOS DE FERRO

NOVAS CIRCULAÇÕES FERROVIÁRIAS NA LINHA DA BEIRA BAIXA PARA SERVIR O TRÁFEGO INTERNACIONAL DE PASSAGEIROS PORTUGAL-FRANÇA

Comunica-nos a C. P. que para melhor assegurar o transporte de passageiros em 2.ª classe está já a efectuar-se diáriamente, em regime experimental, uma circulação de Castelo Branco á Guarda com ligação, nesta estação, ao comboio n.º 21201 que dali parte com destino a França ás 14.25 horas.

As horas de partida previstas no horário desta nova circulação e a de chegada á Guarda são as seguintes:

Castelo Branco	10.00 h.
Alcains	10.20
Lardosa	10.34
Castelo Novo	10.51
Alpedrinha	10.59
Vale Prazeres	11.07
Penamacor	11.19
Alcaide	11.26
Fundão	11.35
Tortosendo	11.58
Covilhã	12.10
Caria	12.30
Belmonte	12.38
Benespera	13.03
Sabugal	13.20
Guarda (chegada)	13.29

Em sentido inverso, recebendo ligação em Vilar Formoso do comboio n.º 1801 da Renfe, que ali chega ás 22.45 (hora espanhola), foi criada igualmente a título experimental uma nova circulação diária em 2.ª classe, de Vilar Formoso a Castelo Branco, com paragem em todas as estações. A sua partida é ás 22.35 h. de Vilar Formoso, ás 23.42 de Guarda, á 1.00 de Covilhã, á 1.29 de Fundão, com chegada a Castelo Branco, ás 3.01.

Programa de TV

HOJE — Às 15, Abertura; 15 e 2, Telejornal (2.ª edição); 15 e 10, Filme de grande metragem — «Pachin»; 16 e 40, No Mundo da Mulher; 16 e 55, Concerto para Jovens — programa da série apresentada por Leonard Bernstein no Carnegie Hall de Nova York; 17 e 45, Telejornal (3.ª edição e informação desportiva); 18, Passatempo Infantil; 18 e 50, Desenhos Animados; 19 e 10: TV Rural, pelo eng.º Sousa Veloso; 19 e 35, Viagens sem Passaporte (Apresentação de Maria João Aguiar); 20, Cinema 66 — actualidades cinematográficas por Baptista Rosa e Fernando Fragão; 20 e 30, Parada Musical, com o Conjunto «Thilo's Combo»; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 35, TV 7 — revista dos principais acontecimentos da semana; 22, «Cidália em Portugal»; 22 e 20, Episódio da série «Dr. Kildare»; 23 e 10, Domingo Desportivo — imagens e comentários dos principais acontecimentos do dia; 23 e 35, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 40, Meditação; e 23 e 45, Fecho.

AMANHÃ — 1.º Período — Curso Unificado da Telescola — Às 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10, Matemática; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Desenho. 2.º Período — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Escolar — Curso de Adultos; 19 e 20, TV Educativa — «História de Arte»; 19 e 35, TV Educativa — «Práticas Pedagógicas»; 20, Culinária — apresentação de Maria de Lourdes Modesto; 20 e 30, Momento Desportivo; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Títulos de Caixa Alta; 22, «Museu do Cinema» (Apresentação de António Lopes Ribeiro com a colaboração do maestro António Melo); 22 e 25, Selecção Policial (Um filme da série «O Santo». Apresentação de A. Varatojo); 23 e 35, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 40, Meditação; e 23 e 45, Fecho.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno L

(Ver pelos bairros das Imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635) ✲ **Cortaxo**, Av. da Igreja, 21-C (766358).
ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120 (843381)
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710131) ✲ **São João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (404712).
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) ✲ **João XXI**, Av. João XXI, 16-A (726462).
ARROIOS — Fonseca, Rua Carvalho Araújo, 46-B-C (841708).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (763107) ✲ **Avenidas**, Avenida da Republica, 27-A (733688) ✲ **Império**, R. Filipe Folque, 40-3-B (48002).
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensão, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) ✲ **Nacional**, R. do Salitre, 7 (46858) ✲ **Avelar**, R. Augusta, 225 (323977).
BELÉM — Remígio, R. dos Jerónimos, 14-C (611699) ✲ **Sepol**, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (326059) ✲ **Azevedo, Irmão & Veiga**, Rua da Misericórdia, 24 (323540).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 29-A (688857) ✲ **Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ **Pátria**, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920).
ESTEFÂNIA — Mundial — Largo de D. Estefânia, 9 (45578).
ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) ✲ **Janeiro**, Av. Álvares Cabral, 100 (660627).
GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ **Rosa & Viegas**, R. de S. Vicente, 31 (864351) ✲ **Bastos Andrade**, Calç. de St.ª André, 107-111 (860450) ✲ **Santo António**, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé**, Est. do Desvio, lote 12-C (790704).
MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival, 226 (663441).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 100(25318).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A (Bairro de St.ª Engrácia) (728395-720703).
ST.º AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249).
SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (864351)
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63-65 (381185).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — Aisir — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Telefone 2472948).
ESTORIL — Marques dos Santos — R. Ferreira, J. A. 15 (Tel. 260116).
CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141). **Cascais** — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Telef. 282407).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174.
BARREIRO — Avenida — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273212).
COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).
SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — Higiene — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); **Portugal** — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); **Flama** — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); **Confiança** — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).
DAMAIA — Confiança — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043). **Queluz** — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).
SINTRA — Marrazes (Estefânia) — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).
VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).
COLARES — Colares — Abrejo (T. 299088).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

Para os vossos transistores
DIALUX
a pilha de confiança!

o FORTIFICANTE
DIGESTIVO E DIGESTÓNICO
VITACOLA

CONTABILISTA

Com o Curso do Instituto Comercial, serviço militar cumprido e idade máxima 30 anos, admite grande empresa do distrito de Aveiro, situada a cerca de 30 km do Porto.

Resposta ao Apartado, 351 — PORTO.

COMPAÑIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A.
MADRID
Directo para
CADIZ e NEW YORK
a m/n
«COVADONGA»
esperado em 18 de Fevereiro p. fut.º
Recebe passageiros em 1.ª Classe e Turística
CARGA GERAL — CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO
OS AGENTES GERAIS:
LLORET & XAVIER, LDA.
Largo do Corpo Santo, 21-1.º
Telef. 324671 e 327258 — Telg. «LLOXAVE» — LISBOA

✝

Manuel Henriques Júnior

Missas do 30.º dia e agradecimento

Sua família manda rezar amanhã, pelas 12.30 horas, na Igreja de S. João de Brito, em Lisboa e pelas 10.30 horas, na Igreja Paroquial de Pombal, Missas pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já ás pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto, bem como ás que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar e a quem por desconhecimento de moradas o não fizeram directamente.

P. N. A. M.

✝

Fernando Bordallo Pinheiro

Confortado com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja

Sua família participa o seu falecimento, no dia 16 de Janeiro, e que se realiza missa por sua alma, segunda-feira, dia 24, ás 19 h e 15 m, na igreja de S. Francisco de Paula.

Desde já agradecem a todos que se dignarem comparecer.

P. N. A. M.

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 50595
Às 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm.
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL — Telef. 555131
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
OS 4 FILHOS DE KATIE ELDER
com John Wayne e Dean Martin
TECHNICOLOR — PANAVISION

SÃO JORGE — Telef. 54153/54
Às 15.15, 18.15 e 21,30 (M. 17 anos)
007 CONTRA GOLDFINGER
Um filme onde tudo é acção! com Sean Connery e Gert Frobe

ÉDEN
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)
Uma alta comédia moderna! Alegre e «picante» e até verdadeira!
DIVÓRCIO À AMERICANA
com Frank Sinatra — Deborah Kerr — Dean Martin

ODEON — Telefone 326283
Às 15.15, 18.15 e ás 21.30
A fabulosa obra-prima de «suspense»
Um filme de ALFRED HITCHCOK
CHAMADA PARA A MORTE
com Ray Milland e Nancy Kelli
EASTMANCOLOR (Adultos)

ROMA — Telefs. 727778 / Balcão 729192
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Acção permanente com James Bond
no sensacional filme em «technicolor»
007 CONTRA GOLDFINGER
com Sean Connery

AVIS — Telef. 47163
(Adultos) Às 15.30, 18.30 e 21.45
Uma alegre história, com dois dos maiores comediantes do cinema europeu!
ENSINA-ME A AMAR
com Heinz Ruhmann e Liselotte Pulver

RESTELO — Telef. 610375
Às 21.30 (M. 12 anos)
TEMPESTADE NA JAMAICA
com Anthony Quinn e Lila Kedrova

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (Adultos)
HOMICÍDIO EM SÃO FRANCISCO
BASTAM DOIS PARA AMAR

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
Às 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)
A CERIMÓNIA
O GUERREIRO DE CRETA

CERRADO — Telef. 320917
A's 15 e 21 h. (M. 17 anos)
BECKET
com Richard Burton e Peter O'Toole

CASINO ESTORIL
Às 17 e ás 21.30 (M. 17 anos)
UM TIRO ÀS ESCURAS
com Petter Sellers e Elke Sommer

Mobílias tipográficas
Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões), T. 326550

Insista sempre em...
Schweppes

IMPÉRIO — Telef. 555134
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Cary Grant e Audrey Hepburn
no mais alto grau de divertimento
CHARADA

ESTÚDIO
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Albert Finney em
AO CAIR DA NOITE

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.45 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
RICA, BONITA E PARA CASAR
com Sandra Dee e Maurice Chevalier

POLITEAMA — Telef. 326305
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
3.ª SEMANA
O mais extraordinário êxito do ano
A comédia de mais alto nível do maior ídolo do publico
CANTINFLAS, O BOM PASTOR
RIR COMO NÃO HÁ MEMÓRIA
Eastmancolor (M. 12 anos)

OUTROS ESPECTÁCULOS

● Em Lisboa

COLISEU — Às 21.30 — CIRCO (6 anos)

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «O homem que fazia chover» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Tomás More» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «A ponte a pé» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «Os velhos» (12 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 15 e 21: «O desporto favorito dos homens» (12 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «As 7 aventuras de Ali Babá» (12 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «Os Milhões de Moley Brown» (12 anos).
ARCO-ÍRIS — Às 21: «A espada do Cid» (12 anos).
JARDIM-CINEMA — Às 15 e ás 21: Sylvia» (17 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21: «Fim de semana em Londres» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 14: «Os Reis do Sol» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «A tentação do dinheiro» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21.15: «Servidão humana» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Também sou mulher» (17 anos).
B. V. LOURES — «A sombra do Zorro» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «O desporto favorito dos homens» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «Dois aldrabões e meio» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Operação moeda falsa» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Bufalo Bill, herói do Far West» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Um tiro ás escuras» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Mistério do voo 22» (12 anos). TEATRO GIL VICENTE — Às 22 horas — «A Casa de Bernarda Aba» (Adultos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL ALMADENSE — Às 21 e 15: «Genghis Kan, o conquistador» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Kaly-Jug, a deusa da vingança» (17 anos).
BARREIRO — FERROVIÁRIOS — Às 21: «Fado corrido» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Sete ladrões» e «Nasceu para seduzir» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21: «Espadachim diabólico» (12 anos).
MONTIJO — CINE-TEATRO — Às 21: «007 missão em Lisboa» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Uma garota de gritos» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O Expresso de Von Ryan» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Lanceiros negros» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «O mundo do circo» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Uma garota de gritos» (12 anos).
ERICEIRA — CINE-CASINO — Às 21 e 15: «Os pistoleiros da noite» (12 anos).

SÃO LUIZ — Telef. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Uma comédia para rir
RICA, BONITA E PARA CASAR
com Sandra Dee e Maurice Chevalier

MUNDIAL
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
5.ª SEMANA
O TROVÃO
com Jean Gabin, Michele Mercier, Robert Hossein e Lili Palmer

CONDES — Telef. 322523
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
As aventuras de um italiano na Argentina...
O GAÚCHO
com Vittorio Gassman — Silvana Pampanini — Amedeo Nazzari
Um filme de Dino Risi

PALATINO — Telef. 638709
Às 15 e 21 h. (M. 12 anos)
Os mais estimados e populares artistas portugueses nos filmes
UMA HORA DE AMOR — com António Calvário e Madalena Iglésias
SANGUE TOUREIRO — com Amália Rodrigues e Dimantino Viseu

Foi recebido solenemente
na sua arquidiocese o novo arcebispo de Évora

ÉVORA, 23 — Vindo de Lisboa, onde se encontrava há dias, depois de ter deixado o bispado do Funchal, chegou aqui esta tarde o sr. D. David de Sousa, recentemente nomeado pelo Papa arcebispo da diocese eborense.

Em Porto Alto, limite desta diocese, aguardavam o prelado algumas das mais representativas autoridades de Évora, incluindo o chefe do distrito, presidentes da Câmara Municipal e da Junta Distrital, clero, autoridades civis, religiosas e militares dos concelhos de Santarém, Benavente e Samora Correia, que lhe apresentaram cumprimentos.

No limite do distrito de Setúbal, o novo purpurado eborense foi, também, aguardado e cumprimentado pelas autoridades dos concelhos de Setúbal, Alcácer do Sal, Montijo, Canha, Pegões, Cabrela, etc.

À chegada ao Alto da Abaneja, limite do concelho de Évora, na estrada que liga Montemor a esta cidade, grande número de autoridades e diocesanos eborenses aguardavam o arcebispo e apresentaram-lhe cumprimentos.

Formou-se ali um grande cortejo de viaturas, em direcção á Praça de Giraldo, que estava engalanada com colchas. Saudado pela multidão de fiéis, o sr. D. David de Sousa subiu ao adro da igreja de Santo Antão, onde se viam os estandartes das Câmaras Municipais e associações religiosas da arquidiocese, e entrou no templo. Dali seguiu o prelado para a Sé, no pórtico da qual beijou a cruz dos arcebispos, que lhe foi presente pelo presidente do Cabido.

Depois do cântico triunfal do «Ecce Sacerdos Magnus», o arcebispo assinou o auto de posse e foi entronizado, recebendo então a obediência do Cabido e a saudação do vigário capitular da arquidiocese, mons. Filipe Mendeiros, seguindo-se a primeira saudação pessoal do novo prelado á sua arquidiocese.

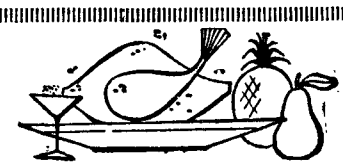
A cerimónia terminou com solene «Te Deum», cuja parte coral esteve a cargo da «Schola Cantorum» do Seminário de Évora, sob a regência do rev. cónego dr. José Augusto Alegria.

Ao princípio da noite, o sr. D. David de Sousa receberá, no salão do trono do Paço Arquiepiscopal, os cumprimentos dos sacerdotes da diocese e das representações das associações religiosas da cidade, seguindo-se, no Palácio de D. Manuel, os cumprimentos oficiais da cidade e dos diocesanos.

AGREMIAÇÕES REGIONALISTAS

No dia 29, haverá na Casa de Ferreira do Zêzere a «ceia do ano novo», tipicamente regionalista, seguindo-se baile até de madrugada.

bom apetite



RESTAURANTE
MONTE ALTO
Amanhã
FRANGO NA PÚCARA
3.ª-Feira
FEIJOADA À BRASILEIRA
R. Filipe Folque, 10 — Telef. 51005

São Carlos snack-bar
R. Filipe da Mata, 10-A
Telef. 778817 - 767775
Bife Universitário ..... 10$00
» á Sagres ..... 12$00
Frango á Santa Maria ..... 13$00
UMA ÓPERA 7$50
Salsichas, ovo, batata, pão e vinho
UM SORRISO 7$50
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho
UM BALLET 7$50
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM ACADÉMICO 12$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM CONCERTO 16$00
Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café
UM TWIST 14$00
Frango, molho de caril, arroz, pão e vinho
UM SLOW 10$00
Pescada, batata, molho mayonnaise, pão e vinho
UM ROCK 12$50
Vitela, molho á São Carlos, batata, pão e vinho
UM TANGO 8$50
Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho
GRANDE VARIEDADE EM REFEIÇÕES LIGEIRAS

CASAMENTOS-LANCHES
52$50 — 57$50 e 62$50 incluíndo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

MULHER ou RAPARIGA
que saiba ou deseje aprender a trabalhar em doces regionais e pastelaria — Fabrico caseiro. Resposta á Rua Cândido dos Reis, 165 — TAVIRA.

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
A MELHOR COZINHA
AOS MELHORES PREÇOS
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Telf. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

RESTAURANTES
«O MANEL»
L. do Regedor, 7-1.º — Telef. 34982
Parque Mayer — Telef. 33167
Todos os dias variados pratos da Cozinha Portuguesa

RESTAURANTE
BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Ensopado de Eiroses
Chispalhada á Portuguesa
DIARIAMENTE ESPECIALIDADES DA CASA
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

RESTAURANTE CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 773280
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã:
Arroz de frango à tripeira
3.ª-feira:
Bacalhau à Gomes de Sá

FAMA DINHEIRO INDEPENDÊNCIA
CONSEGUIRA ESTUDANDO O
CURSO POPULAR DE RÁDIO
PHILIPS
POR CORRESPONDÊNCIA
PEÇA FOLHETO GRATUITO À
EURORÁDIO
AVENIDA MANUEL DA MAIA, N.º 32-1.º LISBOA-1
Telef. 43563

Flaga PICCOLO-BUTANO
AQUECIMENTO FLAGA

É possível que amanhã

vá um técnico a bordo do arrastão «Santa Mafalda» que continua encalhado

Batido pelo mar, o arrastão bacalhoeiro «Santa Mafalda», da Empresa d Pesca de Aveiro, continua assente num baixio de São Julião da Barra. Ao princípio da tarde de ontem havia certo optimismo quanto ás possibilidades de safar o arrastão. Questão de poucas horas, supunha-se. Mas o salvamento, que implicará agora um estudo cuidado das condições de navegabilidade do «Santa Mafalda», parece, afinal, mais complexo e com certeza mais demorado.

Não houve perdas humanas, o que se deve, em grande medida, á prontidão com que foi dado o alarme e se montaram os necessários dispositivos — nomeadamente um cabo de «nylon» com sistema de vaivém — para evacuar a tripulação. Um outro cabo, este de sisal, continua ligado ao arrastão. O «vaivém» regressou á corporação dos Bombeiros Voluntários de Cascais. O «Santa Mafalda», com o bombordo sujeito ás investidas das ondas, ligeiramente adornado mas sem vestígios exteriores de danificação, espera, neste momento, que se dê início ao seu salvamento, cujo êxito dependerá da amplitude dos rombos abertos no casco.

«Três barcos em pouco tempo»

O faroleiro de São Julião da Barra é um homem conversador para quem o mar não tem segredos.

— Foram três barcos em pouco tempo — disse-nos. — Quando menos se espera está mais um encalhado.

— Possibilidades de salvamento?

— Se bem me recordo, os outros dois barcos (o ultimo foi um alemão, o «Córdoba») safaram-se. Este não sei.

— Mas está em piores condições?

— Por fora não se vê nada. Depende dos rombos.

— Recebeu algumas instruções para aviso á navegação?

— Bem, o «Santa Mafalda» não constitui perigo imediato para a navegação. Se constituisse, estaria alguém a bordo para manobrar o sistema de sinalização.

Um acidente muito raro

Mestre Asdrúbal Teiga, comandante do «Santa Mafalda», veio ver o seu barco. Está inconsolável.

— Houve quem dissesse que o leme se partiu e desprendeu. Mas não. Avariou-se muito simplesmente. É um leme electrónico-hidráulico, bastante moderno. Sim, pode estar sujeito a avarias. Que mesmo assim são muito raras! E então neste sítio... É um caso em 100, ou em mil.

Ao lado, alguém do Porto de Lisboa discutia com um bombeiro da corporação de Paço de Arcos:

— Desmontaram o cabo de «nylon»?

— O cabo de «nylon» é o «vaivém».

— Mas porquê?

— Foram ordens.

— Supunhamos que amanhã de manhã tem de ir um técnico a bordo...

(Apurámos mais tarde: amanhã de manhã, com toda a probabilidade, irá um técnico ao «Santa Mafalda»).

— Nesse caso monta-se o «vaivém».

— Questão de quanto tempo?

— Meia hora. O cabo de sisal é que continua montado.

A discussão prolongou-se. São 40 mil contos que ali estão á mercê das ondas.

Pouca sorte para os curiosos

Acessível só mente para quem o veja do forte, o «Santa Mafalda» não constituiu o espectáculo que muitos lisboetas hoje procuravam. Havia carros á entrada, mas o porteiro tinha ordens para não deixar entrar os curiosos.

Nas imediações do barco estavam o comandante, um representante da empresa armadora, funcionários do Porto de Lisboa. bombeiros e jornalistas. Tema dominante de conversa: o salvamento. Se o «Santa Mafalda» for dado como perdido (as informações colhidas continuam a ser optimistas), terá de proceder-se, pelo menos, ao salvamento do que puder ser retirado de bordo, a principiar pelos abastecimentos para a campanha da pesca que o arrastão não chegou a iniciar.

O barco de carga «Praia da Saúde»

encalhado na costa algarvia considera-se perdido

OLHÃO, 23 — O barco de cabotagem da praça de Setubal, denominado «Praia da Saude» que, conforme noticiámos em primeira mão, encalhou, devido a intenso temporal na costa, em frente á povoação de Santa Luzia, e cujos seis tripulantes foram salvos, mantém-se no mesmo lugar, fustigado pelo mar.

O mestre julgava encontrar-se em frente da barra de Olhão

O mestre Joaquim Viegas, mais conhecido pelo «Joaquim Jaleca», morador em Olhão, é um experimentado lobo do mar. Declara que, tendo perdido o rumo debaixo de grande temporal e intensa neblina, foi atirado para ali, quando julgava encontrar-se em frente á barra do porto de Olhão, que procurava demandar.

O barco de cabotagem «S. Fernando», da praça de Faro, e que acompanhou, desde Gibraltar, o «Praia da Saude», esteve á fala com este durante a noite, tendo perdido o contacto cerca das 23 horas.

Horas depois o Rádio-Pesca, de Olhão, captava a chamada aflitiva do «Praia da Saude» e deu o alarme ás capitanias dos portos.

O «Praia da Saúde» transportava dois tanques e centenas de garrafas de gás

FUSETA, 23 — O mar já enche a casa das máquinas do «Praia da Saude» e grande parte da ré está a desmantelar-se com a violência das ondas. O barco, que se considera perdido, pertence á Sociedade de Transportes Marítimos, Ld.ª, de Setubal, e foi construído há 18 anos. Deslocava 80 toneladas, media 21 metros de comprimento e estava equipado com um motor de 136 cavalos. Transportava para Lisboa dois tanques e algumas centenas de garrafas de gás.

A equipagem era composta pelo mestre Joaquim Viegas, o motorista José António Romão e pelos tripulantes José António da Silva, Horácio Paciência, António Leonor e José Agostinho Mendonça, os quais aguardam a chegada do armador, para regressarem ás suas casas.

O salva-vidas «Tavira» correu o risco de naufragar

O tripulante José Agostinho de Mendonça contou-nos os momentos dramáticos que viveu:

— Quando encalhámos, falávamos pela rádio de bordo com dois barcos da praça de Lisboa. Julgávamos estar, mais ou menos, em frente de Faro. Devido aos nossos pedidos de socorro, veio ao nosso encontro o salva-vidas «Tavira», que tentou aproximar-se, mas por várias vezes esteve em risco de ser atirado pelas vagas de encontro á costa. Entretanto, o mestre António Bebiano e mais quatro homens, residentes em Santa Luzia meteram-se num barco e vieram em nosso socorro e nos salvaram.

Este interessante cachorro, que mais parece de porcelana ou de peluche, sofreu uma violenta e lamentável agressão, cometida por garoto, o qual, sem dúvida, ao praticar esse gesto condenável, olvidou o preceito divino que manda tratar bem os animais, embora sem as excessivas e mórbidas ternuras de quem lhes dá o amor roubado ao semelhante. Curado e restabelecido de fracturas resultantes do espancamento, oferece-o a União Zoófila — Avenida Conde Valbom, 32, r/c, em Lisboa — a quem o queira, desde que o trate com os humanos cuidados devidos ao bichos

Homenagem à memória do lavrador bejense José Joaquim Fernandes

BEJA, 23 — A memória do importante e prestigioso lavrador bejense, José Joaquim Fernandes, falecido trágicamente num desastre de automóvel há cerca de 4 anos, foi esta manhã alvo de uma expressiva homenagem no Penedo Gordo, povoação que lhe ficou a dever importantes benefícios.

A homenagem constou primeiramente de missa, celebrada pelo pároco local, cónego dr. Anjos Brandão, que, á homília evocou a figura e obra social do homenageado. Depois, com a presença do chefe do distrito, do presidente da Câmara de Beja, de D. António Cardoso Cunha, administrador apostólico, de outras numerosas entidades oficiais e do antigo governador civil de Beja e deputado, dr. Quirino Mealha, além de muito povo, foi descerrado um busto de José Joaquim Fernandes, acto a que procedeu a viuva, D. Lina Almodovar Fernandes. O busto é da autoria do arquitecto Antero de Jesus. Houve em seguida uma sessão em que discursaram os srs. Joaquim António Neves, em nome da comissão promotora da homenagem; cónego dr. Anjos Brandão, dr. António Covas Lima, dr. Fernando Nunes Ribeiro, em nome do Grémio da Lavoura; D. José Estanislau Barahona Fragoso, em nome da Federação dos Grémios da Lavoura do Baixo Alentejo e, por fim, o dr. António Marques Fragoso, governador civil.

A um médico de Beja

BEJA, 23 — A Sociedade Filarmónica Capricho Bejense promoveu uma festa de regozijo pelo regresso do seu dedicado sócio dr. João Manuel Pacheco Lovas Lima, vindo recentemente do ultramar. Vários oradores puseram em relevo as qualidades e sentido profundamente humano de acção daquele novel médico bejense e enalteceram a figura de seu pai, também médico e prestigiosa figura do distrito.

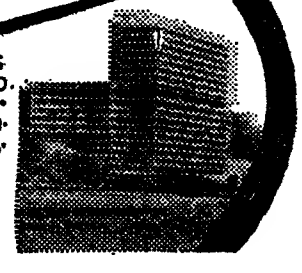
HOTEL ESTORIL-SOL

AMBIENTE DE LUXO

SALAS PRIVADAS E SALÕES COM CAPACIDADE ATÉ 1200 PESSOAS • BANQUETES • LANCHES DE CASAMENTO • COCKTAILS • CONFERÊNCIAS • CONGRESSOS •

PREÇOS NORMAIS

TEL. 268281 (15 linhas)



O duplo crime do Casal do Pássaro foi praticado com uma arma moderna comprada na véspera pelo criminoso

— Era trabalhador, mas só tinha uma mania: não deixar que passassem entre as pedras estendidas no terreno fora desta barraca! — foi, em síntese, o que nos disseram um guarda de giro e outras pessoas da vizinhança do local do duplo crime da noite passada, que alarmou e indignou os moradores de Campolide e impressionou vivamente toda a população.

Resumamos o que aconteceu:

Ao fundo da Rua de Campolide, com o numero 350, já quase a tornejar para a Estrada de Benfica, existe o Casal do Pássaro, constituído por barracas de madeira, construídas em terreno da Camara Municipal.

Na da frente, vivia, com sua mulher, Joaquina Marques, uma débil mental — pelo que os seus dois filhinhos estão internados em estabelecimentos de assistência publica — Adão Germano dos Reis Feiteira, de 27 anos, casado, canteiro, natural de Maceira, freguesia de Montelavar, concelho de Sintra.

Dedicando-se á sua actividade profissional, o Adão «encheu», práticamente, de cantarias, não só a parte interior da sua barraca, mas a parte exterior da sua vedação de madeira, zona por onde outros vizinhos faziam caminho, por se lhes tornar mais curto. E passou a fazer questão de que ninguém passasse por ali.

Registaram-se ameaças e até queixas á P. S. P. que lhe demonstrou que o terreno exterior não fazia parte da sua barraca e que, portanto, toda a gente podia passar por ali.

Finalmente, com a sua obsessão evidente, o Adão comprou anteontem, com certeza premeditadamente para o crime uma arma caçadeira n.º 7884, marca «Savage», de calibre n.º 12, de 1 cano, de repetição (cinco tiros).

Ontem, sábado, á tarde, desviou, propositadamente, algumas das cantarias do exterior, abrindo um caminho, com certeza para tentar os que o contrariavam.

Cerca das 21 e 30, passou por ali o seu vizinho António Alves do Rego, pedreiro, casado, conhecido pelo «Bigodes»; e o Adão, por detrás do tapume, disparou um tiro, ferindo-o numa das mãos.

Pouco depois, acorreu ao local, alarmado pela detonação e pelos gritos do «Bigodes», outro vizinho: o servente de pedreiro Adolfo Natalino da Conceição Pereira, de 20 anos, solteiro, natural de Dalvares (Lamego), filho do sr. Secundino Pereira e da sr.ª Cecília da Conceição, que, dentro de dias, ia prestar serviço militar. Novo disparo — e o segundo zagalote atingiu mortalmente o pobre rapaz.

Compareceu a Polícia de Segurança Publica da esquadra de Campolide, e, pouco depois, a ambulância e o carro com guardas do serviço «115»; mas como o criminoso, apesar das intimações, não se entregasse, o arvorado 403, daquela esquadra, pediu reforço, chegando, após alguns minutos, o piquete da 3.ª Divisão da P. S. P., de Santa Marta.

Então, ao sentir-se cercado, o Adão obedeceu ás novas intimações do comissário Pereira, que andava de ronda, entregando-se com a arma, e sendo conduzido ao comando da P. S. P. de Lisboa, onde o oficial de serviço, capitão Guimarães, o interrogou, reduzindo as suas declarações a auto que, com ele, vai ser enviado á Polícia Judiciária.

Entretanto, a ambulância do 115 já havia conduzido as vítimas ao Hospital de São José, de onde o corpo do Adolfo foi trasladado para o Necrotério.

Hoje de manhã, o guarda da P. S. P. da esquadra de Campolide, de serviço no local, recolheu, por detrás do tapume utilizado para o crime, as cápsulas dos dois projécteis disparados.

Pormenor a registar: o criminoso entregou á P. S. P. 11 contos em dinheiro e uma caderneta acusando um depósito de 22 contos.

Gravemente ferido no choque da motorizada com um automóvel

ÉVORA, 23 — O sr. António José, de 43 anos, carpinteiro, que trabalha nas obras da Base Aérea de Beja, ia passar o domingo a casa na sua terra, Esperança (Arronches). Na estrada de Azaruja a Evoramonte, próximo da primeira localidade, a sua motorizada embateu num automóvel.

Em estado grave, o pobre homem recolheu ao hospital da Misericórdia desta cidade.

O caso Ben Barka

(Continuação da 1.ª página)

cial franco-marroquino, cada parte é responsável pelo julgamento de nacionais seus, por actos praticados no território da outra parte, se, com o pedido de demanda judicial, se enviarem os documentos e informações necessárias para a acção.

A convenção exclui a extradição de franceses para Marrocos ou de marroquinos para França e o juiz Zollinger não podia ignorar este facto.

Acrescenta o comunicado: «Se o Governo francês tivesse agido de acordo com o artigo 28 e seguido a prática que já tem sido utilizada, a justiça marroquina teria assumido as suas responsabilidades. O Governo marroquino condena uma manobra que não passa de novo ataque á honra de Marrocos e lança as suspeitas sobre um membro do seu Governo e um alto funcionário, em vez de procurar antes esclarecer a verdade».

DESPERTA E CANTA, TU QUE VIVES NO PÓ!

Sob a inspiração deste grito escreveu o grande dramaturgo americano Clifford Odets a peça

DESPERTA E CANTA

que acaba de ser lançada no mercado por

publicações dom quixote

e estará à venda em todas as livrarias a partir de 2.ª-feira, dia 24.

LIVROS QUE VALEM A PENA

Televisão NORDMENDE Radio

DESPORTOS

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

Benfica e Belenenses recebem o Porto e o Guimarães

Grande jogo em Aveiro: Beira Mar-Sporting

Prossegue hoje o Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão, com os jogos referentes á 16.ª jornada (terceira da segunda volta).

Em Lisboa, no Estádio da Luz, temos um jogo de interesse especial. Os donos do campo que, presentemente, estão de novo a tornar evidente a sua capacidade global, através de actuações reveladoras do seu todo homogéneo, recebem a poderosa turma do Futebol Clube do Porto, se bem que convenha recordar não terem os portistas, ainda, encontrado a sua melhor forma. Seja como for, porém, tenhamos em atenção que o embate entre ambos se reveste, sempre, de emoção a rodos e de significado especial, sem cuidar do maior ou menor apuro de forma das formações em luta.

Nas Antas, os «encarnados», na terceira jornada, foram vencidos por duas bolas sem resposta. Que se irá passar hoje? Um despique acérrimo, sem duvida, mas com desfecho imprevisível, dada a categoria dos contendores.

No Restelo teremos outro jogo de grande cartaz, o Belenenses-Guimarães, que vai prender as atenções de milhares de aficcionados.

O grupo da Cruz de Cristo possui bons elementos, é certo, mas a equipa não pôde até agora revelar o poder que está ao seu alcance. O comportamento tido ao longo do Campeonato, não deu indícios de uma estrutura técnica e táctica, com a maturação requerida e, daí, as alternancias que vêm caracterizando as suas exibições.

O Vitória de Guimarães, com uma carreira a todos os títulos brilhante, situado no terceiro lugar da classificação, é um adversário de respeito para os belenenses. Cônscios do seu valor, cheios de personalidade, ágeis e felizes, os vimaranenses devem propiciar um encontro repleto de emoções, uma excelente tarde de futebol.

Em Braga, defrontam-se o Sporting local e a C. U. F., ambos com catorze pontos. Temos em perspectiva um desafio em que as duas equipas vão procurar, com afinco, aplicação, diligência e espírito de sacrifício, contrariar os propósitos do adversário.

Os minhotos, com o moral robustecido após o triunfo obtido em Coimbra e actuando no seu ambiente, parecem dispor de maiores possibilidades de chamarem a si a vitória, mas os barreirenses, animosos, com um grupo combativo e alguns elementos de comprovado mérito, também se encontram em condições de poderem impor a sua vontade. Em suma, um desafio de grande espectativa.

Em Setubal, no Estádio do Bonfim, o Vitória recebe a Académica. Os sadinos são, sempre, um quebra cabeça quando evolucionam no seu ambiente, seja qual for a categoria do adversário. Intemeratos, os seus dianteiros, são hábeis e realizadores e os sectores recuados não são fáceis de subjugar.

Os estudantes, por seu turno, são inegávelmente desconcertantes no futebol que praticam e quando os lances se desenrolam em boa sequência, o mérito da equipa vem a lume e, então, o adversário terá que lutar, ao máximo, para lhe oferecer réplica condigna. Portanto, um bom jogo, sem favor.

O Varzim tem uma deslocação difícil a Matosinhos. O Leixões, em posição delicadíssima — é o «lanterna encarnada» —, não deve querer deixar fugir os dois preciosos pontos que estão dentro das suas possibilidades conquistar e é com essa determinação que irá para o terreiro.

Resta saber, no entanto, se o Varzim, equipa forte e segura, com excelente carreira até aqui, não empregará a argucia e a táctica mais propícias para destroçar a voluntariedade do opositor, impondo, depois, a sua vontade.

No Barreiro, o Lusitano vai jogar uma partida em que se torna necessário dar tudo por tudo. Os barreirenses, em posição modesta, precisam de fugir da zona perigosa e o melhor meio para isso é o de não deixarem os antagonistas ganhar-lhe pontos em sua casa.

Para tornear este escolho, urge, portanto, que os alentejanos, com vontade férrea, lutem de alma e coração, ao longo dos noventa minutos, com o fito de conseguirem o melhor resultado possível.

E como os ultimos serão os primeiros, temos ainda, em Aveiro, um jogo de primacial importancia, o Beira-Mar-Sporting.

Invictos durante catorze jornadas, o «comandante», viu-se batido no pretérito domingo, mas por um resultado tangencial e no campo do adversário. Tal facto, em nada invalida o vinculado valor dos «leões», que vão á cidade dos canais dispostos a provar que sabem do seu ofício e que o sucedido não afectou a sua personalidade, ao invés, a refinou.

O Beira-Mar vai opor, assim o cremos, forte oposição, com o intuito de arrecadar pontos e provar aos seus adeptos que a equipa está em condições de melhorar o lugar que ocupa na tabela.

Portanto, um jogo aliciante, em que o «leader» tudo vai fazer para continuar isolado, por mérito próprio, no lugar cimeiro da classificação.

Os «Nacionais» prosseguem no próximo domingo

Os campeonatos nacionais de futebol prosseguem no próximo domingo com os encontros correspondentes á 17.ª jornada — a quarta da segunda volta. O programa apresenta-se assim:

1.ª Divisão

Guimarães - Beira-Mar (2-1), Sporting-Barreirense (3-1), Lusitano-Leixões (1-8), Varzim-Benfica (0-1), F. C. Porto-Spt. Braga (0-0), C. U. F.-V. Setubal (2-1) e Académica-Belenenses (1-3).

2.ª Divisão

ZONA NORTE — U. Lamas-Oliveirense (1-0), Ovarense-Marinhense (1-0), Spt. Covilhã-Salgueiros (0-0), Peniche-Boavista (0-2), Sanjoanense-U. Tomar (1-3), Penafiel-Spt. Espinho (1-3) e Leça-Famalicão (0-0).

ZONA SUL — Portimonense-«Os Leões» (1-2), Sintrense-Oriental (1-0), Alhandra-C. Piedade (1-1), Desp. Beja-Olhanense (2-3), Seixal-Luso (0-2), Atlético-Casa Pia (3-2) e Almada-Torriense (0-2).

BASQUETEBOL

Vitórias do Benfica e do Belenenses no «Nacional» da I Divisão

Prosseguiu, ontem, apesar do mau tempo, em todo o País, o «Nacional» da 1.ª Divisão, com a efectivação da terceira jornada, tanto na Zona do Sul, como na do Norte.

Na primeira, efectuaram-se jogos no Barreiro e no Montijo, tendo-se deslocado áqueles locais, respectivamente, o Benfica e o Belenenses. O primeiro venceu difícilmente, depois de estar a perder ao intervalo, por 23-26. O segundo, apesar da oposição dos montijenses, já ganhava ao intervalo por 20-16.

Os resultados foram, portanto, os seguintes:

Montijo-Belenenses	*33-37*
C. U. F.-Benfica	*48-49*

☆

Na Zona Norte realizaram-se jogos na Figueira da Foz, Coimbra e Ilhavo. Os resultados verificados foram como segue:

Figueirense-Invicta	*36-54*
Académica-F. C. Porto...	*49-39*
Iliabum-Vasco da Gama	*47-55*

O TOTOBOLA AO SERVIÇO DA C. B. D.

RIO DE JANEIRO, 23 — (A. N. I.) — O presidente Castelo Branco autorizou a Confederação Brasileira dos Desportos a organizar o Totobola, a fim de arrecadar fundos para auxiliar a cobrir as despesas a fazer com a ida da selecção do Brasil ao próximo Campeonato Mundial de Futebol, na Inglaterra.

Com a realização do Totobola, a Confederação Brasileira dos Desportos espera conseguir futuramente a receita de cento e vinte milhões de cruzeiros mensais, com os quais fará frente ás despesas em questão.

O Totobola será criado nos moldes do Totocalcio da Itália.

A selecção russa de futebol no Brasil

RIO DE JANEIRO, 23 — A selecção de futebol da União Soviética participa em dois torneios de futebol no Brasil — em S. Paulo (de hoje a 30 de Janeiro) e em Belo Horizonte (de 3 a 6 de Fevereiro).

Entre os dias 7 e 15 de Fevereiro os russos realizam mais dois jogos no Brasil, não estando ainda assente os locais definitivos: talvez em São Salvador, ou em Porto Alegre, ou, ainda, no Rio de Janeiro.

No dia 1 de Fevereiro a selecção da União Soviética joga em Buenos Aires com o Independiente, e fará outros jogos no Uruguai e no Chile. Não foram ainda revelados pormenores destes encontros pelo empresário de futebol Borge Lantz.

Benfica e Sporting a par no 6.º «Distrital» de Reservas

O 6.º Campeonato de reservas da A. F. L. voltou a ter uma jornada regular — o que nem sempre tem acontecido ultimamente.

Disputaram-se os quatro desafios da 15.ª jornada, que forneceu estes resultados:

Alhandra-Atlético	3-2
Casa Pia-Belenenses	2-1
Oriental-Sintrense	1-0
Torriense-Sporting	0-4

Como se verifica folgou o Benfica. Tão bem aproveitada foi a vantagem de jogar em casa, relativamente aos jogos que se previam equilibrados, que, até, temos de apontar uma surpresa — a vitória dos casapianos sobre os «azuis». Os êxitos do Alhandra e do Oriental, rectificando empates (sem golos) na 1.ª volta são normais, como normal é o triunfo «leonino» sobre o Torriense — o unico triunfo fora de casa.

A classificação oferece, agora, um «aspecto mais real». É que o Benfica e o Sporting estão agora, com o mesmo numero de jogos realizados (13) e com igual pontuação como se pode ver pela seguinte tabela:

Benfica	13	10	1	2	53-10	34
Sporting	13	10	1	2	47-13	34
Belenenses ...	13	7	2	4	17-14	29
Alhandra	14	6	2	6	27-23	28
Casa Pia	13	4	3	6	15-42	24
Atlético	13	4	3	6	17-24	23
Torriense ...	13	4	2	7	14-27	23
Oriental	12	3	1	8	14-30	19
Sintrense	13	1	3	9	15-37	18

Na quarta-feira disputa-se, no Estádio do Restelo, ás 21 e 30, o jogo em atraso Belenenses-Oriental.

Um esclarecimento: a manter-se a igualdade entre os dois primeiros até final da prova, as duas vitórias dos «Leões» sobre os «encarnados» não decidem a atribuição do título, mas sim um jogo-extra.

Em Munich... futebol sensacional graças ao «T.S.V. 1860» e ao F. C. Bayern

MUNICH (Por Martin Hansen) — A capital da Baviera, hoje com mais de um milhão de habitantes, está prestes a conquistar o lugar de centro desportivo da Republica Federal da Alemanha. Em competição com Madrid, candidatou-se á organização dos Jogos Olímpicos de 1972. Os munichenses aguardam a decisão com o maior interesse. Os Jogos Olímpicos colocariam outras modalidades desportivas em evidência, pois, por enquanto, domina nas margens do Isar o «rei Futebol». Todos os sábados dezenas de milhares de munichenses afluem ao estádio na Grünwalder-Strasse. Munich é a unica cidade da Alemanha com dois clubes na Liga Federal.

*

Os munichenses gozam da vantagem de poderem ver em cada fim de semana um grande desafio. Desde a terceira série de jogos desta temporada o «TSV 1860» e o «FC Bayern» alternam-se á frente da lista. A meio tempo do campeonato desta temporada o «TSV 1860» estava á frente, seguido de perto pelos «Bávaros» com um atraso de quatro pontos. É interessante que as duas equipas são orientadas por treinadores estrangeiros: «1860» pelo antigo internacional austríaco Max Merkel; os «Bávaros» pelo ex-internacional jugoslavo Caicovsqui.

*

Os jogadores do «TSV 1860» são conhecidos pelo nome de «leões» por terem no distintivo o «leão» que foram buscar ao brasão da Baviera. Jogam na Liga Federal desde 1963. Desde então Merkel tem envidado todos os esforços para conquistar o campeonato. Este «Prussiano de Viena» — seja dito á parte o treinador mais bem pago (DM 11.000-por mês) — trouxe para Munich dois jogadores internacionais de relevo, o internacional jugoslavo, Perusic e Petar Radencovic (Radi).

Graças á sua classe excepcional Radi já assegurou por várias vezes a vitória, havendo quem designou o seu clube de «TSV Radi». Os adeptos dos «Bávaros» responderam com a designação de «FC Becke» referindo-se á nova estrela do futebol alemão, Franz Beckenbauer. Actualmente os «Leões» têm sob contrato nada menos de dez internacionais. Para elevar o nível do seu «team», Merkel exigiu que os jogadores abandonassem as profissões que ainda exerciam. Treinam todas as manhãs. Às quintas-feiras a equipa segue para a concentração. Merkel foi um dos primeiros treinadores que ultimamente abandonaram o princípio «safety first», adoptando um futebol ofensivo. Os resultados justificam plenamente a sua tese. «1860» foi a primeira equipa alemã que atingiu a final da Copa da Europa, só se dando por vencida pelo Westham United (0-2), depois de uma luta renhida.

*

Os «Bávaros» tiveram de lutar ainda mais do que os «Leões». Como não foram admitidos automáticamente á Liga Federal exigiu-se deles um esforço contínuo e persistente. Caicovsqui insiste ainda mais do que o seu colega Merkel num «futebol agressivo». O resultado: em 16 jogos os seus «Bávaros» marcaram 41 tentos. Decorridos três meses da temporada da Liga Federal, Franz Beckenbauer e Rudi Nafziger, ambos de apenas 20 anos de idade, ingressaram na equipa nacional. Os «bávaros» são um «team» extremamente jovem. Os jogadores contam em média 23 anos.

*

O publico munichense acompanha com interesse crescente os jogos dos seus dois clubes. A rivalidade entre os adeptos assumiu tais proporções que se pediu ao príncipe do Carnaval de Munich que não manifestasse qualquer preferência. Não admira que o veterano do futebol alemão, Fritz Walter, tenha declarado recentemente: «Valeria agora a pena viver em Munich; em Munich há futebol sensacional!».

ESGRIMA

Manuel Cardoso Pires (CDUL) venceu a prova de Espada (3.as categ.)

No Centro Espnhol realizou-se a prova de espada, reservada a atiradores de 3.as categorias, que reuniu nove participantes, os quais, após uma «poule», se classificaram pela forma seguinte: 1.º, Manuel Cardoso Pires (C. D. U. L.) 8 v. 0 d.; 2.º, Manso Ribeiro (C. D. U. L.) 6 v. 2 d. (20 t.); 3.º, Mendonça Garcia (C. D. U. L.) 6 v. 2 d. (25 t); 4.º, G. Sá da Bandeira (C. D. U. L.) 5 v. 3 d.; 5.º, M. Almeida Jorge (Ateneu) 4 v. 4 d.; 6.º, L. Paiva Nunes (C. D. U. L.) 3 v. 5 d.; 7.º, Luís Laranjeira (Shell) 2 v. 6 d. (33 t.); 8.º, Orlando Grácio (A. C. L.) 2 v. 6 d. (38 t.); 9.º, Vítor Correia Marques (Ateneu) 0 v. 8 d.

Uma equipa de espada no Torneio Internacional de Málaga

A direcção da Federação Portuguesa de Esgrima resolveu aceitar o convite que a sua congénere espanhola lhe dirigiu para se fazer representar no Torneio Internacional, de Espada, a realizar em Málaga nos dias 12 e 13 de Fevereiro próximo.

Nele participarão atiradores franceses, italianos, alemães e espanhois e a F. P. E., por intermédio do seu Conselho Técnico, vai indicar os seus representantes, aproveitando a ocasião para lançar novos atiradores para o tablado internacional, a fim de melhor os preparar não só para os «Mundiais» de Juniores mas ainda com vista á preparação olímpica.

Desporto no estrangeiro

Dick Tiger — o pugilista de 1965

NOVA YORK, 23 — (R.) — A revista de pugilismo «Ring», considerou Dick Tiger, da Nigéria, campeão mundial na categoria dos «médios», o «pugilista do ano», em 1965.

Segunda vitória do Botafogo sobre o Santos

CARACAS, 23 — (A. N. I.) — Pela segunda vez na semana, a equipa carioca do Botafogo derrotou a do Santos, por 3-0, num encontro de futebol particular, disputado, ontem, á noite, em Caracas, no Estádio Universitário. Ao intervalo o Botafogo vencia por 1-0.

Dois «records» mundiais de atletismo

LOS ANGELES, 23 — (F. P.) — O americano John Pennel melhorou ontem á noite o «record» mundial de salto á vara em recinto coberto, transpondo 5 metros e 12. O anterior «record» pertencia ao finlandês, Pentti Nikula, com 5 metros e 11.

Na mesma ocasião o americano, Art Walker, fixou em 16 metros e 37 a melhor marca mundial do triplo salto, também em recinto coberto. O anterior «record» pertencia ao soviético Aleg Feydoseyev, com 6 metros e 30.

O «Diário de Lisboa» elogiado pela Associação de Futebol do Funchal

«pela maneira intrépida e desassombrada como vem pugnando e defendendo todas as manifestações de carácter desportivo»

Da Associação de Futebol do Funchal, recebemos um amável ofício, assinado pelo seu secretário-geral, sr. Alvaro Fernandes Faria, que passamos a transcrever:

«Cumpre-nos levar ao esclarecido conhecimento de V., que a direcção desta Associação em sua reunião ordinária do dia 11 do mês em curso deliberou endereçar ao «Diário de Lisboa» um «voto de agradecimento» do seguinte teor:

«Exprimir ao laborioso e dinâmico órgão da nossa Imprensa metropolitana «Diário de Lisboa» o nosso «sincero agradecimento» pela maneira intrépida e desassombrada como vem pugnando e defendendo todas as manifestações de carácter desportivo, nomeadamente o futebol, razão por que consideramos a sua função neste sector da actividade social louvável sob todos os aspectos, na medida em que a sua firme determinação e espírito de apodíctico desportivismo, não só têm contribuído para a valorização sistemática e progressiva do nosso desporto, mas também para a cultura do nosso povo.

«Aproveitamos o ensejo para levar junto de V. os nossos protestos de incondicional, de subido respeito e de muita consideração, subscrevendo-nos,...»

Cumpre-nos agradecer, sensibilizados, os termos da carta da Associação de Futebol do Funchal e desejar a este organismo a concretização de todos os seus legítimos anseios com vista á satisfação dos interesses dos seus filiados, os prestigiosos clubes madeirenses que tão assinalados serviços têm prestado ao futebol português.

SEJA DO SEU TEMPO!

LEIA

motor

DR. JOSÉ DE OLIVEIRA FERREIRA DINIZ

FALECEU

António Dolbeth Ferreira Diniz, Maria Luísa Camolino Ferraz de Matos e Silva Ferreira Diniz, Ana Maria de Matos e Silva Ferreira Diniz Teixeira Guardiola, António Raul Teixeira Guardiola e mais família, participam o falecimento do seu querido pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realizou ontem para o cemitério Setentrional — Figueira da Foz.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586

TÉNIS DE MESA

José Kong (Benf.) e José Louro (Spt.) disputam hoje a final da taça «Fundação»

Prosseguiu a actividade da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa, com os torneios das taças «Fundação» e «Aniversário».

O primeiro, destinado a jogadores seniores e juniores, reuniu, em Lisboa, mais de uma centena de jogadores, que foram repartidos pelas mesas instaladas no Sporting e no Benfica.

Designados para «cabeças de série», o benfiquista José Kong e o «leão» José Louro — o primeiro a actuar em Alvalade e o segundo no Jardim do Regedor — corresponderam amplamente á distinção dispensada, qualificando-se para a final, que hoje, á noite, será disputada na mesa do Avila A. C.

Na meia-final de Alvalade, José Kong (Bf.) v. António Osório (Sp.), por 2-0; na outra, José Louro (Sp.) v. Joaquim Conceição (Sp.), também por 2-0.

★

O torneio da taça «Fundação» (senhoras e infantis) está a decorrer á hora a que fechamos esta notícia nas mesas do Avila, do Benfica, do Sporting e do Ateneu.

LIVROS NOVOS

«CRISTÃOS EM NOSSO TEMPO»

por Bernhard Haering

Na linha das tentativas levadas a efeito nos ultimos decénios para expor a mensagem moral de Cristo numa forma cientificamente correcta e exaustiva e, ao mesmo tempo, adaptada aos cristãos dos mais diversos graus de cultura intelectual, «Cristãos em nosso tempo», de Bernhard Haering, apresenta-se como visão panorâmica da moral católica na perspectiva de um mundo cuja configuração antropocósmica foi profundamente modificada. Esta actualidade da obra do padre Haering, que é um dos mais célebres e mais competentes teólogos mundiais, confere-lhe um lugar excepcional entre as modernas sínteses da moral católica. No livro «Cristãos em nosso tempo», Haering considera que a vida cristã se nutre da palavra de Deus que é uma resposta de amor, mostra que a prática das virtudes teologais não é, no fundo, «senão um diálogo de coração para coração», e, ao falar da «virtude da religião», das «virtudes morais» e do «crescimento no amor», esclarece admirávelmente as coordenadas da actividade do cristão no mundo de hoje. A este respeito, e principalmente das exigências fundamentais da verdade e da justiça, Haering concretiza o moderno ensino do magistério católico, que tem sido aceite mesmo por não-cristãos. A versão em língua portuguesa de «Cristãos em nosso tempo» é da Editora Herder — Livraria Sampedro.

«RAINHA DONA LEONOR, FIGURA ENIGMÁTICA DE MULHER»

por Joaquim de Oliveira

Não se esgotou ainda o tema da Rainha D. Leonor, que tem intressado alguns dos nossos maiores investigadores e historiadores. Nem o livro do Conde de Sabugosa, nem os documentos de Braamcamp Freire puseram pedra no assunto. É que a mulher de D. João II e sua prima, irmã do Rei Venturoso, é deveras enigmática e ninguém até hoje teve a ultima palavra. Talvez nem venha a ser possível desenterrar o documento precioso que tapasse as bocas a toda a gente, se é que ele existiu.

A fundadora das Misericórdias tem sido acusada de conivência com os adversários de seu marido, e deduções de um lado e de outro apenas nos dão a medida dos meandros de sua alma. Afastada a hipótese de ela ter sido fautora ou consentidora da morte do marido, mesmo assim um desprendimento grande se lhe nota. Bateu-se sempre pelo irmão e os inimigos de D. João II voltaram á primeira plana uma vez ele desaparecido, sem lucro nenhum para a Nação, bem pelo contrário.

Joaquim de Oliveira, estudioso do teatro ainda depois de ter deixado de o desempenhar, estuda em «*Rainha Dona Leonor, figura enigmática de Mulher*», que publica em separata do «Ocidente», volume LXIX, a sua interpretação da protectora de Gil Vicente e de tantos artistas dos séculos XV e XVI. Não que traga novidades, mas a bibliografia consultada é da melhor, assim como as deduções do autor.

D. Leonor deixou morrer bem longe o marido, sem o ir ver, embora ele lho tenha pedido. E, desde então, a distancia que se prolongou para além do tumulo, tem sido interpretada conforme as tendências de cada um. Enigmática é por certo a figura de D. Leonor, como diz Joaquim de Oliveira.

«ÁLVARO LINO JORGE»

por Ludgero Alves

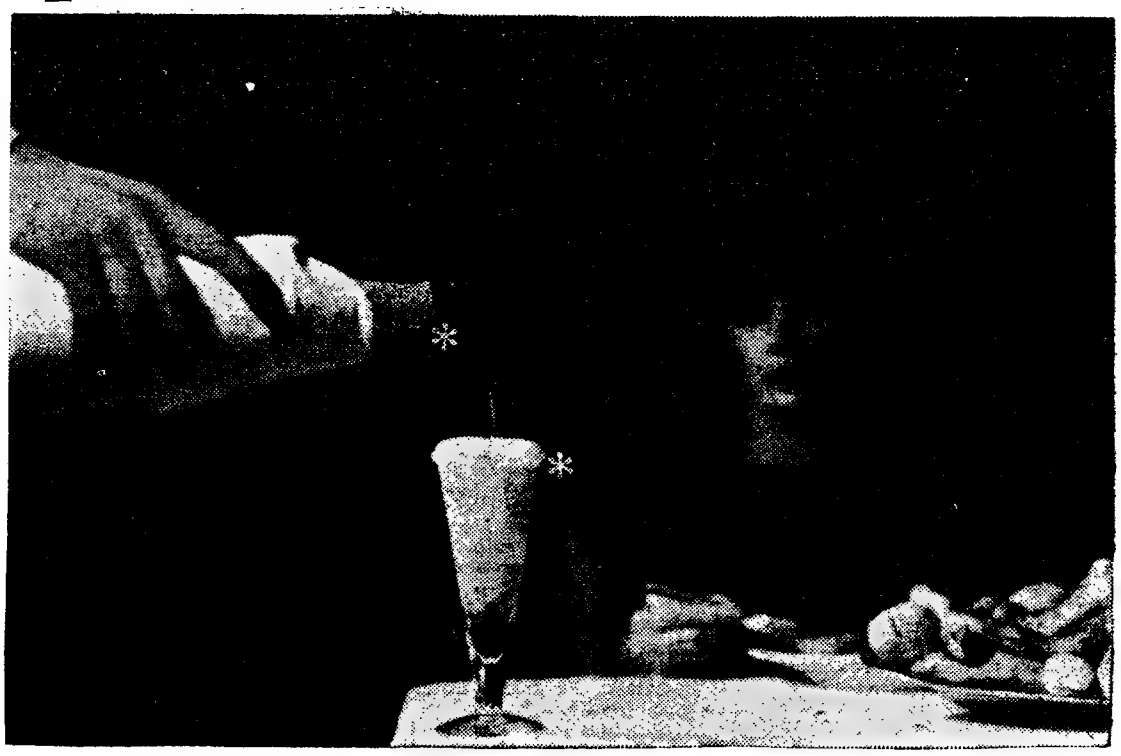
A figura do pedagogo distinto que foi o eng.º Álvaro Lino Jorge foi recentemente evocada, a propósito das homenagens que lhe rendeu a Escola Industrial Marquês de Pombal. Um busto ali erguido o consagra para sempre e lembra o seu exemplo aos alunos e professores que se lhe seguirem.

Ao fundar a Associação dos Antigos Alunos da Escola Marquês de Pombal, Álvaro Lino Jorge tinha em vista a continuação da acção pedagógica da mesma escola para além do curso. E é agora essa mesma associação que sente quão profícua foi a actividade de Álvaro Lino Jorge, tomando a iniciativa do seu busto e da publicação das palavras — dados biográficos e perfil — que dele traçou Ludgero Alves.

Em elegante plaquete, com o retrato do homenageado, sairam essas palavras dignificadoras de uma vida consagrada ao ensino técnico.

PARA O SEU MELHOR MOMENTO

um bom* vinho



Horário dos museus da capital

Neste fim-de-semana, propicio ao descanso retemperador das fadigas de mais uma jornada de trabalho intenso, que bem pode ser representado pelo passeio recreativo do espírito e de descontracção muscular, ao mesmo tempo vantajoso para o enriquecimento da cultura aplicada de cada um de nós, pode sugerir-se a observação dos belos museus de Lisboa, cujo horário publicamos a seguir:

TORRE DE BELÉM — Belém, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada 2$50).

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado, das 12 ás 18 horas; domingo, das 10 ás 18. (Entrada 2$50).

CASTELO DE S. JORGE (Alcáçova) — sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, sábado e domingo das 11 ás 17 horas (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 ás 16 horas (Entrada 2$50).

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), telef. 611282, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Entrada 1$50).

MUSEU DE ARTE SACRA (igreja de S. Roque) — **Largo de S. Roque, telef. 30361, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas.** (Sábado, entrada 2$50; Domingos entrada gratuita).

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açucar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita)

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA—Largo das Portas do Sol, telefs. 862184-85, sábado e domingo das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU ETNOLÓGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, telef. 612541, sábado e domingo, das 10 ás 17 e 30. (Entrada 5$00).

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telefs. 867130-39, sábado, das 10 ás 17 e, domingo, das 11 ás 18 horas. (Sábado, entrada 4$00; domingo, entrada domingos, entrada gratuita). 1$00).

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telefs. 664151-667235, sabado, das 10 ás 17 e domingo, das 10 ás 17 horas. Sábado, 2$50; domingos, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. Sábado, 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638022, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

«A Estrada da Azeitona»

Texto de MOURA JÚNIOR — **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

O meu amigo António Justo convidou-me a acompanhá-lo ao Alentejo, ao seu Alentejo, onde teria de ir a solicitação da irmã, que estava muito preocupada com a venda da azeitona das suas courelas. Os compradores habituais tinham-se reunido em Estremoz — constava — para combinarem a táctica a seguir na presente safra. As oliveiras estavam carregadinhas; havia muita azeitona por toda a parte, de Norte a Sul; a oportunidade era óptima para fazerem que os proprietários se lhes entregassem de pés e mãos atados! Resolveram, pois, manifestar desinteresse quase absoluto, dando-se ares de quem tem muito por onde escolher e não precisa de se arriscar a grandes prejuízos.

A verdade era esta: passara a feira de Outubro, altura em que muitas vezes já se fecham negócios de azeitona; viera o dia 25; viera o dia 31, e nada! Os proprietários cada vez mais aflitos, a verem que alguma azeitona apodrecia e que o vento e a chuva atiravam com outra ao chão, não contando com a que os pássaros comiam! E se os tais senhores compradores são exigentes! Se chove, a azeitona só deita água e nenhum azeite; se o tempo vai seco, a azeitona não tem carne nenhuma, é só pele e caroço; se há vento, não querem a que cai senão bem lavada!

Intimamente, andavam revoltados com a manobra dos senhores de Lisboa, Estremoz, Crato e outras bandas! Só apareciam de passagem, a fugir, como turistas apressados — frios, frios.

Lá marchámos, rumo ao Sul, manhã de musselinas cinzentas, mas já com um sol impressionista a afirmar-se dominador por sobre os relevos mais altos dos campos e das povoações.

Mondego. Nabão. Tejo.

Enquanto conduzia o carro, o meu amigo ruminava indignações mal contidas e dava-me a conhecê-las, em pequenas frases entrecortadas.

— Não há direito!... Chega a ser um delito antieconómico!... Gostava de saber o que se passa por esse Alentejo fora!... Para que eles ganhem mais uns tostões em quilo, fazem que os proprietários não só percam esses mesmos tostões como uma boa percentagem da produção, a azeitona que cai e apodrece!... E depois queixam-se da qualidade do azeite!...

Eu, por minha parte, não compreendia bem a questão. Porque vendiam a azeitona aos de fora? Não havia lagares na terra? Não podiam colher a azeitona e levá-la para lagares não pertencentes aos tais compradores-estrategas?

— Infelizmente, a coisa não é tão simples como isso, — respondeu o meu amigo Justo — Primeiro: a terra possui seis ou sete lagares mas estão todos fechados há anos. Segundo: a apanha da azeitona oferece alguns embaraços, pois são precisos cestos, panos, escadas, varas e pessoal, e o pessoal é cada vez mais difícil de conseguir, por causa da guerra e da emigração. Terceiro: os proprietários habituaram-se quase todos a vender na árvore, recebendo o dinheiro limpinho, sem mais preocupações...

— Fazes-me lembrar, não sei bem por quê, certas páginas irónicas do velho Anatole! Estou a ver que o problema tem raízes muito fundas...

— Mas sem dúvida! Mesmo muito fundas!... Porque estão os lagares fechados? — Julgo que a razão principal consiste em não poderem competir com unidades mais vastas e modernizadas...

— E porque não criam lá um lagar capaz?

— Contos largos! O caso resolvia-se com uma cooperativa, mas quem é capaz de juntar e pôr de acordo uns vinte ou trinta proprietários alentejanos! São de um individualismo feroz, desconfiados, ciosos da sua independência, fanáticos da sua mediocridade, conseguida á custa de sacrifícios sem nome!

— E os ricos?

— Esses, meu velho. Chega-lhes o que têm. E gostam mais de estender a vista por plainos e cabeços do que ouvir o ruído dos motores e o gemer das prensas e das mós.

— Quer dizer: são todos vítimas de si mesmos...

— Bem... Não é bem assim... Distingamos: os pequenos lavradores estão sempre mais mal, esses é que são as verdadeiras vítimas. Os compradores dão mais dinheiro pela azeitona dos grandes, e os próprios trabalhadores fazem a apanha em melhores condições de preço, quando o produtor rico se resolve a colhê-la á sua custa.

— Não me digas!

— O argumento é igual tanto para o comprador como para o trabalhador; as partidas maiores oferecem mais vantagens, dizem. Hoje em dia só se pensa nas vantagens.

— E nem assim os menos ricos se juntam?!

— Pois não... Nem a tiro! — exclamou o meu amigo, melancólicamente.

Insensívelmente, o António Justo resvalou para outros planos, abriu fenda na sensibilidade: — Quando era garoto, os ranchos saíam alta madrugada para a azeitona; tocavam buzios; cantavam... No quente do leito, gostava de ouvi-los, visionando as figuras na caligem regelada...

— Egoísmo.

— Sim; talvez.

Entretanto, a estrada modificara-se, parecia mais comprida, mais erma, e as árvores eram diferentes, como eram diferentes os campos e as povoações. E as pessoas também. Não olhavam para o carro ou, se olhavam, não pediam boleia, caminhando, altivamente, á luz do Sol, agora esplendoroso, como deuses errados.

— Tenho feito este caminho dezenas de vezes. — Disse o Justo — Só uma ocasião certa mulher me pediu boleia; levava um filhito doente nos braços e o Sol queimava como chumbo derretido. Somos orgulhosos...

— Hum-hum! Conhece-te a ti mesmo, disse o Sócrates. Que vulto é aquele, além?

— A serra de S. Mamede. Ao fundo está Portalegre, mas não se vê. Setenta quilómetros.

— E aquele?

— A serra d'Ossa. Outro tanto.

— Ena, que vastidão!

— É o Alentejo, pá! Entrámos no Alentejo Alto. Não conheces as azinheiras e os sobreiros? Aí os tens, concentrados, sérios, metidos consigo, como pessoas.

— Dizes isso de um modo!

— Se te parece! Não os via há que tempos. Já lhes sentia as raízes cá por dentro.

Depois apareceram as oliveiras, cada vez com mais abundancia. Algumas vergavam os ramos ao peso da azeitona.

— Parecem chorões! Olha como estão lindas!

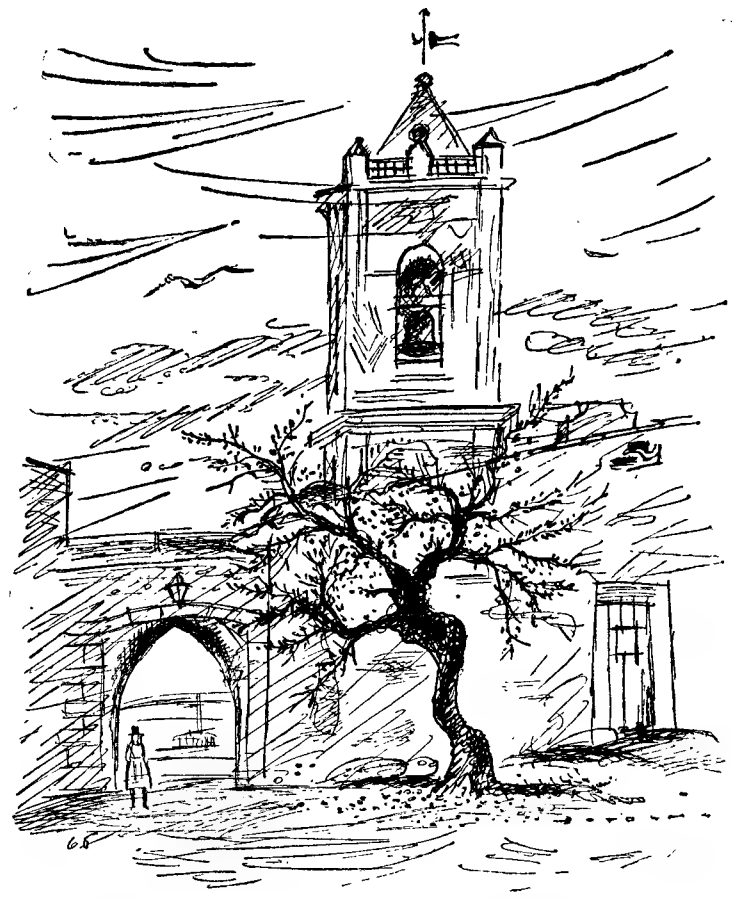
Viam-se, aqui e além, pequenos grupos varejando e ripando. A espaços, cruzavamo-nos com camionetas carregadas de azeitona, a caminho de lagares distantes.

Subitamente, de uma lomba da estrada, avistei uma terra de casario branco escorrendo pelo declive do monte, rompidas as muralhas medievais. Viam-se algumas torres, quadrangulares e negras, e os altos muros do convento, com janelas que pareciam órbitas sem olhos, absorvendo a luz, num pasmo alucinado.

— O que é aquilo?

— Uma página da nossa história...

— Velha e fragmentada, ao que parece.



— Dizes bem: velha e fragmentada...

Daí a pouco passámos junto da histórica povoação, sem nos determos; dentro de minutos seria a chegada ao nosso destino.

Parámos. Pela rua vagueavam patos. Havia oliveiras nos quintais.

— É aqui?

— É aqui mesmo... A pátria das oliveiras, árvores da paz... Paradoxalmente, a terra da inquietação!

laranjada

Schweppes

Curso Prático de Audiometria

Promovido pelo Instituto de Audiofonologia, no Hospital de Santa Maria, efectuar-se-á um Curso Prático de Audiometria, destinado ao ensino da Audiometria Clínica, que decorrerá de 26 a 28 do corrente.

Limitado a vinte participantes — têm preferência na inscrição os médicos estagiários de Otorrinolaringologia — o curso constará de lições, demonstrações e trabalhos práticos. No final, será conferido diploma de frequência a cada participante. No dia 26, ás 10 horas, realiza-se a primeira lição, a cargo do prof. Carlos Larroudé, que se ocupará de «Elementos físicos da avaliação da audição» seguindo-se demonstrações de audiometria tonal pelo mesmo professor e pela audiometrista Manuela Larroudé T. da Rosa.

Às 15 horas, haverá a segunda lição, também a cargo do prof. Carlos Larroudé, intitulada «Anátomo-fisiologia do aparelho da audição. Psicofísica da audição», efectuando-se em seguida uma demonstração da despistagem audiométrica a simulação, a cargo do dr. Borges de Sena e da audiometrista Manuela Larroudé T. da Rosa. Às 17 horas, começam os trabalhos práticos.

Nos dias 27 e 28, haverá mais lições, demonstrações e trabalhos práticos. O curso encerra-se no dia 28 com a distribuição de diplomas.

A inscrição para este curso pode fazer-se das 9 ás 16 horas, na secretaria do Instituto de Audiofonologia, Hospital de Santa Maria, Serviço de Otorrinolaringologia, Piso 3 (elevador 13) ou pelos telefones 775171, 778035 e 775192 (extensão 163).

ARTES PLÁSTICAS

Um artista à procura de novas formas de expressão

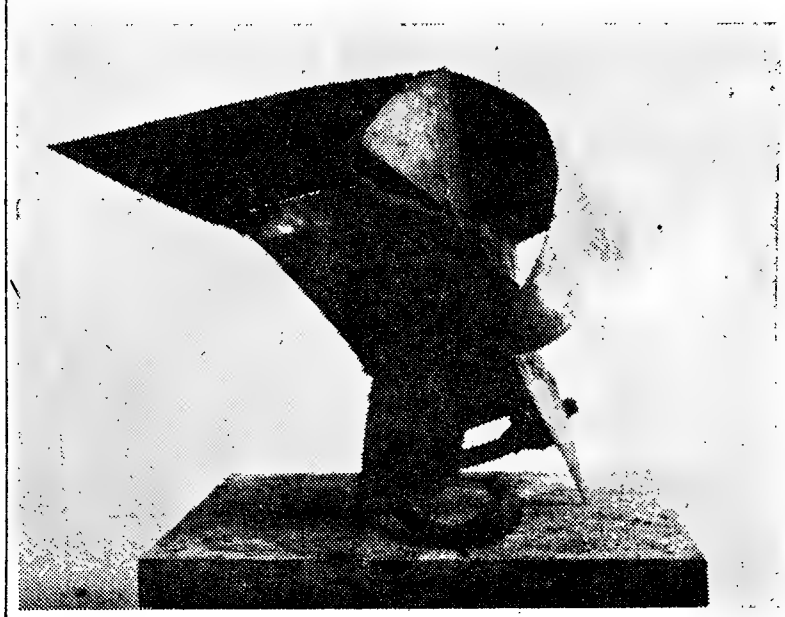
Ao falarmos, há dias, da exposição que, no primeiro andar da S. N. B. A., efectuaram Teixeira Lopes, Helder Baptista e Castro e Sousa, salientávamos sobretudo o valor da experiência nas artes plásticas, na busca de novas formas de expressão, capazes de traduzirem todos os sentimentos do nosso tempo, em formas com ele condizentes. Temos hoje, na simpática saleta de Arte Moderna, há pouco inaugurada, na benemérita instituição da Rua Barata Salgueiro, nova experiência do género e igualmente válida.

Fernando Conduto não entrou ainda na casa dos trinta. A barreira do anonimato ultrapassou-a antes de sair da E. S. B. A.; e de exposição para exposição, quase de trabalho para trabalho, ele se apresenta sob faceta diferente, numa evolução constante. Dir-se-ia que traz em si uma ansiedade enorme de algo, de novo, á cata de uma expressão pura e movimentada, com a velocidade da nossa época e o seu desejo de simplificação. Quer isto dizer que o escultor se não fixou ainda numa maneira de modelar ou de conjugar os materiais.

Conduto não se fixou, de facto, mas uma coisa sobrenada logo ao de cima de todas as impressões: é a sua personalidade viva, agitada, em busca de harmonia nas formas mais estranhas e no encontro e junção de matérias as mais duras, por vezes. Tal como acentuamos na nota sobre a exposição já referida, também em Fernando Conduto se não encontra separação definida entre o escultor e o pintor. Mais: não encontramos divisão entre o artista e o artifice. É que o escultor concebe as formas puras, mas há que transformar-se em ferreiro ou latoeiro para tentar dar-nos essas mesmas formas. Aliás essa divisória no mundo dos executantes da arte não é muito velha. Os construtores de catedrais da Idade Média todos eles se classificavam de artistas, fossem ferreiros ou modeladores.

Da exposição de Conduto na galeria do «Diário de Notícias», há dois anos, á que se encontra agora na S. N. B. A. há uma evolução nítida, novas experiências. Para melhor? Difícil será estabelecer uma relação de valor, mas o que importa assinalar é a mentalidade aberta do escultor e sua ansia de experiência. Esta sim, que é positiva, que é uma afirmação do seu entranhado amor á Arte. É que «nihil volitum nisi praecognitum», como diziam os velhos também; que é como dizer que o escultor antes de se fixar tem de encontrar a sua forma. E alguma vez o artista verdadeiro se fixa? O que pode é encontrar, a partir de determinada altura, a maneira que mais se adapta á sua sensibilidade e ás suas exigências íntimas.

Exposição positiva a de Fernando Conduto, nascido e vivendo num mondu dominado pela energia atómica e pelo movimento, em que não há trato de terreno onde não apareça uma chaminé a dar a nota do mecanismo e da industrialização. O artista entra nessa atmosfera e procura encontrar nela uma forma harmoniosa como outros a buscaram e buscam na pedra, na madeira, no bronze. Talvez voltemos á exposição de Fernando Conduto pelo significado de que ela se reveste. — *R.*



Uma das esculturas em que Fernando Conduto mostra como se trabalha o ferro e amolda á inspiração do artista

As gravuras de S. W. Hayter no Instituto Britânico

No Instituto Britanico continua aberta ao publico a exposição de gravuras do grande artista britanico S. W. Hayter que tem sido muito visitada. Ficará aberta ao publico até ao dia 28 do corrente, seguindo depois para o Porto e Coimbra.

Exposição de pintura de Nasser Hachemi Vezeri na Associação dos Estudantes do I. S. T.

Na Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico é inauguarada amanhã, ás 15 horas, uma exposição do pintor-cenógrafo Nasser Hachemi Vezeri.

O artista, que participou na Exposição Internacional de Pintura de Nápoles, em 1962, encontra-se em Portugal desde há semanas. Apresenta uma série de doze quadros.

A estátua de Guerra Junqueiro por Lagoa Henriques

O escultor Lagoa Henriques, professor da Escola Superior de Belas Artes do Porto, terminou há tempos a estátua de Guerra Junqueiro que se destina á Praça de Londres, em frente da avenida que tem o nome do grande poeta.

A estátua vai ser fundida em bronze, estando a inauguração prevista para o próximo mês de Agosto.

A propósito desta obra de Lagoa Henriques, que divide a sua actividade pedagógica e artística por Lisboa e Porto, podemos lembrar que a vaga na cátedra de Desenho da E. S. B. A. L. bem poderia ser preenchida com uma transferência de pedagogo que já deu as suas provas. A escola do velho convento de S. Francisco muito teria com certeza a ganhar dos conhecimentos, capacidade de ensino e até da obra realizada pelo artista que é Lagoa Henriques.

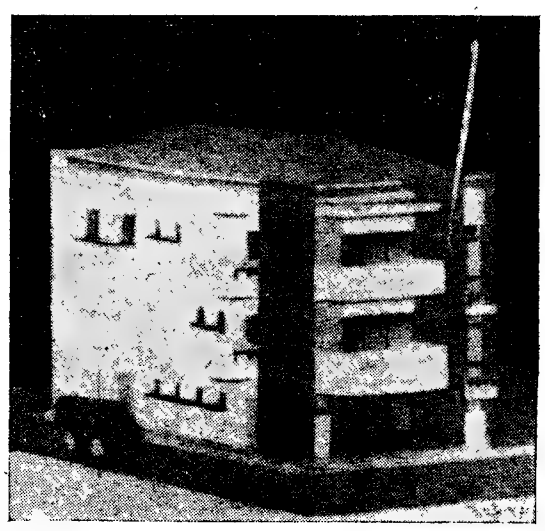
Figueiredo Sobral expõe martelados metálicos em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 23 — Na sucursal da Galeria Divulgação, nesta cidade, encontra-se patente ao publico uma exposição do artista Figueiredo Sobral. O artista, que expôs colagens, ainda recentemente em Lisboa, apresenta-se nesta cidade com martelados metálicos, que já anteriormente praticara. Ficará a exposição patente ao publico durante alguns dias.

A FUTURA SEDE
DA BANDA DE CANELAS

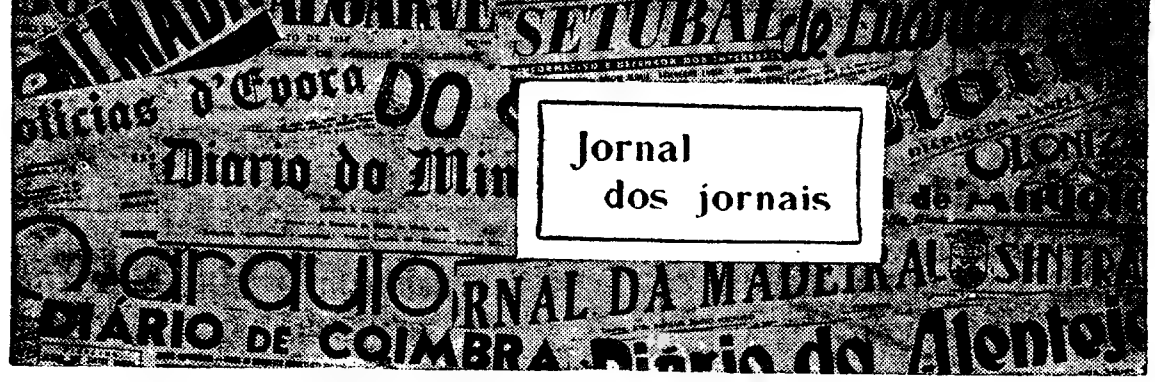
CANELAS, 23. — A Banda Bringue-Canelense, popular agrupamento constituido há cem anos nesta localidade do concelho de Estarreja, vai construir, por iniciativa da comissão de melhoramentos de Canelas, um edifício destinado á sua futura sede, o qual se espera poder ainda inaugurar este ano.

O respectivo projecto foi já aprovado pela Camara Municipal de Estarreja, abrindo-se assim novas perspectivas ao desenvolvimento da banda recreativa. A cerimónia do lançamento e bênção da primeira pedra do importante melhoramento está mracada para o próximo dia 30, devendo assistir as principais autoridades concelhias.



A nova sede da Banda Bringue Canelense

A comissão executiva da construção da sede da Banda Bringue Canelense é constituida pelos srs. Anibal Borges da Costa, comerciante e industrial; Ernesto Castro Valente, comerciante; Aníbal Beirão, funcionário do Instituto Nacional de Estatística; António Pires O. Rego, agente da Polícia Judiciária; António Moura, agente fiscal da Junta Nacional de Frutas; José Pinto Valente, técnico de contas.



AMADORA—1966

...é aquela vila que tem alargado sem parar cheia de aspirações que murcham em desilusões.

Crescer demográficamente não significa progresso. Quando se verifica esta fatalidade, talvez não fosse descabido chamar-lhe balburdia urbanística.

Até os leigos na matéria sentem que a coisa não está bem porque a falta de harmonia geral choca-se com a sua sensibilidade estética.

Dizer que a Amadora encerra uma página de tecnicismo de bom nível, seria faltar á verdade na medida em que deparamos a esmo com aleijões urbanísticos que, por mal, tendem a aumentar.

Os seus grandes bairros populacionais, digamos assim, da Damaia, Venda Nova, China, Janeiro, Mina, Reboleira (cidade Jardim?), Vila Chã, etc., constituem uma vila com cerca de sete dezenas de milhares de almas que colocam a Amadora no lugar cimeiro dos grandes nucleos habitacionais da Metrópole, á excepção de Lisboa, Porto e Coimbra, o que por si se considera razão de peso para merecer mais cuidado e preocupação.

Se já reune condições económicas para se bastar a si própria, tudo leva a crer que num espaço de tempo que se pressupõe curto, a Amadora ascenda por direito próprio, a concelho, porque em tudo adquiriu foros de superioridade sobre Oeiras, a sede do concelho, de que dista cerca de 20 quilómetros.

Não deixamos, porém, de lastimar, neste momento, a futura vereação que terá de remover obstáculos de grande monta para quebrar as grilhetas ao caminho mais curto do progresso evolutivo.

Há pequenos nadas que atrasam a vida febril do dia a dia. Aquilo que se vê na rua e que no conjunto forma o problema de fachada, quando em ordem, dá origem a merecidos encómios a quem de direito.

Não basta levantar o lixo diáriamente. É necessário completar a operação varrendo e lavando. Passar o carro do lixo junto dos «vazadouros» improvisados por falta de civismo de alguns habitantes e não querer ver o que o nariz acusa ao longo do ano, é negligência. A população que utiliza esses logradouros, ou terrenos vagos, merece o devido correctivo e, para isso, temos a força da lei. Como o asseio foi sempre inimigo da porcaria temos de concordar que a imundice que por ali se topa é em parte fruto da falta de limpeza. Apraz registar que por esse País fora temos vilas e cidades de arrumação esmerada. Se outros o podem fazer...

Não são da culpa dos habitantes da Amadora os buracos nas ruas e nos passeios ou a estreiteza destes; a paragem das camionetas de passageiros quase a par, o que provoca engarrafamentos de transito constantes; a falta de lavagem das ruas, que em dias de chuva criam «papas» e lagos á volta e no Verão depositam carradas de entulho; a falta de estabelecimentos de ensino; o uso e abuso de certos comerciantes utilizarem a via publica, com mercadoria, embora paguem contribuição pela faixa de passeio ocupado; a falta de placas indicativas de estacionamento proibido em certas artérias, para evitar manobras difíceis e perigosas, o que acontece, por exemplo, na rua António Sardinha junto á rua Elias Garcia; a falta de transportes urbanos; a feira ambulante que tem como cenário o Largo da Estação, pelo menos á tarde, com manifesto prejuizo para os comerciantes do ramo, sobre quem pendem contribuições e encargos que é necessário acautelar; a ausência, quase total, de zonas verdes, e se alguma coisa existe, remonta aos tempos da aldeia da Amadora, com excepção dos 4 canteiros do Largo da Igreja.

Enfim, um desfiar de deveres da entidade autárquica, que a população desejava ardentemente ver concretizados no ano de 1966. — *C. L.*

(Do *Notícias de Sintra*)

Sejamos alegres
também nas nossas igrejas

Ainda hoje, apesar de todas as recomendações para uma participação activa e efectiva na missa, se verifica existir, nas nossas igrejas, um ambiente triste e pesado.

Parece haver vergonha em se falar em voz alta com o Senhor e é enorme o acanhamento em colaborar nos canticos.

Ora os templos não são jazigos. Neles não temos que chorar a morte de Cristo; temos, sim, um Cristo Vivo, que vive connosco a missa ou qualquer acto liturgico!

Na companhia do Senhor, devemos sentir alegria. Alegre deve ser toda a prática da nossa religião. Não há santos tristes!

E os canticos são formas alegres de louvar a Deus!

A cantar, rezamos e manifestamos toda a felicidade por termos a Graça, o privilégio de pertencermos toda a nossa felicidade por termos a Graça, o privilégio de pertencermos ao Corpo Místico de Cristo.

Nas nossas igrejas está a Luz Divina, que é bela e radiosa — Jesus Cristo.

Para que escurecê-la com a nossa incompreensível e injustificável atitude triste?!

Rezemos bem!

Cantemos, com alegria e vivacidade, a nossa condição de Filhos de Deus e irmãos de Cristo!

(De *O Varzenense*, de Vila Nova do Ceira).

Falando p

A nossa conversa desta semana, falando por falar, refere-se á Avenida Marechal Carmona. Nem mais nem menos. É que descobrimos, não é o ovo de Colombo, que há duas avenidas com o mesmo nome da Barragem da Idanha-a-Nova.

Precisamente. A primeira, a filha dilecta é aquela que começa no Campo da Pátria, e se inicia com os prédios da firma Cruz Cardoso e do Cine-Teatro Avenida e vai até aos prédios da Legião Portuguesa e da Padaria de S. Marcos, pouco mais ou menos. Exacto. A outra, a enteada, vai daí até á entrada leste da cidade para quem vem da raia — Penamacor, Monfortinho, Segura.

PUBLICAÇÕES

«INDÚSTRIA PORTUGUESA»

O ultimo numero da revista «Industria Portuguesa», órgão da Associação Industrial Portuguesa, traz na capa uma gravura das instalações de uma moderna fábrica de açucar no Lobito e outra com uma vista aérea das instalações da F. I. L., cujo espaço recentemente ampliado, ultrapassa agora os 40 000 metros quadrados de área coberta e de zonas de ar livre.

Entre os trabalhos que insere, contam-se os seguintes:

«O Condicionamento Industrial no espaço económico português»; «O Seminário sobre Desenvolvimento Económico promovido pela Ordem dos Engenheiros»; «Foi criada em Lisboa a Associação Fiscal Portuguesa»; «32.º Congresso da União das Feiras Internacionais»; e «A Feira Internacional de Lisboa no quadro universalista da civilização económica moderna».

«JORNAL PORTUGUÊS DE ECONOMIA & FINANÇAS»

O ultimo numero do «Jornal Português de Economia & Finanças» publica, entre outros, os seguintes artigos: «Portugal. Estrutura demográfica errada»; «Rodésia. A pressão africana sobre a Inglaterra», pelo dr. Manuel L. Rodrigues; «França. A ultima eleição presidencial», por «Observador»; «O primeiro encontro no Espaço», por Eurico Fonseca; e «Vietnam. Uma encruzilhada da História», por Mário Pereira dos Santos.

«COMUNIDAD EUROPEA»

O numero de Janeiro da publicação «Comunidad europea» insere os seguintes artigos: «A Ceca e o mercado mundial do aço»; «A agricultura europeia, o «Kennedy Round» e os países em vias de desenvolvimento»; «Por uma melhor utilização da mão-de-obra»; «O Instituto dos transuranianos»; e «As Universidades e a integração europeia».

«BIT PANORAMA»

O numero de Janeiro e Fevereiro da «Bit panorama», revista publicada pela Repartição Internacional do Trabalho, tem o seguinte sumário: «As relações profissionais durante o próximo decénio»; «A formação de secretário no Kenya»; «Um homem em missão»; «A O. I. T. no México»; e «O bem estar dos marítimos no mar».

BOLETIM DA AGÊNCIA INTERNACIONAL DE ENERGIA ATÓMICA

O volume do boletim da Agência Internacional de Energia Atómica referente a Dezembro ultimo inclui, entre outros, os seguintes trabalhos: «Isótopos em Shanri-La»; «O poder dos reactores do mundo»; «Assistência técnica dos peritos no campo»; e «Conferências relativas á energia atóbica».

«MENSÁRIO DAS CASAS DO POVO»

Entre outros, o ultimo numero do «Mensário das Casas do Povo», publica artigos de: Rogério César dos Reis, Zuzarte de Mendonça Filho, Adriana Rodrigues, Francisco Eusébio, Virgílio Afonso, Alberto F. Gomes, padre António Mourinho, dr. Falcão Machado, Gomes Leal, J. Costa Moreira e Rodrigues Pena.

«REVISTA STANDARD ELÉCTRICA»

O ultimo numero da «Revista Standard Eléctrica» inclui, entre outros artigos: «O novo plano suplementar de pensões de reforma e de invalidez»; «A aritmética dos computadores»; e «O aproveitamento na economia de hoje».

Na capa, traz uma maqueta das futuras instalações da Standard Eléctrica em Cascais.

Resolução de aplaudir: a transferência do estacionamento das camionetas das carreiras rodoviárias

Como se previa, a Camara Municipal de Beja aprovou a proposta do vereador sr. eng.º Sousa Lara com vista ao aproveitamento das instalações do antigo mercado para local da partida e chegada das carreiras rodoviárias, enquanto a respectiva estação não estiver concluída, o que ainda exigirá um período de tempo relativamente longo.

Tendo tal feliz sugestão merecido, desde logo, ao nosso jornal completo aplauso, é natural que nos regozijemos por haver sido concretizada e que demos a esta acertada resolução da edilidade bejense o louvor que se justifica.

As convenientes obras de adaptação estão já em curso e deverão chegar brevemente ao seu termo.

Depois, será apenas uma simples transferência que representará, sob todos os aspectos, uma sensível e necessária melhoria para o publico e para os respectivos serviços.

(Do Diário do Alentejo)

A CIDADE DA COVILHÃ
PRECISA DE UM JARDIM INFANTIL

Ao começar o ano de 1966 lembramo-nos em primeiro lugar das crianças. Dissemos já, e hoje repetimos que as crianças na Covilhã não podem brincar. Durante o tempo escolar, ainda têm os recreios (algumas escolas, porque há escolas na Covilhã, que não têm local para brincar); mas terminadas as horas da escola não têm nada a não ser a rua. As crianças pensam, e com razão, que a rua é de todos, logo também é delas. Assim é na rua que jogam á bola, ás escondidas, etc. Mas é proíbido brincar na rua; e, por isso, quando vem um agente da autoridade, fogem. Parece-nos, contudo, que não temos autoridade moral de lhes dizer qualquer coisa. Porquê? Uma unica razão: por que «As crianças não têm onde brincar».

Se a nossa terra, com milhares de crianças que vão até aos 10-12 anos, tivesse um jardim infantil, então teríamos autoridade para os repreender porque havia local para eles. Mas assim... Olhamos e calamos.

Poder-se-ia construir um Jardim Infantil na Covilhã? Sim. As entidades responsáveis devem pensar a sério no assunto. Devem colocar o problema de base. Devem pensar no problema com todos os requisitos modernos e não num pátio com meia duzia de baloiços, uma escorregadeira, etc. Como seria bom que se organizasse um Jardim Infantil onde houvesse grandes pátios com baloiços, mas também uma biblioteca infantil, um salão onde se projectassem filmes, salas de jogos infantis, etc., com uma pessoa devidamente preparada e habilitada para poder orientar e incentivar as crianças e os próprios pais.

(Do *Jornal do Fundão*)

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º
Telef. 32 65 15

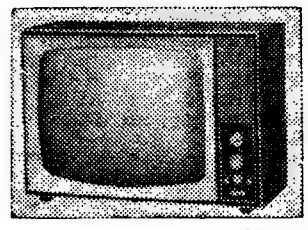
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — Às 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas.
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas.
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — Às 5.ªs-feiras, ás 15 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
PUBLICA-SE AS 5.ªs - FEIRAS

Em COIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

KAISER RÁDIO TV
IMAGEM E TÉCNICA EXCEPCIONAIS



59 cm — Esc. 7.990$00
JOSÉ FURTADO LEITE, LDA.
Av. Duque d'Ávila, 169-D
LISBOA — Telef. 52160
DISCOS DE TODAS AS MARCAS

INCONGRUÊNCIA

Vi, aqui há tempos, um edital da Junta de Freguesia da Pedreira pondo á adjudicação a construção de um novo edifício para a sede daquele Corpo Administrativo.

Por informação acidental, soube terem ficado desertas a primeira e segunda praças, esta ultima já aumentada substancialmente no quantitativo base de licitação.

Parece, ao que também me informam, que uma terceira praça vai ter lugar mais dia menos dia e, novamente, com outro aumento no montante estabelecido na segunda. Falam-me em 400 contos!

Ora, se fosse permitida e válida a minha discordância, eu não concordaria, por forma alguma, com tal realização.

Nanja que me desgoste, contrariamente ao que possa sugerir a opinião franca e sincera assim expressa, o progresso da terra que me foi berço. Muito pelo contrário. Embora uma boa parte da minha vida fora da Pedreira, todos os melhoramentos ali levados a efeito ou projectados para o futuro têm o meu aplauso e incondicional apoio, dentro dos acanhadíssimos limites com que posso colaborar.

Mas melhoramentos de real e reconhecida vantagem colectiva. De outra forma, não!

Se a Junta de Freguesia já possui um edifício próprio que lhe serve de sede e onde apenas são necessárias quaisquer reparações ou benefiçiações ocasionais, para quê um dispêndio grandioso numa construção faustosa, quando nos verdadeiros melhoramentos, naqueles cuja realização é de premente necessidade para o justo e devido equilíbrio entre a aparência e a realidade, nem sequer se fala ou pensa?

A Pedreira está de sobejo emoldurada de fachada — mármores e lápidas por todos os cantos e esquinas — de modo a já não precisar de mais para camuflar ou ocultar as necessidades reais e evidentes que tanto ali abundam.

Entre estas, avulta a falta de saneamento.

Há ali muitas casas que não possuem sequer um pequeno quintal que permita os despejos. A casa de banho é um «luxo» a que não pode permitir-se, mesmo que queira e possa financeiramente, uma boa parte dos habitantes da Pedreira. E isso por não dispor de espaço para a imprescindível fossa.

Não seria preferível, por todos os motivos, incluído como primordial a saude e higiene publica, dar primazia a uma rede de esgotos, em vez de obras que, dentro da razão e boa verdade, se podem classificar de supérfluas?

Mas há mais, muito mais. Saliente-se apenas estoutra.

Desde que — e já lá vão uns bons pares de anos — foram retirados os arrendamentos de terrenos de regadio no Casal das Várzeas e Quinta da Granja, onde os habitantes da Pedreira faziam o suprimento dos salários com o auto-abastecimento que lhes advinha das hortas que cultivavam, a Pedreira tornou-se — afirmo-o sem receio de desmentido — uma das povoações mais pobres do concelho de Tomar; a «Feia-bonita do concelho», como, já há anos, aqui a denominei.

Se esses 400 contos convertessem em «regadios» os terrenos e quintais que circundam a Pedreira (e tão viável seria o empreendimento), não teriam melhor destino do que aquele que pretende dar-se-lhes?

Santo Deus!!! Que enorme riqueza não representaria para a povoação um empreendimento de tão eficaz e generosa concepção!!!

Mas, ao que parece, ... *alea jacta est.*

E, sendo assim, só nos resta ver depois um pacato paroquiano ser recebido, á entrada da Sala das Sessões, por um contínuo de libré, para não contrastar com o fausto e luxo do edifício, a fim de dali trazer o atestado de pobreza que lhe é contínuamente necessário e que, diga-se de passagem e sem falsear a verdade, é um dos documentos que normalmente mais ocupa o referido Corpo Administrativo. — *FRANCISCO TERESO.*

(De *O Templário*, de Tomar)

QUEM PODE EXPLICAR?

Abrindo os ultimos boletins mensais da Direcção-Geral dos Serviços Industriais, ganha-se medo ante a ausência do nome de Évora nas extensas listas dos alvarás concedidos para a instalação de novas industrias. São fábricas de preparação de tomate, em Elvas e Santarém, plásticos em Leiria, têxteis em Beja, compotas em Portalegre; etc.; só Évora não aparece nas listas, não obstante — e isto é que precisamos que nos expliquem, ter sido o unico distrito do País onde se constituiu uma comissão para estudar a industrialização distrital, a qual se socorreu até do gabinete de estudos do Banco de Fomento. Se outros distritos sem comissões nem nada, lá se vão industrializando, bom seria que se constituisse em Évora uma comissão para estudar, não a industrialização em si, mas apenas para tentar descobrir o paradeiro das agulhas ferrugentas que empatam e entravam o progresso da região.

(Do *Jornal de Évora*)

...or falar...

Na primeira os passeios que ladeiam os edifícios estão cimentados ou ladrilhados, alguns com calcáreo e basalto, a dar uma nota elegante de arranjo e cuidado. Um mimo e um regalo para os peões e para a vista dos que não andam a pé.

Na outra, o caso é diferente.

Os passeios, de terra batida, sulcada de regos, mais ou menos profundos, com lama no Inverno e poeirada no Verão, não são nem mimo nem regalo para os peões nem para a vista dos que não andam a pé. É mesmo exacto.

E ainda agora, nas iluminações da Natividade, o caso se acentuou. Lá estavam demarcadas as duas avenidas.

A primeira, a «chic» lá estava com os seus arcos de lindos enfeites e motivos e com centenas de lampadas policrónicas a dar a nota alegre de asseio, arranjo e donaire. A outra, a sua irmã enteada, essa tinha as luzes mais ou menos piscas de todo o ano, do dia a dia, trivial, pois nem anuncios luminosos tem. Nem tem nem pode ter, pois é residencial e os edifícios são das Caixas de Previdência Social.

Foi defeito e grave defeito de nascença, que os cirurgiões da estética citadina não conseguiram remediar. E a verdade, verdadinha é que em vez de uma, elas são duas e nascidas do mesmo feliz sucesso e só se assemelham e nos fazem lembrá-lo por estarem ligadas pelo mesmo cordão umbelical, que é neste caso a faixa de rodagem para os que não andam a pé.

Se á segunda não podem ser dadas iluminárias, nos dias de festa anual, porque estas custam dinheiro e os seus inquilinos não têm máquinas registadoras, mas sim máquinas sugadoras dos parcos vencimentos ou salários, ao menos que lhe arranjem os passeios, será pedir muito? Para que a diferença entre as duas irmãs gémeas não seja tão acentuada. — *Xato.*

(Do *Jornal do Fundão*)

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

Os cedros da Av. do Loureiro continuam a pedir tesourada...

Nem todos temos a oportunidade de andar diáriamente de automóvel e quando, por felicidade, não temos qualquer defeito físico que nos impeça de andar a pé, já nos podemos considerar felizes.

Acontece, porém, que por vezes queremos andar a pé e não podemos mesmo que sejamos saudáveis.

Na Avenida do Loureiro, em Carcavelos, onde todos, mais ou menos, sabemos onde é, aqueles cedros continuam a interceptar-nos o caminho, prendendo-nos de vez em quando e principalmente quando caminhamos confiantes, com umas «festinhas» na cabeça ou na cara, isto é, continua a autêntica ratoeira aos «desprevenidos» utentes do passeio.

Quando terminará o conveniente corte das pernadas desses cedros?

Esperamos que a quem competir a solução do assunto, nos dê a almejada resposta, não por escrito, mas mandando de modo visível e palpável, evitar o crescimento de tão falados cedros!

(De *A Nossa Terra*, da Costa do Sol)

Diario de Lisbôa

COIMBRA

A actividade científica no Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil Dr. Bissaia Barreto

Na reunião clínica do Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil Dr. Bissaia Barreto, o chefe dos Serviços Clínicos, sr. dr. Pedro da Rocha Santos, desenvolveu o tema «Conduta no parto em apresentação transversa», o qual, bem documentado, constituiu uma lição sobre a evolução dos métodos cirúrgicos e obstétricos usados nos ultimos quarenta anos. Terminou por expôr o ponto de vista actual, á luz das modernas técnicas que, neste como noutros capitulos, trouxeram inúmeros benefícios para as mães e para os filhos.

Os srs. drs. Abílio Bastos, Vicente Souto e dr.ª D. Maria dos Prazeres Ferreira expuseram os seus pontos de vista sobre aquele problema.

No final, o sr. dr. Joaquim de Moura Relvas revelou os mais recentes conceitos, no aspecto radiológico, sobre o tema apresentado.

Na sessão de quarta-feira, ás 21 e 30, o sr. dr. Vicente Sonto apresentará um trabalho intitulado «Distocia dinâmica».

Importante reunião dos delegados concelhios com as direcções da União e dos Grémios integrados

Na sede da União de Grémios de Lojistas decorreu, esta manhã, uma importante reunião entre a direcção daquele organismo, os seus delegados concelhios e as direcções dos Grémios integrados, que trataram importantes problemas de interesse para a classe.

Presidiu o sr. dr. Frutuoso de Melo, delegado do I. N. T. P., e, a abrir a sessão, o sr. António Miranda Veloso, presidente da União, saudou o sr. dr. Frutuoso de Melo e agradeceu-lhe a sua presença, saudando, também, os presentes. Em seguida, deu pormenorizada informação sobre a actividade desenvolvida pela direcção da União de Grémios durante o ano findo, seguindo-se uma troca de impressões sobre essa actividade e com vista ao programa do ano corrente.

Feita depois, uma breve apreciação ao novo projecto do estatuto do comerciante, usaram da palavra vários oradores, e o sr. dr. Frutuoso de Melo deu informações e esclareceu dúvidas.

A terminar, foram dados informes sobre as alterações introduzidas no Código da Contribuição Industrial e sobre a aplicação dos novos contratos colectivos de trabalho nos diversos conselhos do distrito, encerrando a sessão o sr. dr. Frutuoso de Melo que se congratulou pela elevação com que decorreram os trabalhos.

Num restaurante da Baixa, houve um almoço oferecido aos delegados e direcções dos Grémios pela direcção da União.

Exposição Industrial dos Festejos da Rainha Santa

No Palácio do Governo Civil houve uma reunião entre o chefe do distrito, sr. engenheiro Horácio de Moura, e os srs. drs. Manuel Chaves e Castro, Mário Rui da Costa e António Manuel Simões, o industrial sr. Vitorino Doria e os comerciantes srs. Manuel de Almeida e Aurélio dos Santos, do pelouro da Exposição Industrial, da Comissão Executiva das Festas da Rainha Santa. Trocaram-se impressões sobre a realização do importante certame por altura das festas e foi resolvido que a exposição abranja os sectores industrial, comercial e agrícola e seja integrada nas comemorações do 40.º aniversário da Revolução Nacional, que estão a preparar-se no distrito de Coimbra.

Recolecção geral da Acção Católica

Na igreja de São João de Almedina, anexa ao Museu Machado de Castro, houve, hoje, uma recolecção geral promovida pela Acção Católica, que foi orientada pelo sr. D. Joaquim Gabriel de Sousa, abade de Singeverga. Terminou com a celebração da missa.

O cartaz das festas da «Queima das Fitas»

As tradicionais festas da «Queima das Fitas», dos estudantes de Coimbra, foram marcadas para o período de 6 a 11 de Maio. A Comissão de Propaganda abriu concurso para o cartaz desses grandes festejos académicos e foram estabelecidos os prémios de 3000$00, 1000$00 e 500$00 para os três melhores trabalhos.

A mancha do cartaz deve ser de 32×22 cm e ter como motivo factos alusivos ás festas académicas, figurando nele as cores das Faculdades (amarelo, vermelho, azul-escuro, azul-claro e roxo), com os dizeres «Queima das Fitas — 6 a 11 de Maio — Coimbra — Portugal».

A palavra Portugal deve ser em caracteres fácilmente legíveis, a branco sobre fundo escuro, ou a preto ou cores escuras, quando a barra seja branca ou clara, com a altura de 0,032 (no original).

As maquetas do cartaz têm de ser enviadas até 28 de Fevereiro, ás 21 horas, á Comissão de Propaganda das Festas da «Queima das Fitas» — Associação Académica — Coimbra.

Foi aberto, também, o concurso para a execução do cartaz anunciador da garraiada, cuja mancha terá 25×16 cm, com os seguintes dizeres: Garraiada — «Queima das Fitas» — 8 de Maio de 1966 — Figueira da Foz.

O cartaz classificado em primeiro lugar será premiado com 500$00. As maquetas devem ser entregues na referida Comissão de Propaganda, até 10 de Março, ás 21 horas.

Automóvel roubado

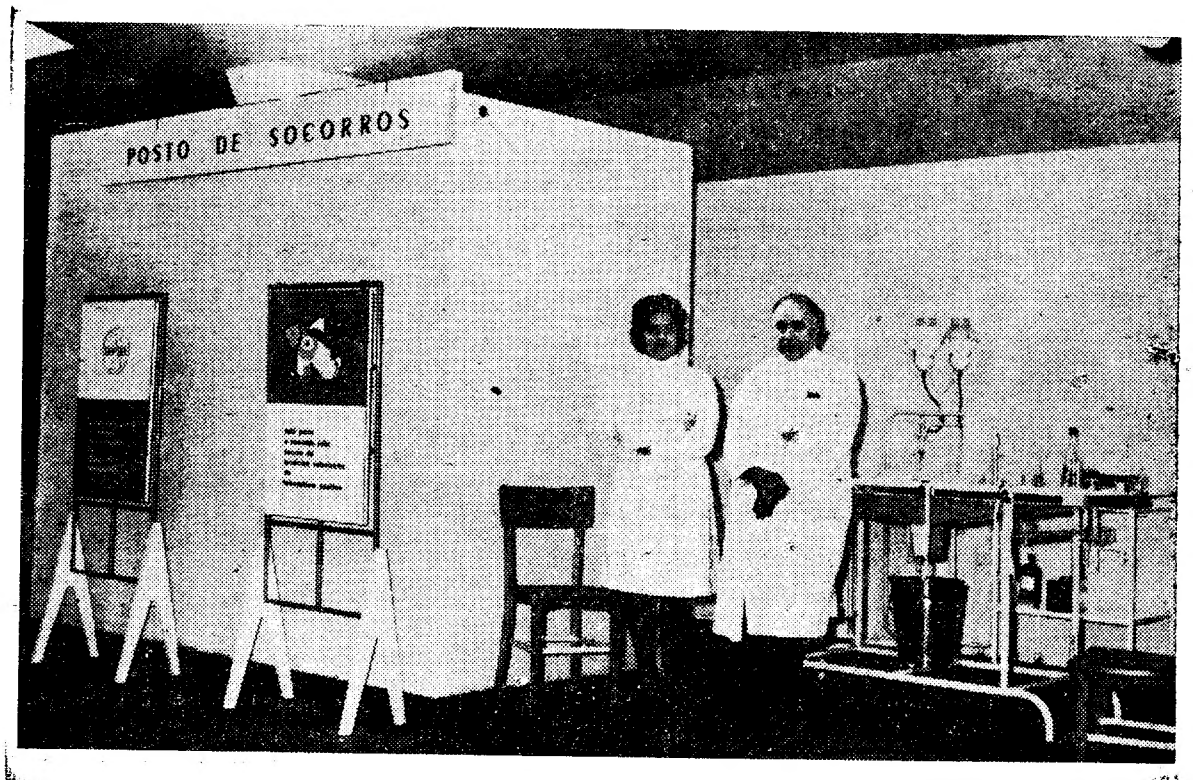
Foi roubado um automóvel com a matrícula HH-68-30, de cor branca, do qual é proprietário o sr. Luís Soares, morador na Praça da Índia Portuguesa, 15, e que estava estacionado na Rua João Machado. O caso foi comunicado á P. V. T. e á Polícia Judiciária.

Espectáculos para hoje

TEATRO DE GIL VICENTE — Às 21 e 15: «My Fair Lady» (12 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «Mata Hari» (17 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «Convite a um pistoleiro» (17 anos).
SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «A ultrapassagem» (17 anos).

Farmácias de serviço

RODRIGUES DA SILVA — Rua Ferreira Borges (Tel. 22011).
SANTA CRUZ — Rua das Padeiras (Tel. 23569).
CORREIA — Rua Visconde da Luz (Tel. 22834).
S. JOSÉ — Arcos do Jardim (Tel. 24697).



O posto de socorros (reproduzido na gravura) que funcionou na exposição canina de Inverno do ano findo, efectuada nos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa. O certame desta quadra, promovido de igual modo no grande edifício da Junqueira, realiza-se nos dias 5 e 6 de Fevereiro e conta para o Campeonato Internacional. O «Diário de Lisboa» patrocina, uma vez mais, o movimentado concurso, que se rege pelos regulamentos do Clube Português de Canicultura

FILATELIA

«3.ª EXPOSIÇÃO FILATÉLICA DO FUNCHAL E 1.ª INSULAR» — 4

Na noite passada, um jovem mas prometedor filatelista, coleccionador de S. Tomé e Príncipe, «doublé» de nosso distinto colega, criticou-nos por nós costumarmos ser demasiadamente severos nos comentários que publicamos a cada um dos participantes das exposições filatélicas a que assistimos...

Porque o assunto tem interesse que transcende a simples conversa entre dois amigos, anotamos aqui não ter o mínimo de razão a crítica daquele nosso colega.

Em primeiro lugar, nós somos membro de juris e somos crítico. Temos de possuir, e possuimos, uma bitola. Boa? Má? É evidente que pretendemos, pessoal e filatélicamente, que seja o melhor possível.

Mas acertámos? Não acertámos? Também é evidente que não serão dois ou três filatelistas, pretensamente atingidos, os indicados para nossos juizes. Os outros o dirão! O futuro o demonstrará!

E a prova, em segundo lugar, é que o futuro e os outros o estão demonstrando clamorosamente. Escrevemo-lo aqui no domingo passado: no Funchal, foi-nos dito e repetido, em voz alta, publicamente, que foram as nossas nótulas críticas do ano passado e um diálogo que travámos com os expositores juvenis, extra-programa, na sala respectiva, que mais contribuiram para a espantosa evolução filatélica verificada de então para cá.

Conscientes de que trilhamos e avançamos pelo melhor caminho, vamos concluir hoje as nossas referências aos expositores desta notabilíssima «3.ª Exposição Filatélica do Funchal e 1.ª Insular»:

Quanto aos coleccionadores temáticos:

Manuel Silveira Paiva — Insectos. Colecção muito pequena, 2 quadros, selos novos, mas sómente modernos.

José Grijalba Suárez — Selecção de astrofilatelia. Colecção regular, de catálogo, 4 quadros, completa, com selos novos e algumas peças raras, mas em folhas impressas, e por países.

Miguel Mascareño Parker — A Flora nos selos. Selos novos, mas simples colecção de catálogo, em folhas impressas, igualmente por países.

Manuel Griñen Urtueta — Europa. Participação pequena e muito fraca. Para este e para todos os temáticos: a valoração de uma colecção destas é função do seu desenvolvimento e, muito, das peças raras: grandes blocos, ensaios, provas, erros, sobrescritos com bons carimbos. Quanto á sua outra participação, Olimpíadas de Tóquio, aponte-se que de selos muito modernos, e, infelizmente, em folhas pretas e sem legendas.

Félix da Costa Ilha — Aniversários e centenários de selos. Participação fraca, imprópria das responsabilidades filatélicas que já possui.

João da Silva Campelo — Jogos Olímpicos de Inverno. Outra participação muito fraca, que supomos de um filatelista de boa fé, mas que se ressente de nunca ter visto boas participações temáticas, e, sobretudo, participações filatélicas bem apresentadas e legendadas. Só assim se explicam a sua fraqueza e a péssima legendação a verde e encarnado...

Padre Higino de Vasconcelos — Religiosos de Portugal. A unica boa participação temática, com selos quase todos novos, e algumas boas legendas á mão, embora pedindo mais, e bem assim maior desenvolvimento, com quadras, blocos, ensaios, provas, erros e carimbos. Tudo isto é absolutamente indispensável numa boa temática.

Eng.ª D. Maria Elisa G. S. Basto Machado — De todos os nossos criticados do ano passado, esta senhora, a quem devemos inumeras gentilezas, e filha de um querido amigo nosso, foi o que menos evoluiu, disseram-nos que por razões de força maior. Nós, que não criticamos melhor ou pior, em função das amizades, apenas acrescentamos que teremos o maior prazer em, na próxima exposição, a vermos melhor apresentada e medalhada.

Carlos Alberto Silveira Jardim — Europa e colaterais. Colecção pequena, a pedir desenvolvimento, conforme já anotámos atrás.

Padre Francisco A. dos Reis Macedo — Madonas. Participação regular, igualmente a pedir desenvolvimento.

Carlos Moreira de Oliveira — União Postal Universal. O mesmo da anterior.

Rita Maria Vasconcelos — Animais. Participação muito fraca, 2 quadros, sem legenda alguma.

Quanto aos juvenis, desdobrados em Portugal, estrangeiro e temáticos, há que destacar, a grande distancia, Milton Augusto de Azevedo de Morais Sarmento, altamente prometedor, e, a seguir, seus irmãos Maria Augusta de Azevedo de Morais Sarmento e José Augusto de Azevedo de Morais Sarmento, simpáticos filhos do ilustre juiz dr. Frederico de Morais Sarmento, dinamico e prestigioso presidente do Clube Filatélico da Madeira.

Os restantes são principiantes bem iniciados, quase todos em folhas apropriadas, mas com colecções incompletas, selos sem legendas, pelo que se impõem maiores desenvolvimento e estudo. Serão eles, decerto, os grandes filatelistas de amanhã!

E pronto. Acabámos a nossa crítica, que nem sempre será simpática, mas reputamos de justa e absolutamente necessária.

Concluiremos no próximo domingo os nossos resumidos e despretensiosos comentários a esta grande e extraordinária «3.ª Exposição Filatélica do Funchal e 1.ª Insular».

V. C.

MUNDO DOS SELOS

✲ Das belas séries de selos das nossas províncias ultramarinas, dedicadas aos uniformes do nosso Exército, e respectivos escudos nacionais, foi agora posta em circulação a terceira, a da Guiné, oito selos das taxas de $25, $40, $60, 1$00, 2$50, 4$50, 7$50 e 10$00. Selos bem desenhados, como já aqui referimos, por Alberto Cutileiro e impressos, a 10 cores, pela Casa da Moeda.

✲ Recebemos «Autores», uma das melhores revistas portuguesas, órgão da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, n.º 30, Outono de 1965, director dr. Luís de Oliveira Guimarães, Avenida Duque de Loulé, 111, 1.º, Lisboa.

✲ Durante toda a semana, continuámos a receber as visitas, honrosas e amigas, do maior filatelista português, o eminente José González Garcia.

✲ Continuam em Aveiro, na secção filatélica do famoso Clube dos Galitos, os trabalhos preparatórios do 1.º Congresso Filatélico Português, a cuja comissão executiva preside o ilustre filatelista e nosso querido amigo Morais Calado. Presidente do Congresso será o prof. dr. Carlos Trincão, presidente da Federação Portuguesa de Filatelia, e vice-presidente o ilustre advogado aveirense dr. David Cristo.

✲ De Edições Jútora, caixa postal n.º 1396, Beira, Moçambique, recebemos a oferta de um sobrescrito com o carimbo do 1.º voo em avião quadri-reactor da TAP, Beira-Lisboa. Agradecimentos á ofertante, e parabéns á TAP, por, enfim, ter um carimbo com desenho diferente, como o cap. F. Lemos da Silveira e nós vimos pedindo há tanto tempo...

✲ Os blocos portugueses estão a ter enorme procura para o estrangeiro, sobretudo Itália e América do Norte.

✲ Da prestimosa Liga Portuguesa de Profilaxia Social, do Porto, recebemos «Aspectos Sociais da Polícia Científica», da autoria do dr. Alberto Ralha, Rua de Santa Catarina, 108, Porto, 1965.

✲ Está prestes a ser distribuido mais um numero do notável «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», uma das maiores revistas filatélicas mundiais, não comerciais, o qual, durante a doença do seu director, está a ser brilhantemente dirigido pelo seu chefe de redacção, cap. F. Lemos da Silveira.

✲ Em Portugal, rebentaram e estão para rebentar algumas bombas filatélicas. Saibamos esperar, a fim de verificarmos as suas consequências.

Dizem-nos leitores...

Os terrenos para urbanização na margem sul do Tejo

Escreve-nos o sr. Joaquim J. Barbosa, de Feijó (Almada), a seguinte carta sobre o problema dos terrenos na zona da margem sul do Tejo, que nos parece de apontar ao ponderado interesse dos poderes superiores:

«*Senhor director* — Peço licença para lhe expor a situação criada, nalguns casos, com a entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 46 673, de 29 de Novembro do ano passado, que vem disciplinar o comércio de terrenos e os loteamentos urbanos. Esse decreto saiu e entrou imediatamente em vigor, sem conceder qualquer prazo a fim de serem legalizados, com a escritura, os terrenos vendidos até áquela data, e isso deu origem (vai dar) a situações desesperadas e injustas.

Há centenas de compradores de lotes de terrenos, com eles pagos até, sem escritura feita, muitas vezes a pedido do próprio comprador, á espera do regresso de um filho da França ou do Canadá para escriturar esse terreno em nome desse filho. De lá é que veio o dinheirinho... O decreto-lei saiu, e impiedoso, Não é permitido fazer escrituras. Eu tenho um lote de terreno comprado, que venho pagando lentamente, desde há cerca de dois anos. O documento que tenho, passado pelo vendedor, é uma «promessa de venda», que é documento legal. A escritura desse terreno devia ser feita no fim do ano passado. Procurei o vendedor, que me informou da saída do decreto. Ele, como eu, está ansioso por fazer a escritura de venda. Ele para acabar de receber, eu para legalizar o terreno. Alguém me disse que devia propor a anulação do contrato mas eu próprio reconheço que o vendedor não está em condições económicas de me devolver o sinal, nem eu me convinha recebê-lo, visto que já gastei bastante dinheiro no arranjo do terreno com poço, plantações, etc.

Esta é a situação que me criou a saída do decreto-lei, e como esta minha, talvez de milhares de pessoas por esse País fora, quando tudo se poderia evitar se fossem concedidos, como seria lógico e humano, meses para se legalizarem as compras de terreno nas condições do meu. Não posso acreditar em que os nossos lamentos não cheguem aos ouvidos de quem possa resolver este caso. É um caso de humanidade!

Acrescentarei, a título informativo, que há, no concelho do Seixal, muitas dezenas de famílias pouco endinheiradas, que têm a sua casinha nas seguintes condições: compra do terreno (400 a 500 m) 20 contos, terreno em zona rural e não aprovado. Construíram, pagando multa á Camara Municipal, 3 assoalhadas por 27 contos; e, com outras despesas mais, ficou tudo por cerca de 50 contos, com terreno para horta e nalguns casos *a pagar em 5 anos*. Isto é que seria ajudar os pobres a ter um lar. Agora veja-se: Estão a vender um terreno urbanizado, perto do Muxito, com a área de 250 m2 (é praticamente meio lote sem que nada fique para horta), ao preço de 60 e 70 contos cada parcela, práticamente a dinheiro. Poderão os menos endinheirados comprar?»

Anomalias no aglomerado de Olivais-Sul

Recebemos do sr. Manuel Nunes a seguinte carta sobre um assunto de interesse colectivo ao qual nos referimos, que levamos ao conhecimento das entidades competentes:

«Como morador no Olivais-Sul, li com certo interesse a local publicada pelo «Diário de Lisboa», sob o título «Anomalias no aglomerado de Olivais-Sul». Tudo o que nessa notícia se relata é verdadeiro, mas não dá ideia mais aproximada do estado de coisas que se verifica em Olivais-Sul. Assim, poderão acrescentar-se ás já apontadas, mais as seguintes anomalias:

Telefones — Na chamada célula C de Olivais-Sul não existem telefones. Nem ao menos há uma cabina publica.

Transportes — Não há autocarros para a Baixa. Muitos dos habitantes da célula C percorrem apreciáveis distâncias sob as mais desfavoráveis condições do tempo no Inverno, até chegarem á paragem do autocarro da carreira 10, para a Praça do Chile. Na segunda paragem da Rua B, a contar da Avenida de Cabo Ruivo, chega-se a esperar uma hora por um autocarro com lugares, entre as 8 e as 9 horas. Como se pode chegar ao emprego a horas?

Na Rua B, onde há mais de um mês foram colocados alguns candeeiros continua a não haver iluminação publica. Algumas centenas de pessoas que diáriamente se apeiam dos autocarros á noite e percorrem parte daquela artéria e da Rua C, salvo erro (não há tabuleta com a designação), têm bastante dificuldade para se deslocarem sobre a lama e as poças de água, abundantes nos pavimentos daqueles locais.

Escola primária — A entrada para a escola primária que funciona provisóriamente em instalações desmontáveis mal cuidadas, oferece um espectáculo simplesmente deplorável em certos dias de chuva, com as crianças a encharcarem os pés no verdadeiro lago formado pelas águas das chuvas e no lamaçal abundante, junto aos portões. Tal anomalia põe em perigo a saude de algumas centenas de crianças.

Identificação das ruas — Torna-se problemático saber-se a designação das artérias em Olivais-Sul. Salvo numa ou noutra rua não existem tabuletas com as respectivas designações.

Toda a gente compreende que uma obra com as dimensões da de Olivais-Sul demorará a concluir, como no que se refere á construção de passeios e outros pormenores de urbanização, mas há que reconhecer que é inadmissível pretender-se, nos tempos de hoje, alojar milhares re pessoas numa cidade em condições idênticas ás de uma aldeia atrasada sem os requisitos essenciais á vida actual a funcionarem em condições satisfatórias, como sejam os transportes, a iluminação publica, o telefone, os correios, o mercado, as escolas, a igreja, etc. Certamente que há entidades responsáveis por estas anomalias. A Camara Municipal, a Companhia Carris, a Companhia dos Telefones, as Companhias Reunidas Gás e Electricidade, a Companhia das Águas, etc. não poderiam fazer um esforço coordenado para a sua correcção rápida, por forma a que os milhares de habitantes de Olivais-Sul sofram o menos possível, as consequências?»

Estudos arqueológicos na Sociedade de Geografia

Reuniu-se a Secção de Arqueologia da Sociedade de Geografia de Lisboa, sob a presidência do dr. Justino Mendes de Almeida. O sr. J. J. Fernandes Gomes apresentou uma comunicação intitulada «Povoado pré-histórico do Penedo, Cortegaça (Sintra): 1.ª campanha de escavações, 1965».

Segundo o autor, que é bolseiro da Fundação Gulbenkian, verificou-se no local a existência de estratos que revelaram um espólio de feição bastante primitiva anterior á *cultura do vaso campaniforme*, além de um possível monumento circular, escavado no chão e que continha sílex, ceramica (vasos decorados) e ossos queimados, o que poderá levar a crer, afirmou, tratar-se de vestígios de um ritual.

Nos materiais recolhidos, julga o autor reconhecer certas analogias com o espólio do monumento chamado *Folha das Barradas* e ainda com o vizinho povoado de *Olelas*.

Comentaram este trabalho os srs. Prescott Vicente, dr. Bandeira Ferreira, dr. Cunha Serrão e Migueis Andrade.

Por proposta do presidente, a Secção aprovou um voto de congratulação pela recente publicação do vol. IV da Revista «Ethnos» e do vol. III (nova série) de «O Arqueólogo Português», e decidiu consagrar uma das suas sessões ao centenário do nascimento do grande erudito António Augusto da Rocha Peixoto, que foi director da revista «Portugália» e autor de trabalhos do maior interesse para os estudos arqueológicos.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa, na terça-feira, ao almoço, no Hotel Tivoli, será palestrante o rotário do clube sr. António Sousa Pinto, que intitulou o seu trabalho «A actividade editorial e o ideal rotário».

Esta reunião, organizada pela Comissão de Acção Profissional, será precedida de uma visita a «Livros do Brasil», na Rua dos Caetanos, 22, ás 11 e 30, proporcionada pelo rotário Sousa Pinto, proprietário daquela editorial, que no final da visita oferecerá um aperitivo aos visitantes.

Prédio urbano sito na Rua do Cabo, n.os 49 a 53
Freguesia de Santa Isabel

Rendimento: 201.720$00 — Base: 2.700.000$00

LEILÃO JUDICIAL

AMANHÃ, ÀS 12 HORAS

Por determinação do Meritíssimo Corregedor da 4.ª Vara Cível de Lisboa, nos autos de execução pendentes na 2.ª Secção, será posto em praça, no próprio local, o imóvel acima indicado, composto de lojas, r/c., 1.º, 2.º e 3.º andares, lados direito e esquerdo para 3 inquilinos cada piso.

A LEILOEIRA, LDA.

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 23-1.º — LISBOA — TELEFONES: 4 59 34 - 4 62 59

«A DAMA DAS CAMÉLIAS»

de ALEXANDRE DUMAS, filho

RESUMO — Margarida Gautier, bela cortesã parisiense, conhecida pelo sobrenome de «Dama das Camélias», teve um ultimo e desesperado amante na figura do jovem Armando Duval. A sua morte parecia ser o corolário duma vida faustosa e dissipadora. Encerrada neste ponto, a história renasce com as confissões de Armando ao autor. Margarida era, afinal, a mulher sensível, terna, amargurada que quase ninguém conheceu. Apaixonada por Armando, exigia dele uma submissão total — mas pedia-lhe perdão e perdoava-lhe, fugia e regressava, como a adolescente que certamente escondia em si própria. Estamos em 1847, ou pouco antes. Os amores são próprios da época: realizados com excesso.

«A partir deste momento, como não podia modificar a vida de Margarida, modifiquei a minha. Não queria ter tempo para reflectir sobre o papel que acabava de aceitar — fazê-lo lançaria em mim uma grande tristeza. Como deve saber, o meu pai é cobrador geral em C..., funções que lhe dão 40 mil francos por ano. Constituiu um dote para minha irmã. Quanto a mim, tinha uns pequenos rendimentos herdados de minha mãe, a que meu pai juntara uma pensão anual de 5 mil francos. Estes 8 mil francos por ano permitiam-me passar outros tantos meses tranquilos em Paris. O resto do tempo dedicava-o á família. Devo reconhecer que os meus 8 mil francos não chegavam para pagar os mil e um caprichos de Margarida, os espectáculos frequentes, os jantares e as ceias nos restaurantes, as flores... Decidi, portanto, actuar dentro da razão, e a sorte acompanhou-me.»

«ENTREGUEI-ME á tarefa de curar a doença de Margarida. Ela advinhou a minha intenção e obedeceu-me. Pouco a pouco fiz-lhe perder os hábitos antigos. Pôde descansar. A tosse, que tanto me afligia, desapareceu. Ao fim de seis semanas já não havia conde... Só o velho duque me obrigava ainda a dissimular a ligação com Margarida. Uma manhã Margarida, despertada pelo sol luminoso, manifestou desejos de ir passar o dia no campo. — Nesse caso vamos a Bougival, a casa da viuva Arnould — disse Prudência. Duas horas depois podíamos admirar essa bela paisagem, sempre com Prudência atrás de nós. O seu inalterável bom humor não dava aso a que nos aborrecêssemos. Nunca Margarida me parecera tão bela nem tão jovem. A cortesã desaparecia, e sucedia-lhe uma rapariga sensível cuja ternura tinha uma espantosa naturalidade e um enorme poder sobre mim.»

«DEPOIS do almoço demos um agradável passeio de barco, e de repente descobrimos uma acolhedora casa de campo no meio do veludo verde da relva, rodeada dum pequeno bosque cheio de misteriosos recantos. — Que linda casa — suspirou Margarida, que seguira a direcção do meu olhar. — Estupenda — disse Prudência. — Se lhe agrada, peça ao duque que a alugue. Posso encarregar-me de abordar o assunto. Ficará encantado com a ideia. — Margarida olhou-me e compreendeu que Prudência acabava de empurrar-me para a triste realidade que me esforçava por esquecer. — Eu trato do caso — respondeu, apertando a minha mão na sua como que a pedir-me perdão. — Margarida, se me permites sou eu quem aluga a casa — acrescentei. — Estás louco? Seria não só inutil, como até perigoso. Sabes muito bem que só devo aceitar ofertas dum homem. Deixa o caso por minha conta e não digas nada.»

«NA noite seguinte, Margarida veio ter comigo a casa de Prudência. — Está tudo tratado — disse ela, saltando para o meu colo como uma criança — a casa foi alugada e arranjei-te alojamento. A viuva Arnould tem precisamente um pequeno apartamento vago, que te vai a matar... 60 francos por mês... Reservei-o logo. Vamos ser tão felizes... que bom! O duque virá só de dia... quando vier... de resto, creio que ele ficou encantado com este capricho, que me afastará de Paris e calará a boca á sua familia... Precisamos de ter muita atenção, com certeza vou ser vigiada... Convém-te, Armando? — Claro — respondi, esforçando-me por calar todos os escrupulos que este modo de vida fazia nascer no meu espírito. — Levo para lá os cavalos — disse Margarida — podemos dar belos passeios... Enfim, vou ser feliz... — Oito dias depois estávamos ambos instalados em Bougival.»

(CONTINUA)

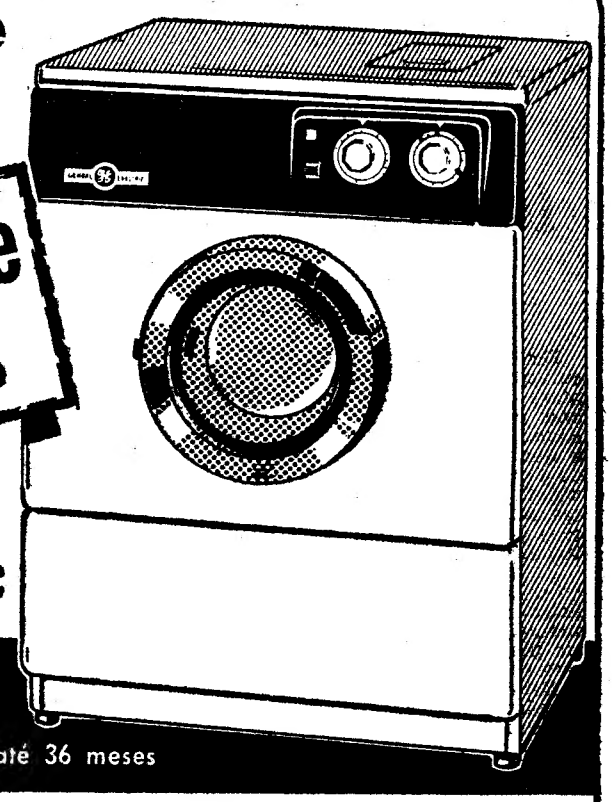
CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃ DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS
Aos sábados das 9 às 19 horas — aos domingos das 10 às 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

Máquinas de lavar roupa

completamente automáticas



GENERAL ELECTRIC

★ Sem entrada inicial
★ Sem fiador
★ Grandes facilidades de pagamento até 36 meses

A. OLIVEIRA Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa — Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38

Assistência Técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

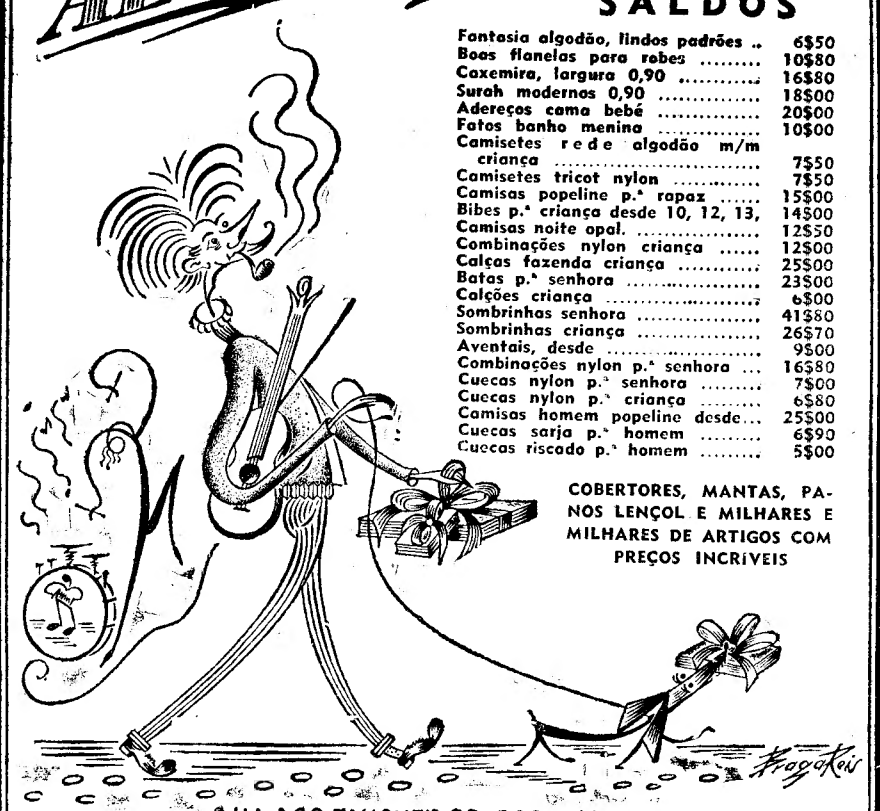
morrison

Manuel ALVES de MATTOS Limitada

SALDOS

Fantasia algodão, lindos padrões ..	6$50
Boas flanelas para robes	10$80
Caxemira, largura 0,90	16$80
Surah modernos 0,90	18$00
Adereços cama bebé	20$00
Fatos banho menina	10$00
Camisetes rede algodão m/m criança	7$50
Camisetes tricot nylon	7$50
Camisas popeline p.ª rapaz	15$00
Bibes p.ª criança desde 10, 12, 13,	14$00
Camisas noite opal.	12$50
Combinações nylon criança	12$00
Calças fazenda criança	25$00
Batas p.ª senhora	23$00
Calções criança	6$00
Sombrinhas senhora	41$80
Sombrinhas criança	26$70
Aventais, desde	9$00
Combinações nylon p.ª senhora ...	16$80
Cuecas nylon p.ª senhora	7$00
Cuecas nylon p.ª criança	6$80
Camisas homem popeline desde...	25$00
Cuecas sarja p.ª homem	6$90
Cuecas riscado p.ª homem	5$00

COBERTORES, MANTAS, PANOS LENÇOL E MILHARES E MILHARES DE ARTIGOS COM PREÇOS INCRIVEIS



RUA DOS FANQUEIROS, 300 • LISBOA
TELEF.NES 32 08 31 • 32 78 70

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

HIPNOTISMO

Fortaleça a sua personalidade eliminando complexos de inferioridade! Seja forte e dominador! Adquira a força que lhe permitirá impor-se obtendo uma nova cultura, uma nova forma de agir! Resultados largamente comprovados. Curso prático eficiente com longa experiência em diversos países. Peça catálogo grátis a: C. H. KIERNAN — Apartado 24 — Estoril.

SALDOS

MALHAS A METRO
E CONFECCIONADAS

RESTOS DE COLECÇÃO
VENDA AO QUILO

RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 1 (à Alex. Herculano)

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

O plano de cultura popular (deste ano, do Município) inclui música e teatro

Em prosseguimento do plano de cultura popular elaborado pela Câmara Municipal, para o corrente ano, começa no dia 26, no Teatro Rivoli, uma série de oito concertos, a qual se prolongará pelos meses de Fevereiro e Março, regidos por um maestro português, com solistas estrangeiros, e outros por maestros estrangeiros, com solistas portugueses e estrangeiros.

Esta série de espectáculos, a preço meramente simbólico, não invalidará os concertos que, oportunamente, se realizarão enquadrados no plano traçado pelo Muncípio e que se efectiva desde há anos.

Estão também em preparação espectáculos de teatro infantil, destinados ás crianças das escolas primárias, em Abril, Maio e Junho. Por outro lado, não se descurou o teatro para adultos, destinado á população interessada, pois haverá uma série de espectáculos de comédia ligeira, possivelmente de autores portugueses.

Continua assim a cidade a ter momentos de distracção e cultura mercê do interesse que a Câmara Municipal tem manifestado no sentido de se tornarem acessíveis a todos bom teatro e boa musica.

Os prémios do Concurso de Presépios

Na quarta-feira, ás 18 horas, haverá, na sede da Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa, uma sessão solene para distribuição dos prémios do «Concurso de Presépios Natal de 1965», organizado pela secção auxiliar feminina da benemérita instituição entre as unidades e estabelecimentos militares da guarnição do Porto.

O Carnaval em Gaia

A Tuna Musical de Santa Marinha prossegue afanosamente nos preparativos para a organização do cortejo de Carnaval que sairá, pela primeira vez, em Vila Nova de Gaia.

Dado, porém, o entusiasmo por esse primeiro corso carnavalesco na progressiva vila, os organizadores pensam fazê-lo desfilar em dois dias, ou seja, no domingo e na terça-feira de Entrudo.

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

CINEMAS

S. JOÃO — Às 21 e 30: «007 contra Goldfinger» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Um dólar furado» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 30: «As lutadoras contra o médico assassino» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Os sedutores» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «007 contra Goldfinger» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Lord Jim» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Bom pastor» (12 anos).
NUN'ALVARES — Às 21 e 30: «Cartouche» (12 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «À procura do ídolo» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O colosso de Roma» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «O homem do monóculo» e «Musica, fantasia e amor» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «002 — Operação bikini» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Bufalo Bill» (12 anos).

Para amanhã à tarde

TEATROS

PAVILHÃO DOS DESPORTOS — Às 16 horas: «Festival de ritmos modernos» (12 anos).

CINEMAS

S. JOÃO — Às 15 e 30: «007 contra Goldfinger» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Os sedutores» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «Um dólar furado» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30: «007 contra Goldfinger» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Lord Jim» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «O bom pastor» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Ulisses contra Ulisses» e «Namoro á italiana» (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 15 e 30: «As lutadoras contra o médico assassino» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «002, operação bikini» (17 anos).

Espectáculos de teatro infantil e variedades

A administração do grupo de companhias da Fima-Lever, promoveu, no Teatro Sá da Bandeira, um espectáculo de teatro infantil, com a peça, em dois actos, «A lenda das amendoeiras», representada pelo onjunto do Teatro de Ensaio daquela empresa.

O espectáculo, que era aguardado com muito interesse, agradou aos que assistiram e enchiam, totalmente, aquele teatro.

A representação, a cargo de artistas-amadores, empregados da empresa, pode dizer-se que atingiu bom nível. De salientar, ainda, as interpretações de José de Chatillon e de Maria Salomé, respectivamente, nos papeis de «Bobo» e de «Moura».

As canções, do maestro Fernando de Carvalho, e a orquestra dirigida pelo mesmo, contribuiram sobremaneira para a valorização do espectáculo que se repetiu esta tarde.

— O Futebol Clube de Paços de Ferreira promove, esta noite, ás 21 e 30, no salão da Auto-Viação Pacense. um espectáculo de variedades, no qual colaboram nomes consagrados do nosso meio artistico.

Faleceu a mulher apanhada por um comboio

Faleceu esta madrugada, no Hospital de Santo António, a sr.ª Ana Alves, de 50 anos, viuva, moradora na Rua Agra de Ramalde, 6, que no dia 19, fora apanhada por um comboio que ia do Porto para a Póvoa, quando tentativa atravessar a passagem de nível, em Ramalde.

Devoção vicentina no Norte de Portugal

Várias cidades do Norte do País ficaram muito legitimamente sentidas por não serem consideradas como mereciam nas comemorações festivais do V Centenário de Gil Vicente.

Algumas representações de uma Companhia subsidiada chegaram a ser anunciadas, mas os espectáculos não se efectuaram. Coimbra ficou surpreendida com a falta do que lhe prometeram e queixou-se com muita justiça.

Guimarães, com velhos pergaminhos na devoção vicentina, fundamentados na possibilidade de ter sido a terra de nascimento do poeta e confirmados em recentes provas nos palcos e nas salas de conferências, também está magoada com o inexplicável esquecimento a que foi votada.

A juventude do Porto que também tentou, louvávelmente, apresentar mais uma modernização da genialidade de Mestre Gil, não foi devidamente considerada nestas comemorações centenárias, pois só uma vintena dos seus estudantes puderam assistir—em Lisboa—aos melhores espectáculos do programa oficial.

Recordemos agora que já conta várias dezenas de anos uma das primeiras provas da dedicação da juventude académica portuense pela obra de Gil Vicente. Foi há cinquenta anos que, no Liceu Alexandre Herculano, foi inaugurado um ciclo de palestras feitas pelos próprios alunos em que a primeira conferência versou o tema «O «Auto da Alma» e o «Faust».

A palestrante foi a aluna Maria Aurora dos Santos Coelho (actual directora de um Colégio, em Coimbra) e que pode considerar-se como a precursora de um grande movimento juvenil para a compreensão de Gil Vicente que viria a desenvolver-se na cidade onde agora exerce a sua actividade de educadora.

Também em Aveiro, há quarenta anos, sob a orientação do dr. José Tavares, um grupo de alunos do «Liceu José Estevão» representou alguns autos vicentinos, numa manifestação de interesse repetida por outras gerações académicas, acarinhadas e cultivadas por aquele distinto professor.

E Aveiro, tal como Guimarães, foi totalmente esquecida no programa oficial ou semi-oficial das comemorações.

Uma grande mágoa oprime agora o coração de milhares de devotos do génio vicentino que se lamentam como vítimas de um esquecimento inesperado, injusto e... irreparável.

...É que nem sequer podem ser compensados nas comemorações do próximo Centenário — A. J. S.

O secretário da Aeronáutica visita em Moçambique unidades da Força Aérea

Em visita de rotina ás unidades da Força Aérea estacionadas em Moçambique, seguiu esta madrugada para aquela província, de avião, o sr. general Francisco Chagas, secretário de Estado da Aeronáutica, acompanhado do seu ajudante.

No aeroporto comporeceram, entre outras individualidades, os srs. prof. Silva Cunha, ministro do Ultramar; brigadeiro Rafael Alves, comandante Carlos Alvarenga e coronel Soares de Oliveira, em representação, respectivamente, dos ministros da Defesa Nacional, da Marinha e do Exército; general Venâncio Deslandes, secretário adjunto da Defesa Nacional; general Machado de Barros; etc.

Em representação da Administração da TAP, esteve presente o sr. Aurélio Rodrigues, das Relações Publicas.

A chegada à Beira

BEIRA, 23 — (A. N. I.) — O general Francisco Chagas foi recebido no Aeroporto da Beira pelo governador-geral de Moçambique, general Costa Almeida, que para o efeito se deslocou de Lourenço Marques a esta cidade.

Entre as restantes entidades que no Aeoporto aguardavam o secretário de Estado da Aeronáutica, encontravam-se o brigadeiro Simão Portugal, comandante da III Região Aérea; o coronel Rui Monteiro, comandante da Base Aérea 10; e o dr. Castelo Branco Galvão, governador do distrito de Manica e Sofala.

O governador-geral de Moçambique regressou a Lourenço Marques pouco depois de ter apresentado cumprimentos ao general Francisco Chagas.

Invulgar acidente com um navio inglês

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 23 — Ao desatracar do cais desta vila, o navio inglês «Seamew», da praça de Bristol, que viera de Lisboa e aqui descarregara folha de flandres, sofreu um invulgar acidente: enrolou-se-lhe um cabo no hélice, pelo que não pode largar.

Mergulhadores já fizeram observações, esperando-se agora um rebocador que levará o navio a Cádiz, onde deverão fazer-se as necessárias reparações.

Em CAMPO MAIOR o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na agência do sr. JOSÉ BAPTISTA PINGO, RUA DA MISERICÓRDIA, 17-B.

«O que interessa no «jazz» é senti-lo directamente no coração» —afirmou Ella Fitzgerald que chegou hoje a Lisboa

Foi só Ella que chegou. Ella Fitzgerald. Uma mulher forte de voz profunda e nostálgica. Esta manhã, a sua voz era no entanto mais qualquer coisa do que profunda—impaciente, apressada.

Só chegou Ella porque ele chega amanhã. Duke Ellington, o «maior», retardou um dia a sua chegada a Lisboa. Os dois «grandes» das baladas, «blues» e espirituais actuarão por duas vezes no teatro Monumental. É a primeira vez que vêm ao nosso País.

Ella não queria entrevistas. Por isso fugiu para o carro que a aguardava. Mas o repórter tolheu-lhe o passo. E a conversa começou fria, sem balanço nem ritmo. Ella «encaixou» a primeira pergunta:

— Que prefere do «jazz»? «Blues» ou «Dicksies»?

— Não gosto nada dos «Dicksies». Não desgosto dos «blues» e adora baladas. No fim de contas, acabo por gostar de tudo isto. Como gosto de todo o «jazz» que se faz sentir no meu íntimo. Para se ser bom no «jazz» é preciso senti-lo mesmo dentro de nós e necessitar de comunicar. O «jazz» é uma corrente entre nós e os outros, os que sentem também qualquer coisa quando ouvem.

— Que compositor prefere?

— Duke Ellington. Mas há mais: Cole Porte e Gershwin. Mas sobretudo, Duke.

— Das canções que canta qual prefere?

— Todas. Mas a que me faz sentir melhor é Angel Eyes. Mas há também todas as baladas de Duke Ellington. Ele é simplesmente fantástico...

— Qual a diferença fundamental do «jazz» europeu e do americano?

— São iguais. O «jazz» é um movimento mundial. Têm feições ligeiramente diferentes, produto de situações diferentes, mas ambos querem exprimir a mesma coisa.

— O que significa o «jazz» para si?

— Que responder-lhe? O «jazz» tem um significado especial para cada um. Ellington, por exemplo, tem a sua maneira de se expressar. Count Base tem outra muito especial. No fundo, o que interessa é tocar-se boa musica e acima de tudo senti-la dentro de nós quando a ouvimos, directamente no coração...

— Acha que o «jazz» aproxima as pessoas?

— Claro. Ele aproxima todos os que o sentem e põe os seus corações a bater no mesmo ritmo. Quem o escuta e compreende fica num plano de entendimento quase perfeito. Por isso nos fiéis do «jazz», não há brancos nem negros. Há pessoas... pessoas unidas pelo que a musica expressa de humano e dramático.

Foi a primeira vez que vimos nos olhos de Ela um fulgor vivo. Desde que conversávamos.

Envolta no seu casaco espesso de «astrakan», reclinada nas almofadas do carro que a aguardava, a diva do «jazz» deixou o aeroporto e olhou as primeiras casas da cidade.

A sua ultima resposta fora: «Não sei, não conheço». Perguntára-mos-lhe o que pensava de Portugal.

Os portugueses amantes do «jazz», um escol que aos poucos vai aumentando, vão poder ouvir Ella Fitzgerald. No auge da sua carreira. Com a segurança de uma mulher que conhece a vida e as pessoas. Distante já da menina de 16 anos que começou em 1934 a cantar baladas.

O Monumental estará cheio e o publico escutará em silêncio uma mulher de olhar triste que cantará:

— I lost my yellow basjet...

Ao piano estará um negro de dedos ágeis e musica que ora chora ora arrebata — Duke Ellington.

A cheia no Ribatejo

(Continuação da página central

des já existentes com a mão-de-obra disponível, agravando-as, com inevitáveis reflexos na alta dos salários, que alguns consideram incomportáveis para os recursos actuais da lavoura.

Persistem as dificuldades

E situação não sofreu, deste modo, qualquer alteração sensível, pois os diques e as obras de defesa continuam a estar ultrapassados pelas águas. As vias de comunicação, desde o Rossio de Abrantes, passando pela Chamusca, Golegã, Azinhaga, Vale de Figueira, Santana e Valada, por um lado, e as de Vale de Cavalos e Alpiarça, por outro, estão impraticáveis.

Entretanto, durante a noite, choveu bastante em alguns pontos e em Vila Velha do Ródão — o nervo sensível de toda a bacia hidrográfica do ejo — a escala hidrométrica acusou o aumento de sessenta centímetros. Marcava ás 0 horas, 7,90 metros e ás 9 horas 8,50. Na Barquinha já se verificou nova subida (ás 9 horas, 6,48), mantendo-se, porém, a escala estacionária em Santarém, pois as águas demoram cerca de dezanove horas a chegar do Ródão até esta cidade.

A povoação mártir do Reguengo do Alviela continua, entretanto, isolada, vivendo os seus habitantes imensas dificuldades. Por sua vez, a parte baixa de Santarém está em grande parte inundada, tendo os locatários de recorrer a barcos para tratar da sua vida. Os rios Sorraia e Almançor saíram dos leitos e invadiram os campos baixos das margens, sobretudo das zonas de Coruche e de Benavente.

Desarmazenamento do Castelo de Bode

Parece que a barragem de Castelo do Bode aumenta as suas descargas, dado que a respectiva albufeira está a atingir a cota máxima. Porque este aproveitamento é o que fica mais a juzante do sistema do Zêzere, encontra-se dependente do comportamento técnico das outras barragens, também influenciadas pelo regime das cheias.

Os nossos correspondentes de Alpiarça e de Benavente informaram-nos, esta manhã, de que a situação se mantém estacionária nas suas regiões, onde não tem chovido, todavia, nas ultimas horas. As comunicações estão asseguradas com alguma demora, mas os prejuízos não são, por enquanto, de grande monta, nem se desenha qualquer sintoma de alarme entre os lavradores, de algum modo já preparados para estas eventualidades. Apenas se verificam atrasos nas sementeiras próprias da época.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava encoberto, chovia e o vento era fraco a moderado predominando de sudoeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia, Fonte Boa e Tavira, 17°; mínima: Penhas da Saude, 3°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 13°; Faro, 14°; Funchal, 18°; Lisboa, 14°; Penhas Douradas, 4°; Portalegre, 10°; Porto, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 15°; na atmosfera, 13°,8.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu encoberto, chuva e chuvisco; vento moderado, predominando de sudoeste.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 50 Ocaso ás 17 e 49*

FASES DA LUA

Dia 20 — Dia 29 — Dia 5 — Dia 12

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 23 — Às 16 e 50 (3,6 m). **Dia 24**—Às 5 (3,9 m); 17 e 25 (3,6 m). **Dia 25** — Às 5 e 18 (3,8 m); 17 e 40 (3,5 m).

BAIXA-MAR — Dia 23 — Às 22 e 10 (1,1 m). **Dia 24** — Às 10 e 42 (1,1 m); 22 e 50 (1,1 m). **Dia 25** — Às 11 horas (1,1 m); 23 e 10 (1,2 m).